



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE  
NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS**



**RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA ABREU**

**TESSITURAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: A PRÁTICA  
PEDAGÓGICA COM A LITERATURA DE CORDEL EM UMA ESCOLA DO  
SEMIÁRIDO BAIANO**

São Cristóvão/SE  
2024

**RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA ABREU**

**TESSITURAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: A PRÁTICA  
PEDAGÓGICA COM A LITERATURA DE CORDEL EM UMA ESCOLA DO  
SEMIÁRIDO BAIANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Ensino de Ciências Ambientais**.

**Área de atuação:** Educação Ambiental;  
Práticas Educativas em Ciências Ambientais

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joelma Carvalho Vilar

São Cristóvão/SE  
2024

**RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA ABREU**

**TESSITURAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: A PRÁTICA  
PEDAGÓGICA COM A LITERATURA DE CORDEL EM UMA ESCOLA DO  
SEMIÁRIDO BAIANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Ambientais.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Joelma Carvalho Vilar  
Orientadora  
(DEDI/PROFCIAMB/UFS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Shiziele de Oliveira Shimada  
(DGEO/ PROFCIAMB/UFS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Elis Regina Nunes Mota Araújo  
(Membro Externo à Instituição/ Pio Décimo)

São Cristóvão/SE  
2024

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação de **RITA DE CASSIA OLIVEIRA ABREU**, referente ao Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joelma Carvalho Vilar**  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFS)

É concedida ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) a cessão de direitos para publicação eletrônica, empréstimo, reprodução desta Dissertação com finalidade para estudos e pesquisas científicas.

---

**Rita de Cássia Oliveira Abreu**

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFS)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joelma Carvalho Vilar**

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Programa de Pós-Graduação em Rede para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFS)

*À minha família*  
*In memoriam à minha mãe Maria José de Oliveira*  
*In memoriam a meu pai Jozué Livio de Abreu*

“[...] na formação permanente do professor, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1996).

## AGRADECIMENTOS

A jornada que culminou nesse momento, foi repleta de desafios, que moldaram meu crescimento e aprendizado profundamente. Cada obstáculo enfrentado, foi uma etapa essencial para meu desenvolvimento e posso afirmar, que cada desafio valeu a pena. Por alguns momentos pensei em desistir, mas em cada hesitação encontrei conforto nas conversas com Deus e renovação das forças para continuar. Foi nesse movimento constante de avanços e recuos que me vejo agora, refletindo sobre todo percurso que me trouxe a esse momento tão especial.

Durante essa jornada, expresso minha gratidão em primeiro lugar a Deus, cuja presença constante foi meu guia durante todo esse trajeto. A minha orientadora Dr.<sup>a</sup> Joelma Carvalho Vilar, agradeço pela paciência e sabedoria em transformar desafios em oportunidade de aprendizado, não apenas moldando minha pesquisa, mas também contribuindo com meu crescimento como professora e pesquisadora de minha própria prática.

Expresso também minha gratidão às instituições UFS, PROFCIAMB e coordenação, ao Colégio José Aras e sua diretora, assim como a APLB sindicato que me acolheram e deram suporte para o desenvolvimento do meu estudo. Aos professores do PROFCIAMB e a banca de qualificação, que contribuíram de forma significativa, proporcionando um vasto arcabouço teórico para construção dessa dissertação. O acesso a recursos, a biblioteca e a comunidade acadêmica foram fundamentais nessa trajetória.

Minha família, rede de apoio e fonte inesgotável de incentivo merece uma gratidão especial pelo apoio incondicional e palavras de encorajamento que tornaram essa jornada mais leve. Aos colegas de curso, pela colaboração mútua e o apoio compartilhado que possibilitaram a construção de memórias valiosas que levarei além dessa dissertação.

Aos amigos, especialmente ao Dr. Jonielton Oliveira Dantas, que tanto me incentivou com seu bom humor, trazendo alegria e descontração nos momentos desafiadores, que enriqueceram minha caminhada e aqueles que estiveram o tempo inteiro ao meu lado. Aos meus alunos, pela colaboração e *insight* maravilhosos que contribuíram para o sucesso desse estudo.

Sou grata a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse estudo. Este não é apenas um marco acadêmico, mas o testemunho de crescimento e evolução para um valioso aprendizado. Que esse momento de conclusão seja, de fato, o início de novos desafios e conquistas. Que essa reflexão inspire não apenas a mim, mas a todos que trilham seus próprios caminhos e superam desafios em busca de se tornarem melhores.

## RESUMO

Diante da evidência de uma crise ambiental que afeta toda humanidade, desconhecendo fronteiras geográficas, emerge no ambiente escolar a necessidade de inserção de uma educação crítica, por meio de práticas educativas críticas utilizando-se da Literatura de Cordel como ferramenta pedagógica para disseminar os saberes locais, trazendo com temas geradores as questões socioambientais da escola e seu entorno. Assim, esse estudo tem como objetivo geral analisar a prática pedagógica com uso de cordel, no contexto em uma escola do semiárido baiano de Euclides da Cunha/BA, desde a perspectiva da Educação Ambiental Crítica. O universo da pesquisa foi constituído pelos educandos do 9º ano A, do Ensino Fundamental II que estudam no Colégio José Aras, localizado no município de Euclides da Cunha/BA, no qual atuo como professora de geografia. Para tanto, a referida proposta de intervenção adotou uma abordagem inspirada na pedagogia Freiriana, com os temas geradores: aquecimento global, desmatamento, extinção de animais, queimadas, resíduos e a seca. A proposta de intervenção pautada no diálogo, desenvolveu-se por meio de oficinas com rodas de conversas e questionários abertos. A partir dessas técnicas foram coletados dados por meio de registro em diário de campo, da observação participante e registro fotográfico. O produto didático foi uma cartilha produzida a partir dos cordéis construídos pelos educandos, onde foram registradas as questões ambientais da escola e seu entorno. Dessa forma, constatou-se que a prática pedagógica utilizando como ferramenta a Literatura de cordel possibilitou o protagonismo juvenil favorecendo diálogos interdisciplinares entre professores e estimulando a integração escola-comunidade, mediante diálogos de saberes intergeracionais e interculturais. Do mesmo modo, tornou-se evidente as fecundas possibilidades de práticas de ensino envolvendo as questões ambientais do semiárido, desde a perspectiva de Educação Ambiental Crítica.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Crítica. Semiárido. Práticas pedagógicas. Literatura de cordel.

## ABSTRACT

In light of evidence of an environmental crisis that affects all of humanity, transcending geographical boundaries, the need for the introduction of critical education in the school environment emerges. This can be achieved through critical educational practices using Cordel Literature as a pedagogical tool to disseminate local knowledge, addressing socio-environmental issues within the school and its surroundings. Thus, this study aims to analyze pedagogical practices using Cordel Literature in the context of a school in the semi-arid region of Euclides da Cunha/BA from the perspective of Critical Environmental Education. The research focused on students from the 9th grade A, Elementary School, at Colégio José Aras, located in the municipality of Euclides da Cunha/BA, where I work as a geography teacher. To this end, the proposed intervention adopted an approach inspired by Freirean pedagogy, with generative themes such as global warming, deforestation, animal extinction, wildfires, waste, and drought. The intervention proposal, based on dialogue, was developed through workshops with discussion circles and open questionnaires. Data were collected using field diary entries, participant observation, and photographic records. The educational product was a booklet produced from the Cordel poems created by the students, in which the environmental issues of the school and its surroundings were recorded. In this way, it was found that pedagogical practice using Cordel Literature as a tool enabled youth protagonism, fostering interdisciplinary dialogues among teachers and stimulating school-community integration through intergenerational and intercultural knowledge dialogues. Similarly, the fruitful possibilities of teaching practices involving environmental issues in the semi-arid region from the perspective of Critical Environmental Education became evident.

Keywords: Critical Environmental Education. Semi-arid. Pedagogical practices. Literature of twine.

## LISTA DE SIGLAS

APLB-SINDICATO - Associação dos/as Professores/as Licenciados/as da Bahia

AS – Instituto Água e Saneamento

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CDESC – Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais

CESVASF – Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco-PE

DHA – Direito Humano à Água

EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PROFCIAMB – Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização Semiárido.....	41
Figura 2: Reunião dos coronéis para articulação política.....	42
Figura 3: Prancha fotográfica - antiga cisterna para captação de água da chuva.....	49
Figura 4: Prancha fotográfica - áreas de queimadas de resíduos a céu aberto em Euclides da Cunha .....	50
Figura 5: Áreas da Caatinga desmatada em processo de desertificação em Euclides da Cunha/BA.....	51
Figura 6: Expo Sertão em Euclides da Cunha/BA.....	53
Figura 7. Foto do escritor José Aras.....	70
Figura 8: Organograma metodológico.....	74
Figura 9. Prancha fotográfica – Vista externa e interna do Colégio José Aras.....	76
Figura 10: Mapa de localização da unidade escolar.....	77
Figura 11: Prancha fotográfica cenário para a apresentação da proposta de intervenção.....	105
Figura 12: Aplicação do questionário sondagem pré-oficina.....	106
Figura 13: Roda de conversa.....	108
Figura 14: Prancha fotográfica – reescrita dos cordéis.....	117
Figura 15: Prancha fotográfica – construção da isoporgravura.....	122
Figura 16: Prancha fotográfica – documentários Pita Paiva e José Borges.....	123
Figura 17: Prancha fotográfica – Cordel com isoporgravura produzido pelos participantes.....	124
Figura 18: Mimo ofertado aos participantes das oficinas.....	125
Figura 19: Cartilha Pedagógica.....	130

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tendências da Educação Ambiental .....	29
Quadro 2: Trabalhos encontrados no BDTD.....	73
Quadro 3: Planejamento da oficina 01.....	83
Quadro 4: Planejamento da oficina 02.....	84
Quadro 5: Planejamento da oficina 03.....	85
Quadro 6: Planejamento da oficina 04.....	85
Quadro 7: Aplicação das oficinas de literatura de cordel.....	88
Quadro 8: Blocos temáticos referente ao questionário pré-oficina.....	93
Quadro 9: Síntese dos temas socioambientais levantados no questionário.....	101
Quadro 10: Avaliação do aprendizado com as oficinas de cordel e xilogravura.....	126

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos Participantes.....	97
Gráfico 2: Sexo dos Participantes.....	97

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	15
1. SEÇÃO I - EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO SEMIÁRIDO BAIANO E O CORDEL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.....	27
1.2 A questão socioambiental no semiárido baiano .....	38
1.2.1 O semiárido enquanto conceito histórico-geográfico.....	40
1.3 Os desafios da prática pedagógica interdisciplinar sobre o meio ambiente .....	54
1.4 O uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica.....	64
1.4.1 José Aras e suas contribuições para a literatura de cordel .....	69
SEÇÃO 2 – PERCURSO METODOLÓGICO .....	72
2.1 Enquadramento teórico-metodológico da Pesquisa .....	72
2.1.1 Quanto à natureza da Pesquisa .....	74
2.1.2 Quanto aos objetivos da pesquisa .....	75
2.2 Universo da pesquisa e campo empírico.....	76
2.3 Participantes da pesquisa .....	78
2.4 Procedimentos e instrumentos de coleta e análise dos dados da pesquisa .....	78
2.4.1 Análise dos dados da pesquisa.....	89
SEÇÃO 3 - OFICINAS DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: SABERES AMBIENTAIS MANIFESTADOS POR EDUCANDOS DO SEMIÁRIDO BAIANO DE EUCLIDES DA CUNHA/BA .....	91
3.1 Análise do questionário sondagem pré-oficina.....	92
3.2 Análise das oficinas de cordel e xilogravura.....	103
3.2.1 Oficina 1: Contextualizando o semiárido .....	104
3.2.2 Oficina 2: Elementos do cordel, a arte da escrita .....	112
3.2.3 Oficina 3: Produzindo cordéis, a arte da reescrita.....	114
3.2.4 Oficina 4: Xilogravura, a arte de desenhar .....	121
3.3 Análise do questionário avaliativo pós-oficina.....	125
SEÇÃO 4 - Produto Educacional: Cartilha .....	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	130
REFERÊNCIAS.....	134
APÊNDICE A – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE “CORDEL, SEMIÁRIDO E EUCLIDES DA CUNHA” NO BDTD .....	143
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS.....	148
ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA.....	150
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DE QUEBRA DE ANONIMATO.....	151

ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE .....	152
ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO .....	153
ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS .....	157

## INTRODUÇÃO

Educação Ambiental Crítica na Prática do semiárido (Cordel)

Rita de Cássia Oliveira Abreu

Para falar de educação  
Temos uma especial  
Trato aqui nesse trabalho  
Que é a ambiental  
Tema de grande importância  
De caráter social

O contexto é o semiárido  
Que esse trabalho acontece  
Onde a pró de Geografia  
Atua e não esmorece  
Abordando em forma crítica  
Como esse tema merece

São muitos os desafios  
Mesmo assim ela caminha  
Na luta educacional  
Ela não está sozinha  
Professora encorajada  
Usando as armas que tinha

Para vencer essa batalha  
É preciso resistência  
Numa luta desigual  
Onde falta consciência  
Indo de encontro ao sistema  
Com coragem e insistência

Apelo a educação  
No contexto desigual  
Instrumentalização  
Para cessar esse mal

freando o desequilíbrio  
Com essa prática social

O cordel é a ferramenta  
Que irá contribuir  
Para a prática inovadora  
Que a professora assumir  
Levando a reflexão  
Pensar antes de agir

A parcela mais carente  
De nossa população  
É a que mais sofre  
Com a triste devastação  
Se o problema é social  
Que haja educação

A professora buscou  
Achar possibilidade  
Que possam trazer mudanças  
À nova realidade  
Por meio da educação  
E cordel de qualidade

E assim vou terminando  
Com essa revelação  
Que retrata intensa luta  
Nessa nossa região  
Buscando os reais motivos  
Que geram a destruição

As primeiras manifestações de que a relação homem-natureza, mediada por um modelo econômico predatório, estava provocando grandes problemas ambientais pode ser observada mais intensamente a partir da segunda metade do século passado, tendo despertado a consciência de parte da sociedade planetária para tais problemas e suscitando novos mecanismos em busca de soluções que perpassam por modos de vida pautados em outra lógica de produção socioeconômica.

Para Leff (2006), esse cenário de problemas ambientais evidencia uma crise ambiental que também se apresenta como uma crise do conhecimento, ou seja, a forma como produzimos conhecimento e conhecemos o mundo também está em crise, demandando outros saberes para além dos científicos, para a solução da grave crise que acomete o planeta.

Apesar de haver um consenso em relação à existência de uma crise ambiental em curso, o mesmo não ocorre em relação às dimensões desta crise, sabendo-se apenas que abrange todas as esferas da sociedade. Por considerar o ser humano como parte mais importante para a consolidação da aliança entre as dimensões “meio ambiente” e “educação”, a Educação Ambiental, especialmente a macrotendência Crítica (Layrargues; Lima, 2014) tem se mostrado importante aliada ao tratar das questões ambientais como resultado de uma relação de apropriação econômica da natureza para atender ao capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental.

Nesta perspectiva, os problemas ambientais são interpretados em uma conjuntura maior e mais complexa, para além da degradação dos sistemas naturais - natureza, mas também a degradação da saúde humana, a fome, os direitos humanos e a paz, dentre outros temas interdependentes que fazem parte da constituição do todo e, portanto, pertinentes de serem abordados no âmbito das discussões ambientais.

A aproximação entre os campos ambiental e educacional proporciona diversos e distintos diálogos de saberes, olhares e fazeres diferenciados, abrindo caminho para a construção de uma práxis educacional em que a dimensão ambiental seja concebida como a dimensão inerente às relações humanas no ambiente, o que pressupõe considerar a cultura, a política, a economia, a infraestrutura, as relações humanas e outros aspectos da vida cotidiana que se deve fazer presente no processo educativo, de modo que os educandos compreendam a complexidade do meio ambiente resultante de suas interações.

Contudo, para que a problemática ambiental seja compreendida para além das externalidades, como poluição, secas e enchentes severas, dentre outras, é fundamental avançar na integração de conhecimentos na perspectiva da interdisciplinaridade, considerando-se que a necessidade de uma visão sistêmica, holística e integral sobre o meio ambiente, superando a superespecialização da crise ambiental, pois quanto mais se desenvolvem e se fragmentam os problemas em campos disciplinares, mais estas se distanciam da realidade humana (Japiassu, 1972).

Neste sentido, as Ciências Ambientais tem um papel importante no processo de construção de uma visão sistêmica das questões ambientais, justamente por seu caráter multi-interdisciplinar, que busca dialogar com outros campos da ciência para refletir a partir de diferentes perspectivas a solução problemas e realidades complexas que um campo exclusivo não é suficiente para apresentar respostas eficazes. A complexidade das questões socioambientais é um desafio para ciência contemporânea, e a Ciência Ambiental tem ocupado um lugar de acolhimento de questões aprofundadas de estuda buscando respostas para problemas igualmente complexos, que reverberem em ações concretas de sustentabilidade para as populações e seu meio ambiente.

A promoção de ações reflexivas sobre novas maneiras de interpretar a realidade pode contribuir com respostas às questões ambientais que afetam o cotidiano do sujeito, levando-o a valorizar os interesses coletivos contribuindo para a construção de um ambiente sustentável. A despeito disso, Leff (2008, p.19) argumenta que o desenvolvimento sustentável foi definido como “[...] um processo que permite satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras”.

A busca pela criação de um ciclo de crescimento econômico que não comprometa a qualidade de vida das gerações futuras inclui a preservação dos recursos naturais, a promoção do uso eficiente desses recursos e diante das principais estratégias para alcançar o desenvolvimento sustentável, em que a educação é considerada fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico do indivíduo e da sociedade, como preconizado no ODS 4, se faz necessário a adoção de uma prática educativa que dialogue com as questões ambientais e que seja capaz de promover uma “[...] mudança de valores, atitudes e comportamentos, para o

estabelecimento de outra relação entre o ser humano e a natureza” (Layrargues, 2009, p.26).

O diálogo com as questões ambientais na prática educativa pressupõe uma leitura da dimensão ambiental do espaço para o qual essa prática está sendo planejada e onde será executada, de modo a incorporar os saberes ambientais dos indivíduos/educandos e seus modos de expressão desses saberes populares, a fim de que esses saberes, uma vez teorizados e experimentados, possam agregar uma base de novos conhecimentos para a ciência e para o currículo escolar.

Para considerarmos a dimensão ambiental nas práticas educativas é preciso considerar o território em que elas ocorrem, pois é no território que se manifestam as forças e fragilidades para direcionar um plano de desenvolvimento sustentável no qual a educação é peça fundamental para a promoção e valorização da cultura, do potencial econômico e dos recursos naturais disponíveis. Assim, esse estudo concentrou-se no semiárido baiano, região com especificidades na paisagem e na cultura que, ao mesmo tempo que são desafiadoras para o desenvolvimento sustentável, apresenta um potencial de abordagem e recursos a serem explorados mediante propostas educativas contextualizadas.

Euclides da Cunha, em “Os Sertões”, obra clássica da nossa literatura, descreve com riqueza as características do semiárido baiano ao cobrir a Guerra de Canudos. Sobre o clima do semiárido baiano, a obra descreve como severo e de extremos, com longos períodos de seca alternando com chuvas torrenciais, retratando as adversidades climáticas como uma força implacável que molda a vida e a paisagem local. A vegetação do semiárido é descrita por Euclides como resistente e adaptada às condições áridas. Ao mencionar a caatinga, com sua flora característica, adaptada à escassez de água e ao solo pedregoso, descreve como esses fatores influenciam a vida dos habitantes da região.

A vida dos sertanejos é marcada pela resistência e adaptação às condições adversas do semiárido. Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha, destaca a força e a resiliência dos habitantes da região: “O sertanejo é, antes de tudo, um forte” (Cunha, 1998, p. 82). O autor também aborda o impacto das secas sobre a economia e a sociedade do semiárido, descrevendo a luta pela sobrevivência durante os períodos de estiagem: “A seca é um flagelo, um evento cíclico que devasta a economia e a vida no sertão. Ela impõe uma luta pela sobrevivência, transformando o homem sertanejo em um símbolo de resistência.” (Cunha, 1998, p. 137).

Essa caracterização socioambiental do semiárido baiano, dadas as devidas proporções, é pano de fundo para a contextualização do debate sobre diversos assuntos que, no século XXI, ainda permeiam a cena do semiárido baiano com algumas mudanças, perpetuações e adaptações ao modelo político vigente, as tecnologias disponíveis, aos interesses do capital e outras condições que o tempo hodierno representa. A caatinga é um bioma extremamente ameaçado, pois costumou-se não a considerar como floresta, o caminhão pipa ainda é cabresto para muita gente sertaneja manter o *status quo* de políticos no poder, e a educação ainda precisa de grandes investimentos para cumprir a sua função primordial que é libertar os sujeitos.

A escola, nesse contexto, possui o desafio de considerar em seus processos a dimensão ambiental do território de maneira transversal e contextualizada, fazendo transparecer na prática educativa os aspectos que são inerentes ao modo de vida da população, a partir dos quais a ação educativa está sendo pensada e executada, considerando o chão da escola, seus educandos, suas linguagens e diversidades culturais, suas paisagens e territorialidades.

Essa condução da leitura das realidades socioespaciais, antes tarefa apenas do ensino de geografia em sala de aula, passa a ser uma tarefa de todas as disciplinas, cada uma buscando contribuir com o que lhe cabe do arcabouço teórico que a constitui para uma reflexão na perspectiva da construção do conhecimento interdisciplinar sobre as questões socioambientais, o que corrobora para a efetivação de uma práxis pedagógica no campo das Ciências Ambientais na escola.

Para a construção da práxis ambiental na escola é imperativo olhar para o campo da educação a partir da perspectiva das Ciências Ambientais, de modo a conceber a dimensão ambiental como dimensão da vida cotidiana, que atravessa as relações entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, acarreta mudanças nos processos de ensinar e aprender, na gestão escolar e na percepção sobre a relação da escola com o ambiente/território na qual está inserida.

Assim, a efetivação de uma Educação Ambiental Crítica na escola pode contribuir como instrumento fundamental no processo de mudança da racionalidade na relação do indivíduo e coletividade, sociedade e meio ambiente. Este é o ponto de partida para a reflexão que me propus a fazer, enquanto professora de geografia do ensino fundamental, sobre a abordagem dos temas socioambientais na perspectiva interdisciplinar do campo das Ciências Ambientais.

Na perspectiva de avançar em um estudo que agregue o ensino das Ciências Ambientais contextualizado nas questões socioambientais do semiárido baiano na perspectiva da Educação Ambiental Crítica, passou-se a considerar a necessidade de um elemento integrador desses campos de abordagem – Ciências Ambientais, questões socioambientais do semiárido e Educação Ambiental Crítica – que viabilizasse a construção de uma proposta pedagógica aplicável e replicável em escolas localizadas nesse contexto geoambiental. Assim, definiu-se como elemento integrativo a Literatura de Cordel, considerando as seguintes razões para esta escolha:

Culturalmente relevante - a literatura de cordel é uma forma de expressão cultural profundamente enraizada na região nordestina do Brasil, especialmente no semiárido baiano. Ela é uma forma de transmissão de conhecimento, tradições e valores, o que a torna uma ferramenta pedagógica poderosa para engajar os educandos na temática socioambiental.

Acessibilidade e linguagem - o cordel é conhecido por sua linguagem simples e acessível, muitas vezes rimada e acompanhada de ilustrações. Isso facilita a compreensão por parte dos educandos, especialmente em regiões que apresentam indicadores que refletem a necessidade de investimentos na melhoria da qualidade da educação, como é o caso da região do semiárido baiano.

Valorização da identidade local - ao usar literatura de cordel para abordar questões socioambientais, os educandos podem se identificar mais facilmente com os temas das Ciências Ambientais. A valorização da cultura local é fundamental para promover o senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao ambiente em que vivem.

Narrativas engajadoras - as histórias contadas nos folhetos de cordel muitas vezes são cativantes e envolventes. Elas podem trazer à tona questões socioambientais de uma forma que prende a atenção dos alunos, incentivando o pensamento crítico e reflexivo sobre tais questões.

Resgate de conhecimentos tradicionais - muitas vezes, os cordéis abordam temas que refletem os saberes tradicionais sobre o meio ambiente e a relação entre as comunidades locais e seu entorno natural. Isso permite um resgate e valorização desses conhecimentos, muitas vezes negligenciados em contextos educacionais formais.

Estímulo à criatividade e expressão - o cordel é uma forma de arte que permite a expressão criativa. Ao trabalhar com esse gênero literário, os alunos são estimulados a produzir seus próprios textos, poesias e ilustrações, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e artísticas.

Conscientização e mobilização social - a literatura de cordel tem um potencial significativo para sensibilizar as comunidades locais sobre questões socioambientais e mobilizá-las para ações concretas de conservação do meio ambiente para as populações que dela subsistem.

Destarte, este estudo busca analisar a aplicação de uma proposta de intervenção pedagógica contextualizada nas questões socioambientais do semiárido baiano, quanto à manifestação dos saberes ambientais sistematizados por meio de oficinas de literatura de cordel junto aos educandos do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal José Aras, no município de Euclides da Cunha/BA, norteado pela seguinte questão geradora: Como a prática pedagógica com o uso de cordel, no contexto do semiárido baiano de Euclides da Cunha - Bahia, contribui para a Educação Ambiental Crítica?

Este estudo tem como principal objetivo analisar a prática pedagógica com uso de cordel, no contexto em uma escola do semiárido baiano de Euclides da Cunha/BA, desde a perspectiva de Educação Ambiental Crítica.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Discutir a Educação Ambiental Crítica no contexto do semiárido baiano, a partir dos aspectos políticos, sociais e culturais;
- ✓ Desenvolver práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental Crítica a partir de oficinas de cordel e xilogravuras, contextualizadas no semiárido baiano;
- ✓ Elaborar o produto – cartilha, com a participação dos educandos, relacionado à Educação Ambiental Crítica no contexto do semiárido.

Embora alguns estudos tenham abordado a Educação Ambiental Crítica como aporte para compreender o contexto do semiárido (Rodrigues, 2020; Hofstatter, Oliveira e Souto, 2016), evidenciando a necessidade de formação continuada de professores para desconstruir um ideário formado pela grande mídia e literatura sobre o fenômeno da seca, ou ainda estudo que evidencia a literatura de cordel como estratégia para a Educação Ambiental e a conscientização por meio da disseminação

de conhecimento popular mediante uma prática pedagógica contextualizada no meio ambiente (Queiroz, 2012).

O presente estudo se diferencia por apresentar uma metodologia que permite a problematização e tematização das questões ambientais a partir de uma perspectiva Crítica da Educação Ambiental situadas no contexto de semiárido, com suas características socioeconômicas e geoambientais específicas, e tendo como ação estratégica a oficina de produção de literatura de cordel, forma de linguagem e expressão amplamente difusora da cultura do nordeste brasileiro.

A fim de ressaltar a importância do uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica, desenvolveu-se uma busca atenta, a partir da verificação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) aplicando-se os descritores: “uso do cordel a educação ambiental Crítica”, “cordel nas ciências ambientais”, “semiárido”, “Euclides da Cunha” considerados após verificação de títulos e resumos. Baseando-se na apreciação desses trabalhos, evidenciou-se que no período compreendido entre 2013 e 2023 não existem estudos relacionando o cordel às práticas pedagógicas nas ciências ambientais, assim como, há poucas dissertações sobre a relação entre o semiárido e a Educação Ambiental Crítica em Euclides da Cunha. Assim sendo, foram localizados 4 estudos pertencentes à rede PROFCIAMB, conforme detalhado no Apêndice A.

Também é importante ressaltar que esta abordagem reflete minha própria trajetória docente em uma escola pública do município de Euclides da Cunha, localizado no semiárido baiano e da minha própria história de vida que, como a de muitos que vivem e sobrevivem no sertão, aprendi desde cedo a desenvolver a resistência e meios de convivência com o clima, a terra e a maneira de me relacionar com o meio ambiente.

O contexto socioeconômico do sertão euclidense não me permitia vislumbrar cursar o nível superior, tendo em vista que, o acesso a uma faculdade era apenas para alguns/algumas filhos e filhas de famílias mais abastadas. Porém, tive influência positiva de uma colega de trabalho, que me incentivou a prestar o vestibular para Geografia no ano de 2002, no Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco-PE (CESVASF). Inicialmente, fiquei muito feliz ao conferir que havia sido classificada em terceiro lugar, pois significava que uma parte de meus sonhos acabava de se realizar. Entretanto, vários questionamentos vieram à tona. Como pagar as

mensalidades se ganhava tão pouco? Como deixar meu filho por dois dias? Como trabalhar 40 horas na Bahia e estudar em Pernambuco?

Movida pela sede do conhecimento, resolvi encarar os fatos e comecei a viajar toda semana de Euclides da Cunha, na Bahia, para Belém do São Francisco, em Pernambuco. No início foi bem difícil. Não conseguia me acostumar com a cultura de Belém de São Francisco; tinha que fazer malabarismo com o salário e com o tempo, para dar conta das atividades da escola, dos trabalhos da faculdade e da minha família.

Durante os oito períodos que passei no CESVASF, vivenciei muitas experiências positivas e posso afirmar que a interação entre colegas e professores foi extremamente importante para meu crescimento profissional, já que a metodologia utilizada pelos professores apresentava novas práticas as quais, foram utilizadas em minha sala de aula. Dentre elas, pude vivenciar o trabalho de campo realizado na fazenda Coxiamá em Juazeiro da Bahia, que produz uvas e mangas para exportação. Outra experiência de campo foi um trabalho realizado em Piranhas; cidade histórica, onde tive a oportunidade de conhecer o museu de Lampião. Outro trabalho significativo foi em Ponta de Seixas na Paraíba; extremo norte do Brasil, onde analisei uma importante falésia viva.

No laboratório de Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fiz o estudo da maquete do estado. Dessa forma, cheguei à conclusão que os trabalhos de campo com objeto de estudo bem delimitado, objetivos amplamente definidos, facilitam o aprendizado, pois, além do educando entrar em contato direto com a realidade proporciona a aquisição do conhecimento.

Ainda sedenta pelo saber, participei da seleção para Mestrado em Ciências Ambientais pelo programa PROFCIAMB e, por meio das vivências e diálogos realizados durante as práticas nas aulas da disciplina Seminário de Pesquisa, pude me identificar com o gênero textual Literatura de Cordel, que também faz parte da cultura do semiárido nordestino que constitui minha identidade.

Essas referências, pessoal e profissional, estão imbricadas e constituem a minha identidade, minha profissionalidade docente, representada por 37 anos de efetivo exercício de magistério como professora de geografia. Ao lecionar a disciplina de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, sempre busquei problematizar e contextualizar os temas sistematizados no currículo desse componente ante a

realidade sócio-histórica, econômica, cultural, política e ambiental do semiárido baiano.

É nesse contexto adverso, mas possuidor de um ecossistema natural e cultural bastante rico, mas que precisa ser melhor contextualizado pelos processos educativos formais, que se desenvolve minha experiência profissional. Dentre as variadas inquietações durante esse percurso, dou especial destaque ao fato de que a minha prática didático-pedagógica na disciplina de geografia, mesmo sendo contextualizada na realidade dos educandos, não tem conseguido ultrapassar, de maneira efetiva, os muros da escola, ou seja, a problematização das questões socioespaciais e históricas do nosso lugar pelo processo pedagógico. Destarte, o conhecimento obtido com essa investigação, tornou-me mais capacitada e apta a oferecer aos educandos experiências de aprendizagem mais significativa.

Ainda é comum ver práticas socioculturais que degradam o meio ambiente e o próprio desenvolvimento humano no semiárido: a destruição do bioma caatinga, as queimadas como técnica de limpeza do solo, o uso inadequado do solo desencadeando processos de erosão, a queima e descarte irregular dos resíduos sólidos, dentre outros aspectos.

Cabe ainda problematizar o fator seca, cuja compreensão sobre as questões políticas que a envolve ainda não possui consciência ampla na população. Evidentemente que não cabe apenas à escola o processo de formação educacional, no sentido mais amplo, mas a escola tem papel fundamental e os professores de geografia têm especial participação nesse processo.

Assim, justifica-se a composição do referido estudo tendo em vista que se faz necessária a discussão e elaboração de propostas teórica-metodológicas contextualizadas, visando despertar nos educandos uma consciência sobre a sua relação com o meio ambiente, de modo a construir uma ética ambiental que possibilite uma relação mais harmoniosa entre os seres humanos e o seu meio imediato já que “o problema planetário é um todo”, conforme Morin (2000, p. 64). Parte-se do pressuposto de que a prática pedagógica com a literatura de cordel favorece ao desenvolvimento da criticidade nos educandos e constitui uma importante estratégia metodológica para a construção de uma proposta educativa capaz de contribuir para a redução dos problemas socioambientais que afetam a escola e seu entorno.

Somado a isso, do ponto de vista social, esta pesquisa se justifica pela possibilidade de analisar como os problemas ambientais são percebidos e tratados

pela sociedade, identificando os diferentes interesses envolvidos nas comunidades e como práticas educativas críticas podem contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente, oportunizando o diálogo democrático, acerca dos problemas ambientais, possibilita que diferentes grupos sociais tenham participação nos debates públicos referentes aos temas ambientais.

Dessa forma, utilizar a Literatura de Cordel para mobilizar a sociedade a participar do desenvolvimento de projetos educacionais promove a integração educação, sociedade e meio ambiente em ações transformadoras para a construção de uma educação voltada para o desenvolvimento de cada educando que estuda no colégio José Aras.

Desde uma perspectiva pedagógica, o referido estudo permitiu o aprimoramento das práticas pedagógicas que valorizem a participação dos educandos no processo ensino-aprendizagem colaborando na compreensão de como eles percebem e interagem com os problemas ambientais abordadas em sala de aula, permitindo o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a promoção da conscientização ambiental e da ação coletiva em prol do meio ambiente. Essas práticas podem ser replicadas de maneira que possam colaborar na formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

Do ponto de vista pessoal, o desenvolvimento dessa pesquisa oportuniza o aprimoramento de minha formação, análise crítica e reflexão das práticas educativas adotadas ao longo de minha trajetória docente. Tenho compreendido melhor meus próprios valores e atitudes e refletido sobre minha prática cotidiana. Isso tem estimulado minha criatividade e pensamento crítico, proporcionando diferentes formas de abordagem no decorrer das aulas de geografia, de forma a proporcionar a meus educandos experiências de aprendizagens mais significativas. Para Freire (1996) “somos inacabados” e ciente desse fato, me permito durante esse processo, a reconstrução de uma nova identidade pessoal e já posso afirmar que: sou melhor do que era antes.

De modo a responder aos objetivos aqui propostos, essa dissertação está estruturada em quatro seções. A primeira seção apresenta uma breve visão da Educação Ambiental, demonstrando alguns conceitos e dando ênfase às suas macrotendências e a perspectiva crítica, trazendo ainda, uma discussão sobre a questão ambiental e o contexto do semiárido baiano, discorrendo também sobre os desafios da prática

pedagógica interdisciplinar sobre o meio ambiente e o uso da Literatura de Cordel como ferramenta pedagógica.

A segunda seção contém, o percurso metodológico constituído da área de atuação do universo da pesquisa; enquadramento teórico metodológico da pesquisa; abordagem da pesquisa; objetivos da pesquisa os procedimentos e instrumentos de coleta e análise dos dados e a trajetória traçada para a construção desse estudo. A terceira seção, demonstra como foram desenvolvidas as oficinas de cordel como instrumento de intervenção pedagógica, a análise da intervenção propriamente dita.

Na seção quatro, apresenta o produto gerado a partir dos cordéis produzidos pelos educandos, que será utilizado como material didático com o intuito de conscientizar a comunidade escolar e a comunidade local para os problemas ambientais decorrentes da relação entre a sociedade e o meio ambiente, mediadas pelos modos de produção e uso da terra no semiárido nordestino de Euclides da Cunha, e os conflitos e degradação ambiental circunscritos nessa relação.

Por fim, apresenta as considerações finais da pesquisa, oportunidade em que traz as possibilidades e desafios de colaborar para o desenvolvimento de uma Educação Ambiental Crítica nas escolas, favorecendo ao processo educacional das Ciências Ambientais a partir de uma intervenção pedagógica com o uso da literatura de cordel.

## **1. SEÇÃO I - EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO SEMIÁRIDO BAIANO E O CORDEL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

Essa seção traz uma abordagem da Educação Ambiental Crítica como base teórica para discutir as questões socioambientais no semiárido baiano de Euclides da Cunha – Bahia, enfatizando que dentre todas as perspectivas de abordagem teórico-prática da Educação Ambiental a perspectiva crítica é a que compreende uma leitura problematizadora das questões ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais do semiárido, gerando condições de emancipação do sujeito frente aos desafios colocados pelo sistema político-econômico vigente.

Ao apresentar aspectos teóricos da Educação Ambiental Crítica encaminha uma discussão crucial para tornar contínua e efetiva a sua prática no ambiente escolar, utilizando da literatura de cordel enquanto estratégia pedagógica para a problematização e tematização das questões socioambientais no semiárido baiano, tendo em vista a emancipação dos sujeitos através da educação crítica de abordagem popular.

### **1.1 POR UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A questão ambiental se apresenta como um dos desafios mais imediatos da atualidade. Diante da crescente degradação dos ecossistemas e dos impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente, faz-se imperativo repensar nossas práticas e adotar abordagens mais conscientes e responsáveis. A Educação Ambiental conforme define (Loureiro, 2004, p. 71), é “o meio educativo pelo qual se podem compreender de modo articulado as dimensões ambientais e sociais, problematizar a realidade, buscando raízes da crise civilizatória”.

Essa perspectiva sugere que a Educação Ambiental deve ser um processo contínuo e dinâmico, capaz de proporcionar aos educandos uma análise crítica das interações complexas entre sociedade e meio ambiente. Ao abordar a crise civilizatória evidencia para a necessidade de questionar e reformular paradigmas que sustentam nossas práticas atuais, indo além do ensino tradicional promovendo uma

reflexão crítica entre a relação sociedade e meio ambiente, incentivando ações que contribuam para a resolução de problemas ambientais e sociais.

Nesse contexto, a Educação Ambiental emerge como uma ferramenta fundamental na promoção da consciência ecológica e na formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade.

A Educação Ambiental tem como objetivos a promoção do conhecimento, a conscientização e a mudança de atitude das pessoas na sua relação com o meio ambiente (Dias, 2004). A Educação Ambiental se configura com um campo teórico e prático com a finalidade de desenvolver conhecimentos e habilidades necessárias para compreender e agir frente às questões ambientais, tendo a sustentabilidade como princípio fundamental.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) conceituam a Educação Ambiental como:

[...] um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (Unesco, 1987).

De acordo com a Lei 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a Educação Ambiental compreende:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999, p. 1).

Não obstante, Dias (2004) considera que o papel fundamental da Educação Ambiental é promover e estimular a aceitação das pessoas e da sociedade, de modo geral, a essa nova maneira de pensar a relação sociedade e meio ambiente, que o autor considera ser um novo paradigma, que propõe uma reavaliação das práticas e concepções tradicionais. Para o autor, essa responsabilidade não recairia somente sobre a Educação Ambiental, mas sobre a educação como um todo.

O desafio de assumir a Educação Ambiental enquanto campo teórico multidisciplinar, especialmente na educação formal, tem relegado a Educação Ambiental a um conjunto de práticas limitadoras do potencial de formação crítica da sociedade em relação às questões ambientais. Enquadram-se nesse conjunto de

práticas pontuais; as oficinas de reciclagem, quando estas não são parte de um processo mais amplo de problematização do modelo de sociedade capitalista e de seu mecanismo de controle: o consumo.

Porém, para que a finalidade da Educação Ambiental não se perca na prática ingênua das oficinas de reciclagem, é fundamental que o campo teórico da Educação Ambiental, construído nas últimas cinco décadas, e que apresenta uma diversidade de tendências de pensamento, seja estudado, conhecido e associado à prática, de modo a possibilitar a construção de uma práxis pedagógica em que haja clareza até onde pode-se chegar com determinada visão de mundo e sua dimensão prática.

Nesse contexto, é importante destacar a contribuição de Sauvé (2005) para o conhecimento das tendências da Educa o Ambiental mediante identifica o de aspectos teórico-práticos relacionados a abordagens que perpassam desde as concep es mais naturalistas às mais humanistas, enquadrando-as em categorias, conforme quadro 01:

**Quadro 01: Tendências da Educa o Ambiental.**

Tendência	Descri�o
Naturalista	Abordagem da rela�o com a natureza entre aprendizado, experiências.
Conservacionista/ recursista	Abordagem voltada para a conserva�o dos recursos
Resolutiva	Abordagem sobre problemáticas ambientais e suas resolu�es
Sist�mica	Identifica diferentes componentes de um sistema ambiental e reafirma as rela�es entre esses componentes (elementos biofísicos e os elementos sociais de uma situa�o ambiental).
Científica	Induz hipóteses através de observa�es e experimenta�o.
Humanista	Constru�o do cruzamento natureza/cultura.
Moral/�tica	Baseada num conjunto de valores, mais ou menos conscientes e coerentes entre eles.
Holística	Prioriza a união dos seres entre si em conjuntos, onde eles adquirem sentido.
Biorregionalista	Movimento socioecológico voltado para a dimensão (eco)n�mica da "gestão" do meio ambiente.
Prática	Aprendizagem na a�o, pela a�o e para a melhora.
Crítica	Dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais.
Feminista	Denúncia das rela�es de poder dentro dos grupos sociais e nos campos políticos e econômicos. �nfase nas rela�es de poder que os homens ainda exercem sobre as mulheres, em certos contextos.

Etnográfica	Referência da cultura das populações e comunidades com o meio ambiente.
Eco-educação	Perspectiva educacional da educação ambiental.
Sustentabilidade	Desenvolvimento econômico, considerado como a base do desenvolvimento humano. Utilização racional dos recursos.

Fonte: Sauvé (2005).

O quadro apresenta diferentes tendências da Educa o Ambiental, cada uma com uma abordagem distinta sobre a rela o entre a sociedade e o meio ambiente, oferecendo uma gama de perspectivas que variam desde a conexo direta com a natureza até análises mais complexas das dinâmicas sociais  ticas e econo micas. Essas tendências refletem a multiplicidade de caminhos para promover a Educa o Ambiental e dialogam com as macrotendências da Educa o Ambiental identificadas por Layrargues (2011):

**Macrotend ncia conservacionista** – destaca a importância da preserva o e conserva o da natureza. Admite que a Educa o Ambiental deve sensibilizar as pessoas sobre a importância da prote o de ecossistemas e espécies em perigo e mant m o foco em temas como conserva o da biodiversidade. Essa macrotendência se expressa por meio de abordagens que pregam a mudança de comportamento.

Essa corrente também comunga do conceito de alfabetiza o ecológica, enseja atividades de senso-percep o ao ar livre, valoriza a dimensão afetiva em rela o   natureza, vinculado a Educa o Ambiental   “pauta verde”, como biodiversidade, unidades de conserva o, determinados biomas, ecoturismo e experiências agroecológicas, distanciando-se das dinâmicas sociais e políticas e seus respectivos conflitos (Layrargues; Lima, 2014).

Embora essas abordagens valorizem a rela o com o meio ambiente, elas podem não ser suficientes para abordar os problemas ambientais de forma abrangente, especialmente aqueles relacionados as questões sociais, políticas e culturais. Portanto, há uma necessidade de ampliar o escopo e a abordagem da Educa o Ambiental para melhor enfrentar os desafios atuais.

**Macrotend ncia pragmática** – essa tendência envolve uma abordagem prática e orientada para resultados no tratamento de questões ambientais. Isso significa concentrar-se em estratégias e a oes que podem efetivamente promover a conscientiza o desde uma perspectiva existencial, compreensão e a o em rela o ao meio ambiente. A abordagem pragmática na Educa o Ambiental envolve a busca

por soluções que apresentem evidências comprovadas de eficácia. Isso significa, por exemplo, adotar práticas e métodos de ensino que se mostraram bem-sucedidos em envolver os educandos, mas sem assumir um compromisso em desnudar os macroprocessos por trás da realidade socioambiental.

Caracterizam esse cenário pragmático a dominância da lógica do mercado sobre as outras esferas sociais, a ideologia do consumo como principal utopia, a preocupação com a produção crescente de resíduos sólidos, a revolução tecnológica como última fronteira do progresso e a inspiração privatista que se evidencia em termos como economia e consumo verde, responsabilidade socioambiental, certificações, mecanismos de desenvolvimento limpo e ecoeficiência produtiva (Layrargues; Lima, 2014, p. 31).

Desse modo, a perspectiva pragmática está diretamente relacionada ao desenvolvimento de currículos que enfatizem habilidades práticas e conhecimentos que os alunos possam aplicar em sua vida cotidiana, assim como, pode adotar uma abordagem voltada para problemas, na qual os educandos são desafiados a resolver questões ambientais específicas em suas comunidades, promovendo o aprendizado e a ação direta. Para Layrargues e Lima (2014), essa macrotendência é a representação do ambientalismo de resultados que caracteriza a concepção política do desenvolvimento sustentável, um ecologismo de mercado que decorre da hegemonia neoliberal.

Assim, a subserviência à lógica do mercado que prioriza o lucro em detrimento de valores sociais pode resultar em soluções superficiais e insuficientes para os desafios ambientais. Além disso, a ideologia do consumo é insustentável e contribui para a degradação ambiental e social.

**Macrotendência crítica** – propõe uma revisão crítica dos fundamentos que promovem a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do capital, buscando no componente político o enfrentamento das desigualdades e da injustiça socioambiental. A Educação Ambiental Crítica está arraigada em uma visão de educação enquanto prática social (Brandão, 1993), transformadora da realidade e emancipatória dos sujeitos. Assim, essa macrotendência se constrói “em oposição às tendências conservadoras, procurando contextualizar e politizar o debate ambiental, problematizar as contradições dos modelos de desenvolvimento e de sociedade” (Layrargues; Lima, 2014, p. 33).

A Educação Ambiental Crítica pressupõe ultrapassar o limite da abordagem das questões ambientais apenas pelo prisma ecológico ou da prática ensimesmada, mas

também reconhecer suas intersecções com as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais. É importante problematizar as contradições inerentes aos modelos de desenvolvimento e de sociedades vigentes que muitas vezes perpetuam desigualdades e injustiças ambientais e sociais.

Contudo, Guimarães (2004) considera que a Educação Ambiental Crítica não resulta de uma evolução da Educação Ambiental Conservadora, mas, trata-se de uma contraposição a partir de outro referencial teórico, que busca a leitura de mundo mais complexa e instrumentalizada, para uma intervenção no processo de transformação da realidade socioambiental (Guimarães, 2004).

A partir desse marco referencial teórico, denominado de Educação Ambiental Crítica, as diferentes tendências da Educação Ambiental encontram não apenas um espaço de contraposição, mas sobretudo de diálogo, sem pretensão de constituir-se em uma única Educação Ambiental, mas de explicitação das múltiplas orientações com a intenção de uma leitura mais aguçada, promovendo o debate e o intercâmbio de práticas mais consequentes (Carvalho, 2004).

É a partir desse entendimento que este estudo faz uma escolha teórico-metodológica pela tendência da Educação Ambiental Crítica, pois considera que este é um campo que oferece subsídios teóricos mais alinhados à proposta de analisar as questões ambientais, sociais, políticas, econômicas, culturais e históricas do semiárido baiano a partir de uma perspectiva crítica que se converta em uma práxis pedagógica em sala de aula, a partir da contextualização, problematização, tematização e difusão do conhecimento gerado nesse processo mediante expressão de linguagem popular e pedagogicamente rica e estratégica, como é o caso da literatura de cordel.

A Educação Ambiental Crítica é uma abordagem da Educação Ambiental que busca ir além da simples transmissão de informações sobre questões ambientais. Ela se concentra em desenvolver uma compreensão mais profunda das interações entre sociedade e meio ambiente, promovendo a reflexão, o questionamento e a ação transformadora. A Educação Ambiental Crítica, portanto, tem como objetivo principal promover a emancipação do indivíduo, capacitando-o para uma consciência política em relação às questões ambientais, o que por sua vez o leva a participar ativamente das decisões que afetam sua própria realidade.

No âmbito da Educação Ambiental, a consciência crítica é a expressão do máximo aprofundamento possível que pode alcançar a consciência humana

na compreensão das questões que delimitam o meio ambiente enquanto a totalidade das ligações e relações dos seres humanos em sociedade e com a natureza. Nenhum processo eficaz de transformação poderá ocorrer no âmbito das relações sociais e entre seres humanos e o meio natural sem que haja uma clareza, fruto da formação da consciência crítica, de como surgiu e está se desenvolvendo o contexto por nós hoje vivenciado como “o modo capitalista de existir” e transformar a natureza a partir de uma lógica voltada, não para atender as necessidades humanas, mas o lucro que mantém o Capital (Damo et al., 2012, p. 5).

Embora não tenha atuado diretamente na elaboração de um pensamento teórico delimitado para a Educação Ambiental, Freire (1996) fornece fartos elementos que tem contribuído para fomentar a abordagem da Educação Ambiental Crítica, ao estabelecer uma relação entre a questão ambiental e a educação, a política, a pobreza, a saúde e a ética, reforçando a necessidade de aproveitar a experiência de vida dos alunos para discutir problemas ligados à poluição, aos baixos níveis de bem-estar das pessoas, dos lixões que conferem risco à saúde das populações.

Da mesma forma, Loureiro (2012, p. 60), ressalta: “sua simpatia pela educação ambiental, seu amor pela vida, seu conceito de educação tornam a pedagogia freiriana um marco de referência para os educadores ambientais de todas as matrizes inseridas no campo crítico e emancipatório”. Assim, ao destacar a simpatia de Freire pela Educação Ambiental, Loureiro (2012) sugere que essa perspectiva pedagógica se tornou um ponto de referência essencial para os educadores ambientais comprometidos com essa abordagem crítica emancipatória, sendo Paulo Freire um dos pensadores mais influentes da educação popular, especialmente em relação a sua visão de educação como prática de liberdade e transformação da realidade.

A esse respeito, Leff (2008) destaca a importância da educação Ambiental popular ao combinar as ideias da educação popular crítica e a pedagogia da libertação considerando que: “A educação ambiental popular toma as propostas da educação popular crítica e da pedagogia da libertação (Freire, Fals Borda, Illich), para estabelecer novas vias para a construção, a transmissão e a apropriação do saber” (Leff, 2008, p. 257).

Dessa forma, Leff busca desenvolver uma perspectiva crítica sobre a Educação Ambiental que vai além da simples transmissão de informações sobre o meio ambiente, ele propõe um enfoque que integra a conscientização política e social, inspiradas nos fundamentos da educação popular crítica, destacando o conceito de conscientização defendido por Paulo Freire.

Considerando que a busca não é somente por transmitir conhecimentos sobre as questões ambientais, mas também empoderar as comunidades para que possam participar ativamente na construção de soluções e na tomada de decisões relacionadas ao meio ambiente.

Sendo assim, enfatiza a importância do diálogo, da consciência crítica e da ação coletiva; elementos fundamentais para uma Educação Ambiental Crítica. É importante ressaltar que a aplicação da pedagogia freiriana na Educação Ambiental Crítica, pode exigir adaptações e contextualizações específicas, pois as questões ambientais muitas vezes envolvem complexidades científicas, políticas, culturais e econômicas que podem exigir abordagens pedagógicas complementares.

Freire (1996) ressalta a importância de uma educação que não se limite à mera transmissão de conhecimentos, mas que instigue a reflexão e ação transformadora. Como um dos principais expoentes da educação crítica, Freire entende que a educação não transforma o mundo, a educação transforma pessoas, e pessoas mudam o mundo. Uma educação libertadora tem como premissa a conscientização dos sujeitos, entendida como uma consciência na ação, que gera mudança de atitude e transformação social (Freire, 1987).

O próprio freire enfoca que é necessário para uma Educação Ambiental libertadora e Crítica, ampliar a leitura de mundo. Sob o foco das questões socioambientais, essa ampliação de leitura de mundo é relevante, pois elas são multidimensionais, ou seja, relacionam-se aos vários segmentos sociais – políticos, econômicos, culturais, éticos, tecnológicos, entre outros. Por isso, uma visão interdisciplinar e multireferencial se torna necessária para a apreensão da interconectividade complexa dos problemas da realidade ambiente (Dickmann; Carneiro, 2012, p. 94).

É crucial integrar os processos educacionais com a vida real, e a escola se configura como o ambiente ideal para fomentar uma reflexão crítica sobre a vivência do educando. Nesse sentido, a Educação Ambiental Crítica busca ir além da simples disseminação de informações sobre o meio ambiente, visando desenvolver nos indivíduos uma consciência profunda das inter-relações entre sociedade e natureza e estimular sua capacidade de análise crítica das problemáticas ambientais.

Com base nesse entendimento, é possível afirmar que a Educação Ambiental Crítica se relaciona com o pensamento freiriano no âmbito de sua dimensão política, a partir da relação ser humano-mundo. Freire (1996, p. 42) considera que, como experiência especificamente humana, a educação “é um ato de intervenção no mundo”, e a concepção de mundo é um lugar da existência das relações, das

interdependências, tanto entre os seres humanos, como destes com o mundo. Para o autor, a educação é um processo que ocorre quando o ser humano interage com o mundo ao seu redor, e o conhecimento que surge dessa interação é chamado de conhecimento crítico, pois é formado pela prática e requer uma constante análise da realidade, além de uma postura ativa diante dela. Dessa maneira, as pessoas se percebem como seres inseridos na história.

Sem considerar essa perspectiva e sem promover a autonomia, o processo educacional se torna ineficaz, reduzindo-se a meras palavras vazias. Assim, Freire (1996) destaca a importância de uma reflexão crítica sobre a prática educacional, pois sem ela, a teoria se torna apenas um discurso e a prática se resume a um ativismo vazio e à reprodução de ideias alheias. Essa postura crítica, intrinsecamente política, visa à transformação das realidades vigentes (Sauvé, 2005).

Desse modo, a Educação Ambiental Crítica é uma abordagem da Educação Ambiental que vai além do simples conjunto de informações sobre questões ambientais e promove a reflexão, o questionamento e a ação em relação aos problemas ambientais. Objetiva a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender as complexas interações entre a sociedade e o meio ambiente e de tomar decisões responsáveis, visa capacitar os educandos a se tornarem cidadãos ativos e informados, capazes de participar de debates e agir de maneira eficaz para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. É especialmente relevante em um mundo onde as questões ambientais são cada vez mais complexas e interligadas com outras questões sociais e econômicas.

Somado a isso, considera a desigualdade e a injustiça ambiental, questionando as estruturas sociais e econômicas que afetam os problemas ambientais, incentivando os educandos a analisarem criticamente as questões ambientais, examinando suas causas e consequências, bem como os interesses e poderes envolvidos. Isso ajuda a compreender a natureza política, econômica e social dos problemas ambientais.

Cabe frisar que, essas macrotendências ou perspectivas muitas vezes são interligadas e podem ser adaptadas às necessidades específicas de diferentes contextos educacionais e culturais. A diversidade de abordagens reflete a complexidade das questões ambientais e a necessidade de uma Educação Ambiental abrangente e flexível. A Educação Ambiental envolve uma ampla variedade de atividades, estratégias e abordagens, e pode ser inovadora em diversos contextos,

incluindo escolas, comunidades, organizações não governamentais, empresas e governo.

Do ponto de vista de Loureiro (2004), quando inserida no contexto educacional, a Educação Ambiental se encontra diretamente relacionada ao debate acerca de atitudes, de cultura, de qualidade de vida, de respeito, de ética, de cidadania, de sociedade, de natureza, de recursos naturais, de água, de energia, de ar, de terra e outros de alcance da educação ambiental.

Dessa maneira, não se pode desvincular o cenário educacional das relações políticas, sociais e ambientais. Por essa razão, o processo de inclusão da Educação Ambiental no contexto educacional nos conduz à necessidade de refletir e correlacionar a atitude com a ação, a teoria com a prática, o refletir com o executar oportunizando uma dialogicidade entre os envolvidos no processo.

A respeito da dialogicidade da Educação Ambiental Crítica, pode-se afirmar que se caracteriza através de uma educação dialógica e problematizadora, pois, a partir do constante diálogo entre educador e educandos, promove a construção de reflexões acerca dos problemas que os afetam e incita os educandos a observar a realidade de maneira crítica, a fim de compreender a sociedade na qual estão inseridos e transformar as situações por eles vivenciadas.

Legitimando essa afirmação, Paulo Freire (2017) defende que a educação dialógica-problematizadora busca proporcionar a libertação do indivíduo através da identificação do seu lugar no mundo para somente assim, poder transformá-lo.

O diálogo e a problematização não adormecem a ninguém. Conscientizam. Na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador vão ambos desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação. Saber que reflete o mundo e os homens, no mundo e com ele, explicando o mundo, mas sobretudo, tendo de justificar-se na sua transformação (Freire, 2017, p.70).

O diálogo e a problematização são ferramentas para a conscientização e a transformação, pois o conhecimento não deve ser apenas reflexivo, mas também prático. O conhecimento adquirido através do diálogo e da problematização deve ser justificado também na prática, ou seja, na transformação efetiva da realidade. Isso implica em utilizar o conhecimento para enfrentar as injustiças sociais.

Na perspectiva da educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória, os temas ambientais não podem ser conteúdos curriculares

no sentido que a pedagogia tradicional trata os conteúdos de ensino: conhecimentos pré-estabelecidos que devem ser transmitidos de quem sabe (o educador) para quem não sabe (o educando). E A educação ambiental crítica e transformadora exige um tratamento mais vivo e dinâmico dos conhecimentos, que não podem ser transmitidos de um pólo a outro do processo, mas apropriados, construídos, de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática e participativa, pois somente assim pode contribuir para o processo de conscientização dos sujeitos para uma prática social emancipatória, condição para a construção de sociedades sustentáveis (Tozoni-Reis, 2006, p. 97).

Uma proposta pedagógica que prioriza a problematização, tematização e dialogicidade, proporciona a participação ativa dos educandos ao envolvê-los em atividades práticas e engajamento ativo em questões ambientais reais no seu entorno, como a participação da comunidade escolar em projetos que reflitam a realidade socioambiental vivida, a cultura dos educandos, as questões preponderantes para o desenvolvimento local de maneira sustentável, dentre outros aspectos, como referência para o trabalho pedagógico.

A escola deve formar crianças e jovens para atuar de forma crítica frente aos novos desafios que a humanidade está passando e que tende a se intensificar, recaindo as consequências para as populações que já se encontram em vulnerabilidade socioambiental. Assim, foi importante trabalhar as questões socioambientais a partir do olhar dos educandos sobre sua realidade, no contexto do semiárido baiano de Euclides da Cunha-BA, tendo em vista a construção de uma perspectiva crítica sobre o contexto socioambiental, e agregando o instrumento da literatura de cordel como recurso de linguagem para expressar a leitura de mundo dos educandos, do mundo vivido, e promover a Educação Ambiental Crítica.

A Educação Ambiental Crítica, se propõe a transformar a maneira como nos relacionamos com o meio ambiente, promovendo não apenas a aprendizagem mas uma mudança profunda na forma de pensar e agir, buscando uma mudança de paradigma, incentivando a adoção de comportamentos e valores que favoreçam uma consciência crítica. Assim, investir na promoção da Educação Ambiental Crítica é investir no futuro do planeta e das próximas gerações. É através do conhecimento, da reflexão e da ação consciente que poderemos construir um mundo mais justo, equitativo e em harmonia com a natureza.

O tópico a seguir tratará da questão ambiental e dos problemas socioambientais que mais afetam o semiárido baiano.

## 1.2 A questão socioambiental no semiárido baiano

Dentre vários estudiosos que se debruçam sobre as questões ambientais, o sociólogo Enrique Leff é conhecido por sua contribuição na área de estudos ambientais e sua abordagem tem sido influente na compreensão da crise ambiental. Leff (2008) argumenta que a crise ambiental é complexa, pois representa uma interconexão entre as questões ecológicas, sociais, econômicas, políticas e culturais. Enfatiza ainda que, há necessidade de uma abordagem multidimensional para entender e enfrentar essa crise.

Segundo Leff (2008), a crise ambiental se torna evidente nos anos 1960, já como um reflexo da irracionalidade ecológica do modelo dominante de produção e consumo, e marcando os limites do crescimento econômico. Portanto, a crise ambiental não é recente, o que é recente é o apelo midiático que visa promover a mobilização global da sociedade em torno do discurso contemporâneo “salve o planeta” (Oliveira, 2017).

Leff (2006) considera que a crise ambiental é também uma crise de conhecimento, pois põe em xeque o paradigma pelo qual aprendemos a conhecer o mundo. “É uma crise das formas de compreensão, a partir do momento em que o homem surge como um animal habitado pela linguagem, o que faz com que a história humana se separe da história natural” Leff (2006, p. 16).

Em se tratando da crise ambiental e suas repercussões na região semiárida é importante frisar que o entendimento acerca dos problemas socioambientais perpassa, para além do conhecimento das condições naturais do clima, vegetação, relevo e outros aspectos, pela compreensão de que o prolongamento e intensificação dos problemas ao longo do tempo possui razões políticas, econômicas, sociais e culturais, o que suscita uma abordagem crítica dada a complexidade dos fenômenos.

Por sua vez, uma abordagem crítica exige uma análise a partir de uma perspectiva interdisciplinar que integre diversos campos do conhecimento e superam a visão dicotômica entre sistema humano e sistema natural na produção do conhecimento (Leff, 2006). Neste sentido, as ciências ambientais, pelo seu caráter interdisciplinar, desempenham um papel central na identificação e implementação de soluções para os desafios ambientais (Brasil, 2019). A colaboração entre cientistas, formuladores de políticas, agricultores, educadores e comunidades locais é essencial

para promover um desenvolvimento que possibilite a convivência sustentável no semiárido brasileiro.

O semiárido brasileiro, caracterizado por baixa pluviosidade, alta evapotranspiração e solos frequentemente pobres para determinadas culturas agrícolas, enfrenta desafios ambientais significativos. As questões mais proeminentes incluem a seca, o desmatamento da caatinga, a perda de biodiversidade e a degradação do solo (Souza et al., 2017; INSA, 2018). As ciências ambientais abordam esses desafios por meio de diversas disciplinas, incluindo ecologia, climatologia, hidrologia, agronomia, geografia, sociologia e políticas públicas. Esta abordagem interdisciplinar é crucial para compreender as complexas interações entre os sistemas naturais e humanos.

As ciências ambientais fornecem ferramentas para prever eventos de seca, entender seus impactos e desenvolver estratégias de mitigação. Modelos climáticos e hidrológicos ajudam a planejar o uso sustentável da água, enquanto a sociologia e a economia analisam os impactos sociais e econômicos das secas e propõem políticas públicas adequadas. Isso inclui a criação de áreas protegidas, incentivos para práticas agrícolas sustentáveis e programas de educação ambiental. A participação das comunidades locais e o respeito ao conhecimento tradicional são aspectos importantes para a implementação eficaz dessas políticas.

Pesquisas interdisciplinares (Horst et al., 2016; Calixto Junior et al., 2016), têm gerado inovações importantes para a convivência com o semiárido que, ao serem aplicadas, repercutem no desenvolvimento de cultivos resistentes à seca, em sistemas de captação e armazenamento de água, em tecnologia de dessalinização, na combinação de dados climáticos, em práticas agrícolas sustentáveis como a agroecologia, que alia o conhecimento tradicional das comunidades locais ao conhecimento científico levando estratégias mais eficazes de manejo da seca, e a educação quando se faz verdadeiramente ambiental, refletindo a realidade em que a escola está inserida no projeto político pedagógico e no currículo.

A leitura sobre o semiárido requer o uso de diversas lentes de conhecimento (interdisciplinaridade) que auxiliem na tarefa complexa de compreender os fenômenos sociais, econômicos, culturais e ambientais, sem deixar-se seduzir-se pela visão simplista e acrítica que atribui todas as mazelas vividas pela população da região semiárida aos fatores naturais, sobretudo à baixa pluviosidade que ocasiona o

fenômeno da seca. Assim, é imperativo considerar, nas leituras espaciais, e especificamente nessa leitura do semiárido, questões relativas à organização política, ao modelo econômico capitalista e a cultura, maneira pela qual o sistema vigente perpetua um modelo de sociedade que não questiona a lógica de degradação vigente e os problemas socioambientais.

Porém, antes de iniciar a discussão acerca das referidas questões é importante trazer algumas características do semiárido para melhor situar este estudo.

### **1.2.1 O semiárido enquanto conceito histórico-geográfico**

O semiárido brasileiro se estende pelos onze estados da região nordeste e norte de Minas Gerais; região definida na Lei Federal nº. 7.827 de 27 de setembro de 1989 e delimitado pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, sendo atualizado pela SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) por meio da resolução 170 do dia 3 de janeiro de 2024, considerando os seguintes critérios técnicos-científicos: média de precipitação anual abaixo de 800 mm; índice de aridez alto; risco de seca maior que 60%; continuidade territorial. O semiárido brasileiro é composto atualmente por 1.477 municípios (IBGE, 2017), dos quais 287 estão localizados no estado da Bahia, incluindo toda a microrregião Nordeste da Bahia (Território de Identidade Semiárido Nordeste II) onde está inserido o município de Euclides da Cunha). (Figura 1).

Em relação a região semiárida do Estado da Bahia, foi delimitada pela resolução nº. 10.929 de julho de 1994 do Conselho Deliberativo da SUDENE (Blamont et.al, 2002, p. 46), contando atualmente com 287 municípios. Essa região apresenta relevo variado com a presença de microclimas que favorecem uma agricultura diversificada; apesar da irregularidade das chuvas e escassez de recursos hídricos, boa parte de suas terras são irrigáveis.

O semiárido baiano é uma região que apesar da pobreza ostensiva revela uma riqueza ambiental notavelmente diversificada; ilustrando a contradição existente entre a aparente escassez econômica e a abundância potencial da natureza, como bem descreve Euclides da Cunha em seu livro *Os Sertões* “o sertão é um vale fértil e um pomar sem dono” (Cunha, 1998).

Caracterizado por um povo em luta contínua contra as agruras da vida e as complexidades das relações sociais moldadas por desafios econômicos persistentes, mergulhados em condições de vida adversas, sua população exibe uma resiliência notável; exatamente como sua vegetação.

Figura 1: Localização Semiárido.



Fonte: IBGE, 2017.

Ao descrever as condições naturais do semiárido, Cunha (1998) faz uma referência ao mundo social; ao falar das plantas, que se unem abraçadas para enfrentar as adversidades, conforme os sertanejos se uniram e enfrentaram a maior guerra civil da história. Entretanto, essa aparente poesia da resistência esconde questões profundas de desigualdades e vulnerabilidade e nos remete a uma simplificação que pode obscurecer a complexidade das dinâmicas sociais, políticas e culturais enfrentadas pelos habitantes do semiárido baiano. Dessa forma, se faz necessário a compreensão mais profunda e abrangente das questões que permeiam o semiárido baiano.

Historicamente, o semiárido baiano sofre as consequências decorrentes do Coronelismo, sistema político que perdurou no Brasil durante o período da República Velha. O Coronelismo se caracterizava pelo controle político exercido pelos coronéis, donos de propriedades rurais, poderosos que mantinham forte influência sobre a população local, exercendo seu poder através da utilização de recursos como o voto de cabresto, práticas clientelistas, violência e patrocínio de candidatos, como pode ser observado a partir da Figura 2.

Figura 2: Reunião dos coronéis para articulação política.



Fonte: Blog esquerda online, 2020.

O coronelismo pode ser entendido como o resultado da sobreposição de formas avançadas do sistema representativo a uma estrutura econômica e social inadequada. Não se resume apenas à persistência do poder privado, cuja hipertrofia foi característica durante nossa história colonial. É, em vez disso, uma expressão singular do poder privado, uma adaptação na qual os vestígios do antigo e excessivo poder privado conseguiram coexistir com um sistema político amplamente representativo.

Nesse sentido, o "coronelismo" é principalmente um acordo, uma troca de benefícios entre o poder público, que se fortalece progressivamente, e a influência social em declínio dos líderes locais, especialmente os proprietários de terras. Não se pode entender esse fenômeno sem levar em conta nossa estrutura agrária, que serve como a base para as demonstrações de poder privado ainda tão evidentes no interior do Brasil (Leal, 2012).

Ao se referir ao coronelismo em Cumbe (atual Euclides da Cunha), Aras (2003) afirma que seguindo tradição milenar dos povos, as populações interioranas se agrupavam em volta de líderes. Tais líderes

eram fazendeiros que, por serem abastados, por contarem com boas amizades nas esferas de governo sendo grandes eleitores, ou por demonstrarem poder de comando e de defesa do povo, formavam firmes lideranças; algumas vezes reuniam jagunços sempre prontos a atender às suas ordens. Na Bahia, fizeram época Horácio de Matos, Marcionílio Souza, Franklin Albuquerque e outros, com grande poder político e legiões de homens armados. Alguns "coronéis" constituíam poderosas milícias particulares, não sendo fácil para a Revolução de 30 desarticulá-las e desarmá-las (Aras, 2003, p. 201).

Nesse fenômeno histórico-político marcado por um período em que o voto não era livre e secreto; o "voto de cabresto" era uma prática que envolvia o controle dos grandes latifundiários sobre os eleitores, geralmente moradores de áreas rurais. Os coronéis influenciavam e em muitos casos, coagiam os eleitores a votarem em candidatos específicos, garantindo assim a continuidade do seu poder político local e a manutenção dos seus interesses.

Cabe ressaltar que, esses eleitores trabalhavam para os coronéis num cenário marcado pela grande acumulação de terras e as desigualdades com as precariedades em que viviam; o que provocava a dependência desses trabalhadores locais em relação aos coronéis. Ao se referir a essa população, Leal (2012, p. 46) a descreve como "A massa humana que tira a subsistência das suas terras vive no mais lamentável estado de pobreza, ignorância e abandono".

Para além da situação precária na qual viviam esses trabalhadores locais, há de se considerar que sua dependência dos coronéis era amplificada em decorrência da falta de acesso à informação que os impossibilitava de obter uma consciência política.

Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. E é dele,

na verdade, que recebe os únicos favores que sua obscura existência conhece. Em sua situação, seria ilusório pretender que esse novo pária tivesse consciência do seu direito a uma vida melhor e lutasse por ele com independência cívica (Leal, 2012, p. 47).

O Coronelismo foi um sistema que perpetuou desigualdades sociais e políticas, reforçando o poder das elites agrárias e marginalizando a população mais pobre. Esse sistema persistiu até a década de 1930, quando a Revolução de 1930 marcou uma ruptura política e o fim do período da República Velha.

Contudo, o mandonismo não teve seu fim com o enfraquecimento do modelo coronelista, sendo observado o surgimento de formas modernas de manter a população refém dos interesses de grupos oligárquicos que perpetuam-se no poder, para continuar exercendo poderio em seus redutos eleitorais, cuja relação com a população é clientelista caracterizada pela personificação da política pública, em que o cidadão atribui ao político determinado projeto, programa ou ação e estabelece a dependência e continuidade dos mesmos favorecendo a permanência do político ou grupo político no poder.

Segundo Nunes (1999), o clientelismo é qualificado como marca do atraso. No caso do Brasil, está associado com traços de relações não capitalistas e manifesta-se interligado a redes personalistas, relações pessoais, presentes em países de subdesenvolvidos.

Para Avelino Filho (1994, p. 226-227), o clientelismo na sua versão mais estatal e partidária é:

[...] produto do desajuste entre a estrutura social e o sistema político. A desorganização da sociedade dos “notáveis” não é acompanhada pelo fortalecimento das instituições impessoais e universais características de um sistema político desenvolvido. Embora algumas dessas instituições possam existir, a diferença fundamental é que elas são frágeis e não conseguem agregar e representar interesses e identidades coletivas. A presença desmesurada de demandas particularistas expressaria essa incapacidade das instituições políticas.

Buscando-se o conceito de clientelismo no dicionário online Aurélio (2023, s/p.), encontra-se: “Ação ou fato de um político ou partido político procurar ampliar seu eleitorado utilizando processos mais ou menos demagógicos e favoritistas; atribuição de privilégios dispensados por um indivíduo ou grupo de poder aos seus apoiantes, em troca de favores políticos; favoritismo”.

O clientelismo na região do semiárido ainda é identificado, especialmente pelo uso do carro pipa, pois em períodos de seca severa a população fica à mercê do envio de água por meio de caminhões pipas para abastecer os recipientes nas localidades mais longínquas para dessedentação de animais e utilização doméstica.

Nesses ambientes, tornou-se evidente que o uso do carro-pipa como instrumento tecnológico foi desvirtuado, podendo ser utilizado como um meio de reproduzir relações de domínio e poder. A distribuição de água potável através desse dispositivo foi reconfigurada para favorecer o controle territorial e social, mesmo no século 21, atendendo aos interesses políticos e econômicos da oligarquia local, dentro do contexto da tradicional indústria da seca (Carvalho Neto; Farias e Vianna, 2021).

Observando-se os aspectos sociais, para muitos, a região do semiárido limita-se apenas à seca. Segundo Baptista e Campos (2013),

O Semiárido quase sempre é tratado como inviável. Um lugar que não serve para nada e seu povo é tratado como incapaz. Na realidade, nem o Semiárido é inviável nem seu povo é incapaz. O que ocorre é que durante muito tempo e, em muitos casos, ainda nos dias de hoje, as únicas políticas oficiais destinadas à região foram àquelas denominadas de “combate à seca” (Baptista; Campos, 2013, p. 58).

Contudo, as ações de combate à seca que aparentemente são “atos de bondade”, são intencionalmente criadas e mantidas para assegurar que o Semiárido e seu povo continuem sem vez e sem voz, dependentes.

O semiárido enfrenta secas recorrentes e prolongadas, que afetam tanto o abastecimento de água quanto a produção agrícola. Segundo pesquisadores, a definição do termo “seca” é complexa uma vez que, além de ser conceituado de maneira diferente nas variadas regiões do globo, engloba múltiplas áreas do conhecimento, impossibilitando uma definição única. A seca pode impactar os sistemas naturais, econômicos, sociais e culturais (São José et al., 2022).

A seca é um evento que pode ocorrer em várias partes do planeta. Contudo, os efeitos de um prolongado período de seca em um determinado lugar não dependem somente da duração e intensidade do evento, mas, também das condições sociais, econômicas e culturais da população atingida. Regiões onde a demanda por água é superior à disponibilidade ou onde existe uma elevada variabilidade da oferta d’água, as secas trazem consequências em larga escala (Freitas, 2008).

Ao se referir ao fenômeno da seca e suas dimensões, Baptista e Campos (2013) afirmam que precipitação pluviométrica da região semiárida é marcada por chuvas

irregulares, tanto na distribuição quanto no espaço e no tempo. Varia entre 300 e 800 mm por ano. Na região ocorre uma evaporação muito superior à precipitação. Estudos hidrográficos apontam que muitas vezes, quando a água é encontrada no subsolo, através da perfuração de poços tubulares, cacimbões ou artesianos, encontra-se água salobra e de péssima qualidade para o consumo humano e animal (Baptista; Campos, 2013, p. 49).

Assim, a falta de acesso a fontes de água seguras e confiáveis associada à irregularidade das chuvas e as mudanças climáticas se configura como um desafio persistente e uma grave questão ambiental presente no semiárido baiano, levando a uma grave crise ambiental. Essa crise ambiental também tem impactado sobre a agricultura devido ao processo de desertificação e provocado a perda de biodiversidade. Somado a isso, tem causado impactos sociais e econômicos, gerando dificuldades para as comunidades e agricultores. Para enfrentar a crise ambiental no semiárido baiano, são necessárias ações coordenadas em nível local, regional e nacional.

A pobreza rural nessa região geralmente é associada a essa má distribuição dos recursos hídricos que, conjugada com a degradação do solo da caatinga devido a formas intensivas de exploração (formando núcleos de desertificação em diversos territórios da região), resulta em baixa capacidade produtiva e, conseqüentemente, em baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico, em um círculo vicioso no qual a geração e a distribuição de renda são bastante desiguais. Porém, nos últimos dez anos houve um avanço significativo por meio da entrada de algumas ONGs, conforme Carvalho (2010).

Os últimos dez anos avançou-se nas articulações das redes com expressiva entrada de novos atores sociais. A maioria das ONGs atua muito mais com a linha de segurança hídrica, via construção de cisternas. Por sua vez, um processo de reflexão avaliativa tem se tornado frequente nos eventos, cujas avaliações se direcionam para a necessidade de se ampliarem os programas de forma multidimensional, no que diz respeito as ações da educação contextualizada e a linha de democratização da terra, associada à democratização da água (Carvalho, 2010, p. 169).

A pesar de difícil o atendimento dessa população por grandes obras hídricas, ou abastecimento por meio da rede pública, tem havido um grande avanço nos últimos dez anos. “A responsabilidade local geralmente é delegada para concessionárias estaduais, que não assumem efetivamente o saneamento rural, resultando na falta de

acesso ou em um acesso precário à água, que incide diretamente sobre as famílias mais pobres” (Santana; Arsky; Soares, 2011, p. 2).

Todas essas condições impeditivas para o acesso à água da população do semiárido estão diretamente ligadas às peculiaridades da região e sobre isso, Baptista e Campos (2013) também articulam que, sendo uma das características principais da região, o clima tem sido fortemente afetado pela ocorrência do fenômeno das “grandes secas” caracterizadas pelo esgotamento da umidade do solo, desaparecimento das plantas por falta de água, diminuição do suprimento de água subterrânea e redução eventual ou cessação do fluxo dos cursos de água.

A seca é sinônimo de tragédia, provoca grandes problemas sociais, econômicos e políticos na região. Destrói as atividades agrícolas e pecuárias e agrava a falta de água até mesmo para o consumo humano. Ocasiona a sede, a fome e muitas mortes em consequência de doenças provocadas pela ingestão de águas impuras e contaminadas” (Baptista; Campos, 2013, p. 49-50).

A visão de tragédia apresentada por Baptista; Campos é fundamental para entender as dificuldades históricas do semiárido, mas é igualmente importante promover a conscientização das comunidades locais sobre soluções que valorizem o potencial da região. Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), os fatores climáticos cooperam para a deterioração dos solos e da vegetação nativa, todavia, a maior alteração da paisagem decorre da produção de lenha e carvão vegetal e da criação extensiva de caprinos e bovinos, atividades que se destaca na economia regional. Esses desafios mostram a necessidade de conciliar desenvolvimento econômico com práticas sustentáveis que preservem o meio ambiente e favoreçam a convivência com o semiárido.

Ainda é evidente no semiárido, o fomento de discussões sobre as moléstias que o desmatamento da Caatinga acarreta, sendo rapidamente elencadas soluções técnicas e de gerenciamento. Entretanto, “um olhar mais atento irá demonstrar que a discussão remete a temas outros como o acesso aos recursos, questões fundiárias, formas de percepção e valoração da natureza nesse espaço, mudanças na matriz energética etc.” (Lima et al., 2011, p. 82).

Muitos crimes socioambientais estão sendo cometidos no semiárido brasileiro sob o pretexto de se alcançar o desenvolvimento. Dentre eles, ressalta-se a utilização indiscriminada de agrotóxicos, que poluem as águas, rios e solo; o desmatamento da caatinga, destruindo esse bioma emblemático do Brasil, vital para toda a região semiárida; o assoreamento de rios, especialmente causado pela degradação das

matas ciliares e por práticas predatórias provenientes de mineradoras e outras atividades; a transposição do rio São Francisco, visando a expansão do modelo de desenvolvimento nas proximidades de Petrolina, Juazeiro e arredores, cujas denúncias são de nosso conhecimento; e a disseminação de monoculturas como soja, eucalipto, pinho, cana-de-açúcar, entre outras, que excluem outras formas de cultivo, incluindo as alimentares, resultando na contaminação do solo e dos rios por agrotóxicos e defensivos (Baptista; Campos, 2013).

Apesar das adversidades e desigualdades enfrentadas pelos habitantes do semiárido, destacam-se iniciativas positivas capaz de trazer mudanças significativas para a população que vive nesse contexto geoambiental. No âmbito da convivência com a seca, a construção de cisternas começou a ser financiada pelo Governo Federal a partir de 2003, transformando-se em um programa de governo – “Programa Um Milhão de Cisternas” – com o objetivo de democratizar o acesso à água e promover o desenvolvimento local. O programa foi executado pela Articulação do Semiárido – ASA e atingiu a meta de 1 milhão de cisternas construídas em 2014, levando tecnologia social que permitiu uma convivência digna no semiárido nos períodos de estiagem. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), esse equipamento, economicamente sustentável e seguro, é usado principalmente para o armazenamento de água para o uso doméstico (IPEA, 2011).

Através de projetos como Cisternas nas Escolas, segundo site Interligis-Senado Federal (2009) visando fornecer água potável para as áreas rurais; onde serão atendidas 43 escolas em 13 municípios baianos. Além disso, segundo Jornal Correio 73,8% da produção agropecuária, especialmente a agricultura familiar, é cultivado no semiárido da Bahia, participando da economia dessa região com 30,4% no setor industrial e 40,4 dos serviços do estado. Dessa forma, o semiárido baiano participa de 39,6% do Produto Interno Bruto (PIB) da Bahia. Esses dados econômicos evidenciam a importância do semiárido na economia regional e estadual da Bahia.

É importante destacar que o semiárido baiano também possui um potencial significativo para o desenvolvimento de energias renováveis como a solar e a eólica. Com sua abundância de luz solar e ventos, a região pode se tornar um polo de energia limpa e para a diversificação da matriz energética do estado da Bahia, contribuindo para a redução da emissão de Co<sup>2</sup>, e do aquecimento global. A esse respeito, Margilus

(2020, p. 154) considera que “as soluções para o aquecimento global passam por um conjunto de ações de diferentes tipos”.

Observando-se a atual situação do município de Euclides da Cunha/BA localidade onde se situa a instituição educacional na qual foi desenvolvida a proposta de intervenção, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Água e Saneamento (2022), 67,59% da população total dessa cidade tem acesso aos serviços de abastecimento de água disponibilizados pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (EMBASA). Assim, uma parte significativa da população de Euclides da Cunha tem seu direito negado. Durante os períodos secos, alguns povoados são abastecidos por meio de caminhão pipa.

Atualmente, ainda se pode encontrar no município de Euclides da Cunha antigas cisternas, como pode ser visualizado na Figura 3. Esse sistema consiste em um reservatório construído em placas de cimento para a captação e armazenamento da água da chuva ou abastecimento por meio de caminhão-pipa.

Figura 3: Prancha fotográfica - antiga cisterna para captação de água da chuva



Fonte: a autora, 2023.

Nota-se que sem o devido conhecimento de se tratar de um crime ambiental, a população da zona rural de Euclides da Cunha-Ba, conserva o hábito de descartar os resíduos domésticos e até mesmo carcaças de animais mortos a céu aberto, à margem de estradas e ainda atear fogo em resíduos (Figura 4), provocando a geração de gases

tóxicos que podem aumentar poluição atmosférica gerando graves impactos ambientais.

Na área rural ainda é comum o descarte irregular de resíduos sólidos com eventual queima, pois não há no município um plano de resíduos sólidos que abranja a coleta dos resíduos para todo o município e uma campanha de educação ambiental para promover entre a população o hábito de separação de resíduos para a reciclagem, fomentando a conservação do meio ambiente a economia por meio do incentivo à cooperativas de reciclagem.

Figura 4: Prancha fotográfica - áreas de queimadas de resíduos a céu aberto em Euclides da Cunha



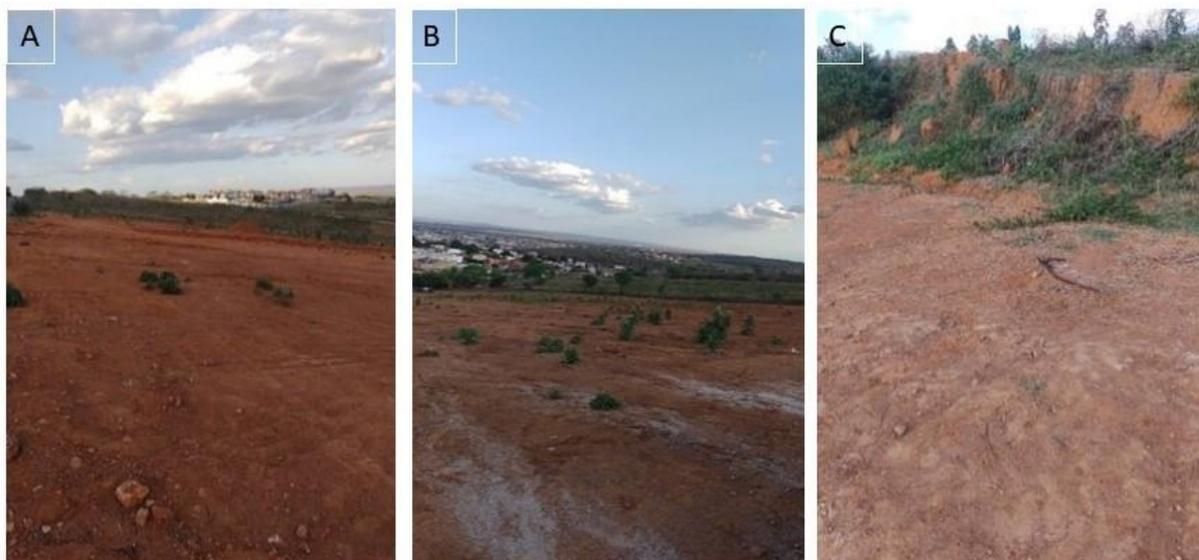
Fonte: a autora, 2023.

No perímetro urbano do município, apesar da coleta diária de resíduos, também se pode notar em algumas ruas que a população costuma descartar os resíduos em terrenos baldios e outros locais inadequados ou colocar na rua em horários opostos ao da coleta, prática que gera outros problemas ao atrair animais (cavalos, cães) que reviram o lixo em busca de restos de alimentos e deixam espalhado nas ruas, atraindo insetos e ratos que podem colocar a população vulnerável a doenças, e comprometer a saúde pública e qualidade de vida. Um plano integrado de resíduos sólidos pode promover uma política de educação ambiental que contribua para melhorar os indicadores ambientais, sociais e econômicos do município.

Outro aspecto a ser destacado quanto aos problemas socioambientais, diz respeito a conservação do solo, tendo em vista que esse é um processo que requer uma abordagem sistêmica, pois envolve uma série de variáveis que estão interligadas. Dentre essas variáveis está a preservação da caatinga, bioma característico da região semiárida e que se encontra em processo acelerado de desmatamento, comprometendo toda a biodiversidade. O desmatamento da caatinga para ampliar as áreas agricultáveis e pecuárias resultado de um modelo de desenvolvimento econômico que não considera o meio ambiente e o clima como condição indispensável para a produção sustentável no ecossistema, uma vez que compromete ao longo do tempo os recursos necessários para a realização dessas atividades, como o solo, cada vez mais exposto à erosão e desertificação, e a disponibilidade hídrica, que já é uma problemática histórica na região.

No município de Euclides da Cunha já é possível observar a alteração da paisagem em decorrência do processo de desertificação das áreas de Caatinga, conforme figura 5.

Figura 5: Áreas da Caatinga desmatada em processo de desertificação em Euclides da Cunha/BA



Fonte: a autora, 2023.

Outra questão social a ser considerada diz respeito à falta de acesso dessa população a uma educação de qualidade que dialogue com os problemas e possa contribuir para convivência com o semiárido.

Ao discorrer sobre a educação ofertada aos filhos e filhas dos agricultores,

Quase sempre é uma educação descontextualizada, que coloca na cabeça das crianças a mentalidade de que na roça e no semiárido não há possibilidade de vida. Pelo que se estuda, debate, lê e se faz em muitas escolas, conclui-se que quem quer viver bem e dignamente não deveria seguir a trilha e a história dos próprios pais e antepassados, mas sim, migrar do Semiárido. Permanecer no Semiárido não seria uma ação inteligente, pois ali não há possibilidade de vida digna (Baptista, 2005; Moura, 2003; RESAB, 2006).

Sobre isso, Silva (2006) defende a importância de se promover uma política educacional pautada na contextualização do território, de modo a abranger as características ambientais, culturais, políticas e socioeconômicas, possibilitando ao educando conhecimentos adequados à convivência com essa realidade.

Uma educação que leve o contexto da vida dos alunos, com as plantas da caatinga e as casas de adobe para dentro da sala de aula em contraposição à educação tradicional que tem contribuído muito para disseminar uma imagem de inviabilidade econômica, feiura e morte (Baptista, 2005).

Analisando-se o cenário educacional euclidense, constata-se que há uma grande necessidade de investimentos financeiros para melhoria da qualidade do ensino. De acordo com dados divulgados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em 2021 o município atingiu o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 3,9, abaixo da média nacional definida (6,0). A partir do resultado obtido pelo município de Euclides da Cunha no Ideb de 2021, fica evidente que o crescimento dos índices ligados à aprendizagem e aprovação dos educandos somente será obtido por meio da aplicação de recursos públicos para melhoria da qualidade da educação.

Os indicadores de educação são importantes para a tomada de decisão sobre uma política educacional que contemple uma visão integrada do território semiárido, e especificamente dos municípios que o compõem, abrangendo os aspectos sociais, econômicos e ambientais, as lutas e dinâmicas culturais da população.

O Ideb é um indicador sintético que relaciona as taxas de aprovação escolar, obtidas no Censo Escolar, com as médias de desempenho em língua portuguesa e matemática dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Desta forma, apresentam melhores resultados no Ideb os sistemas que alcançam, de forma concomitante, maiores taxa de aprovação e proficiência nas avaliações (INEP 2022, p. 1).

Há também outros indicadores importantes, como o de saneamento básico. Segundo o Instituto Água e Saneamento (AS), a população de Euclides da Cunha também enfrenta problemas relacionados à saúde e saneamento básico. Encontra-se em fase de elaboração o plano municipal de saneamento. O município não possui um conselho municipal de saneamento, tampouco um fundo municipal de saneamento. 86,2% da população não é atendida com o serviço de coleta de esgoto (AS, 2022). Em 2021, foram registradas 62 internações totais por doenças de veiculação hídrica (DATASUS, 2021).

Vale ressaltar que o município de Euclides da Cunha possui uma cultura bastante diversificada a exemplo da Literatura de Cordel muito utilizada no ambiente escolar e expressa em eventos educacionais. Somado a isso, alguns eventos movimentam sua economia e trazem benefícios à população. Dentre eles, de maior pujança cultural e econômica, destaca-se a Expo Sertão (Figura 6), uma feira agropecuária de produtos da agricultura familiar que acontece desde o ano 2000, realizada pela Prefeitura Municipal por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, sendo uma oportunidade de negócios para expositores da região, além de oferecer palestras sobre práticas agropecuárias adequadas e com maior produtividade, apresentação de experiências locais e regionais, além de mostras culturais.

Figura 6: Expo Sertão em Euclides da Cunha/BA.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Euclides da Cunha, 2023.

A Expo Sertão não é apenas um evento que visa a realização de negócios, mas também desempenha um papel importante na preservação das tradições e cultura local. Em Euclides da Cunha, como em muitas comunidades dos semiárido baiano; a criação de animais está intrinsicamente ligada a identidade e ao modo de vida das pessoas. Nessa oportunidade, os agricultores e criadores compartilham suas práticas tradicionais, conhecimentos e habilidades, ajudando assim a preservar e transmitir esse patrimônio cultural para as gerações futuras.

A exposição de animais (Expo Sertão) desempenha um papel importante no semiárido baiano ao promover inovação na agropecuária por meio da disseminação de boas práticas de manejo animal, técnicas de reprodução e melhorias genéticas. Esse evento contribui para o aumento da produtividade e da rentabilidade da atividade agropecuária na região. Além disso, ao incentivar a adoção de práticas sustentáveis, como o melhoramento genético e a introdução de raças de gado adaptadas às condições climáticas, a utilização de estratégias de armazenamento de água e segurança hídrica, a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), e outras tecnologias que podem contribuir com a mitigação dos efeitos da seca.

Assim, as questões no semiárido baiano se apresentam diversas e com um grau de complexidade que exige cada vez mais uma visão interdisciplinar entre o conhecimento científico e o saber tradicional, uma vez que remontam a aspectos históricos de formação do território, modos de convivência com o ambiente e resistência aos fenômenos climáticos, mas também às intempéries provocadas pelos sistemas políticos e culturais arraigados. As estratégias de convivência também são potências no semiárido, desde à manutenção das expressões culturais que alimentam a fé, a alegria e a tradição do povo, até as novas formas de descortinar o território e suas potencialidades econômicas e culturais.

### **1.3 Os desafios da prática pedagógica interdisciplinar sobre o meio ambiente**

O ritmo de mudanças da sociedade se alterou e os processos de mundialização vem interferindo no cotidiano da sociedade e na escola. Essas transformações exigem a produção de resultados, para o ensino aprendizagem ante a demanda dessa nova sociedade globalizada, se fazendo necessária a busca por novas formas de ensino

capazes de incentivar o educando ao enfrentamento dos problemas existentes de forma consciente e responsável.

Para tanto, é fundamental que o educador esteja sempre atento aos problemas da contemporaneidade como a distribuição de renda, a valorização do trabalho humano, as relações comerciais no mundo, a conservação do meio ambiente e a interferência desses fatores na vida da escola e de seus educandos. Torna-se imprescindível que o educador tenha uma formação científica, pedagógica e humanística.

Esse é o grande desafio que os educadores irão enfrentar nessa nova sociedade, além do fato de ter que adquirir conhecimentos que se concretizem através de transformações em suas práticas pedagógicas. Sendo assim, é importante que o educador tome consciência de sua profissionalidade por meio de uma prática educativa como ato coletivo e profissional, reconhecendo-se no processo e identificando-se com a luta dos trabalhadores na produção de educação. A esse respeito, Fazenda (1988) reflete acerca de:

Trabalhar a prática pedagógica, pesquisando-a tem sido nossa principal proposta durante os últimos dez anos. O maior desafio que enfrentamos tem sido cuidar desde a seleção até a descrição dos motivos e dos movimentos que envolvem as práticas referidas; árduo processo em que o cuidado analítico, necessariamente interdisciplinar, alterna-se com um rigor disciplinar, que solicita um rigor de área ou de conceitos historicamente organizados no campo a ser pesquisado (Fazenda, 1998 p.13).

Entender por que os educadores adotam certas estratégias no processo de ensino é essencial, já que o trabalho do educador e as estratégias pedagógicas utilizadas têm um impacto direto no aprendizado do educando e dessa forma, podem ser identificados fatores que influenciam a eficácia das práticas e proporcionam uma base sólida para possíveis intervenções.

Portanto, é primordial utilizar abordagens e perspectivas de diferentes disciplinas para uma compreensão mais abrangente. Sendo assim, uma abordagem interdisciplinar pode ampliar a compreensão considerando diferentes influências, contextos e teorias que contribuem para a educação. Isso implica em melhorar a qualidade dos processos educacionais e conseqüentemente a qualidade de ensino, pois novos desafios surgem e a sociedade se transforma. Nesse sentido, pesquisar a prática pedagógica é uma maneira de acompanhar essas mudanças e contribuir com soluções inovadoras para as demandas educacionais emergentes.

A investigação sobre a prática pedagógica suscetível de contribuir para o conhecimento da própria prática, assim como para formação do docente, exige uma compreensão dessa prática em seu sentido maior a partir de análises centradas na operacionalização do quadro de referência do professor em contextos educativos (o que ele faz em classe) em função desse próprio quadro e das condições externas que independem do professor (Oliveira; Araújo, 2008, p. 62).

Visando compreender essa prática em sentido maior é necessário considerar as várias dimensões e aspectos do ensino e aprendizagem e não apenas o que o educador faz em sala de aula, como também, seu quadro de referências e as influências externas que podem impactar em sua prática, já que ele coloca em prática sua visão de ensino e suas concepções sobre aprendizagem.

Nesse cenário, é importante destacar que não se pode tratar de variadas dimensões sem contemplar o caráter interdisciplinar da ação pedagógica. Acerca disso, Severino (1998) articula que, na prática do conhecimento, deve-se ter bem presente que:

- é sempre articulação do todo com as partes;
- é sempre articulação dos meios com os fins;
- é sempre em função da prática, do agir. O saber solto fica petrificado, esquematizado, volatilizado;
- precisa sempre ser conduzido pela força interna de uma intencionalidade;
- a prática do conhecimento só pode se dar, então como construção dos objetos pelo conhecimento; é fundamentalmente prática de pesquisa;
- aprender é, pois, pesquisar para construir; constrói-se pesquisando. (Severino, 1998, p. 42)

A complexidade e desafios práticos envolvidos na prática pedagógica como situações dinâmicas e muitas vezes imprevisíveis, onde se faz necessária a adaptação a diferentes contextos educativos. Dessa forma, se faz necessário compreender como suas crenças, conhecimentos e concepções se materializam em sala de aula e de que maneira podem contribuir com a qualidade de ensino, especialmente no contexto do semiárido.

O semiárido baiano tem sido caracterizado como uma região problemática quanto ao desenvolvimento econômico e social, cuja responsabilidade por esta situação é atribuída, na maioria das vezes, às secas prolongadas que afetam grande parte desta região e impõem às pessoas criar estratégias de desde a criação de animais e os cultivos agrícolas, até o acesso à água potável, obtenção de alimentos,

que gera problemas ambientais, de saúde, e implica também nos processos de educação e animais acarretando sérios problemas socioambientais.

No âmbito educacional, o semiárido baiano ainda sofre com a fragilidade de suas instituições educacionais, cuja educação ainda conserva uma visão retrógrada, apresentando conteúdos desconexos da realidade em seus currículos escolares embasada na falta de contexto.

Fruto de um modelo descontextualizado de ensino, se instalou no aluno uma percepção do próprio lugar onde vive distorcida da realidade. Ele não consegue confrontar a visão colonizadora que se estabeleceu sobre a região semiárida construindo um preconceito sobre identidade e local. A Geografia deve então, articulada ou não com outras áreas assumir o papel determinante de quebra com essa percepção alienígena sobre a região semiárida (Santos; Araújo, 2020, p.183).

A falta de conexão do conteúdo educativo com a realidade pode internalizar nos educandos uma visão distorcida de sua própria região, alimentando preconceitos, estereótipos e uma identidade deturpada. Nesse contexto, o ensino de ciências ambientais, pelo seu caráter interdisciplinar, possui um papel fundamental em desconstruir essa percepção alienada, fruto de um modelo de ensino descontextualizado que cria uma imagem negativa na percepção dos educandos sobre o semiárido.

É importante destacar que a complexidade de percepção se manifesta em variadas situações independente do contexto local onde o indivíduo está inserido, é através desse sentimento que o educando constrói sua identidade. Portanto, vale ressaltar a importância de uma educação libertadora para que o educando possa se identificar com o semiárido estabelecendo novas formas de convivência com o mesmo, já que o que se aprende na escola e o que se vivencia no cotidiano é uma forma de estabelecer relação entre teoria e prática, pois instiga o aluno a conferir significado aquilo que é ensinado através de uma educação problematizadora.

Dessa forma, é importante os educadores utilizarem metodologias que levem em conta o contexto em que a escola está inserida. Nesse sentido, ainda existe grande parte dos educandos no semiárido que fazem parte de um sistema de educação descontextualizado, cuja gravidade se amplia quando isso acontece em áreas economicamente fragilizadas onde a educação deveria funcionar como um instrumento de poder destinado a transformar essas realidades.

No puede haber una teoría pedagógica, que implica fines y médios de la acción educativa que este exenta de um concepto de hombre y de mundo. No hay, em este sentido, una educación neutra. Si, para unos, el hombre es um ser de lá adaptación al mundo (tomándo-se el mundo no sólo em sentido natural, sino estructural, histórico-cultural), su acción educativa, sus métodos, sus objetivos estarán adecuados a esta Concepción. Si para otros, el hombre es um ser de la transformación del mundo, su quehacer educativo sigue outro caminho. Si lo miramos como uma "cosa", nuestra acción educativa se traduce em términos mecanicistas, incidiendo cada vez em uma mayor domesticación del hombre. Si lo miramos como uma persona, nuestro quehacer educativo será cada vez mais libertador (Freire, 1972, p. 18)<sup>1</sup>.

Para Freire (1972), não pode haver uma teoria pedagógica neutra, pois ela está inevitavelmente ligada a uma concepção específica de quem é o homem e como ele se relaciona com o mundo. Dependendo dessa concepção os métodos, objetivos e abordagens serão variados. Se vemos o ser humano como ser adaptado ao mundo, a educação se concentrará em adaptá-lo às estruturas existentes. Se vemos o ser humano como um agente de transformação do mundo, a educação visará capacitá-lo a agir sobre seu contexto.

Considera-se educação contextualizada uma educação que constrói sua práxis na reflexão e ação humana sobre seu mundo, com vistas a transformá-lo. Portanto, a educação contextualizada possui inspiração freiriana, incidindo no ato de ensinar como possibilidade para criar as condições de produzir e construir conhecimento e não apenas de transmiti-los (Freire, 1996). Pode-se ainda reforçar a concepção freiriana de educação contextualizada pela sua célebre frase: "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1989), o que pressupõe o reconhecimento e valorização das experiências e contextos culturais e ambientais dos alunos, de modo que a educação seja verdadeiramente significativa para eles, promovendo uma aprendizagem crítica e transformadora.

Assim, inspirada na teoria freiriana a problematização, dialogicidade, tematização e conscientização, pode contribuir com o desenvolvimento de práticas

---

<sup>1</sup> Não pode haver uma teoria pedagógica, que implica fins e meios da ação educativa, que esteja isenta de um conceito de homem e de mundo. Não há, nesse sentido, uma educação neutra. Se, para alguns, o homem é um ser de adaptação ao mundo (considerando-se o mundo não apenas em sentido natural, mas também estrutural, histórico-cultural), sua ação educativa, seus métodos, seus objetivos estarão adequados a essa concepção. Se, para outros, o homem é um ser de transformação do mundo, sua atividade educativa segue outro caminho. Se o consideramos como uma "coisa", nossa ação educativa se traduz em termos mecanicistas, incidindo cada vez mais em uma maior domesticação do homem. Se o consideramos como uma pessoa, nossa atividade educativa será cada vez mais libertadora (Tradução nossa).

educativas que respeitem a cultura local utilizando a Literatura de Cordel como ferramenta pedagógica, de forma que valorize o conhecimento dos educandos e os capacite a agir como agentes de transformação em suas comunidades.

Pode-se dizer que dentre os instrumentos de ensino a serem aplicados pelos professores com vistas a uma educação libertadora encontra-se a oficina pedagógica.

A utilização de oficinas pedagógicas na sala de aula permite que se trabalhem diversos conteúdos que devem ser trabalhados no dia a dia pelos docentes de forma mais dinâmica, reflexiva e interdisciplinar, na medida em que possibilita o desenvolvimento de atividades com várias temáticas diferentes, facilitando também o aprendizado, pois visa a articulação de conceitos teóricos, com a realidade vivenciada do aluno. Além de promover o trabalho em equipe para a realização de tarefas, isto é, utilizar as oficinas pedagógicas como prática de ensino significa fazer uma junção entre a ação, a reflexão e a interação (Oliveira; Santos, 2022, p. 93).

A oficina pedagógica como espaço coletivo de conhecimento, onde os participantes tem oportunidade de compartilhar suas experiências individuais e produzir conhecimentos em conjunto, quando aplicada a uma oficina de cordel na perspectiva do educando, incentiva-os trazer suas vivências pessoais, suas histórias e suas tradições para o processo de aprendizagem, pois eles tem a chance de explorar sua criatividade e expressão artística utilizando a poesia popular nordestina como meio de divulgação e reflexão sobre temas relevantes para sua vida. Eles não aprendem apenas sobre a técnica de composição de versos, mas também tem a oportunidade de discutir questões políticas, sociais e culturais e históricas que permeiam o universo do cordel.

Além disso, para possibilitar condições de aprendizagem em relação ao semiárido, se faz necessário aproveitar aquilo que está próximo da realidade do aluno ajudando-os a desenvolver um senso de consciência e responsabilidade sobre os problemas ambientais, bem como a buscar soluções criativas e inovadoras para enfrentar as adversidades dessa região cuja condição obriga a muitos jovens que vivem e sobrevivem no sertão a aprenderem desde cedo a desenvolver a resistência e meios de convivência com clima, com a terra e com a maneira se relacionar com o ambiente.

Trabalhar as questões socioambientais contextualizadas na realidade dos jovens, das comunidades nas quais estão inseridos, utilizando variados recursos tecnológicos, vem contribuir de maneira significativa com a troca de saberes e experiências na construção de novas formas de sobrevivência e convivência com o

semiárido. Com os avanços tecnológicos ressalta Moreira (2020), “desde o fim dos anos 1970, essa zona entrou no projeto de modernização capitalista e se reinventou como um semiárido de possibilidades”.

Apesar dessa inserção no projeto da modernidade o modelo pedagógico do semiárido herdado do projeto cultural de colonização, continua o mesmo mantido pelas forças do capital para que as pessoas não tenham acesso ao conhecimento e as escolas do campo que poderiam oferecer uma educação emancipatória estão sendo substituídas por escolas nucleadas onde as questões da classe trabalhadora não possuem espaço no currículo comum (Barbosa; Bomfim, 2019).

Nesse sentido, uma política de educação baseada nos princípios da democratização, cidadania, autonomia e emancipação, se materializa quando há condições de inclusão ampla no direito à educação, que significa não só poder ter acesso à informação e aos bens culturais mediatizados ou não, mas também acesso à participação na criação e na gestão.

É importante frisar que, ao se referir à autonomia, Freire (1996) ressalta a importância de não apenas reconhecer teoricamente a dignidade, a autonomia e a identidade em processo dos educandos, mas também de garantir que esses princípios sejam ativamente incorporados na prática educativa. O educador não é apenas um transmissor de conhecimento, mas também um facilitador do crescimento intelectual, emocional e social dos educandos. Reconhecer a dignidade dos educandos significa tratá-los como seres humanos valiosos, dignos de respeito, independentemente de suas origens, habilidades ou opiniões. Isso cria um ambiente onde os alunos se sentem valorizados e encorajados a participar ativamente no processo de aprendizado.

Dessa forma, acredito que uma proposta pedagógica utilizando cordel como ferramenta de intervenção seria possível envolver os educandos e suas comunidades no despertar uma consciência ambiental crítica a fim de minimizar o descaso com relação ao meio ambiente, de maneira que seja interrompido o processo de degradação predatória local.

Assim sendo, considerando-se que os temas recorrentes às realidades dos educandos precisam estar interligados com os temas curriculares, destaca-se a importância de problematizar as informações e dados geográficos apresentados aos educandos para que estes possam compreender o significado e a importância do meio ambiente em suas vidas. Informações isoladas ou descontextualizadas não são

suficientes para que os educandos compreendam a interação entre os elementos da realidade geográfica e seu cotidiano.

Cada educando é único e possui diferentes habilidades e interesses. Portanto, a falta de interesse pode ser atribuída a apresentação da disciplina de forma descontextualizada, abstrata e distante sua realidade, como também pela falta de inovação e recursos educacionais atrativos. No entanto, é importante ressaltar que o educador desempenha um papel importante na superação dessas dificuldades, adotando práticas pedagógicas que tornem o conteúdo mais acessível e relacionado ao seu mundo real e que estejam abertos ao diálogo de maneira que possam descobrir as necessidades e interesses dos educandos.

Nesse sentido, é importante se adotar uma abordagem interdisciplinar que envolva educadores de diferentes áreas do conhecimento para que possam trabalhar de forma conjunta na busca de sentido para essas informações, de forma que os educandos possam compreender as complexas interações entre as disciplinas e seu cotidiano. Isso implica na formação de uma consciência de maneira que eles possam identificar a interação, compreendendo como as questões ambientais podem influenciar suas vidas e suas escolhas.

Como tema transversal, o meio ambiente pode ser trabalhado por todos os componentes curriculares a partir de uma abordagem sistematizada em eixos temáticos, sequências didáticas e projetos, considerando que a concepção de meio ambiente contempla as relações sociais, físicas, biológicas e culturais instauradas na produção das condições ambientais em que os seres vivos vivem e interagem (Pontushka, Paganelli e Cacete, 2009). A transversalidade de temas de interesse socioambiental possibilita uma abordagem mais contextualizada da realidade em que a escola está inserida, tornando a prática educativa mais rica e eficaz.

A concepção de meio ambiente não se restringe à ecologia, envolve também as questões sociais, culturais, políticas e econômicas que estão intimamente ligadas e até condicionam a qualidade do meio ambiente em que vivemos. Integrar diferentes perspectivas e disciplinas em uma abordagem transversal contribui para enriquecer a compreensão dos educandos acerca dos desafios socioambientais que enfrentamos atualmente permitindo que eles se tornem cidadãos críticos e responsáveis. Portanto, a transversalidade é uma forma de abordagem necessária para a promoção da educação ambiental no ambiente escolar.

Assim, a dimensão ambiental deve perpassar por todos os conteúdos escolares, uma vez que essa dimensão compreende uma visão planetária de preservação de todas formas de vida e conservação dos diversos ecossistemas terrestres e aquáticos. Assim, as Ciências Ambientais tem fundamental importância ao abordar os diversos aspectos e interfaces das questões ambientais de maneira interdisciplinar, contribuindo para que essa perspectiva de abordagem possa construir um conhecimento capaz de promover soluções sustentáveis para os problemas atuais e ser assimilado por uma prática pedagógica escolar igualmente interdisciplinar, tornando o processo de aprendizagem mais significativo para o aluno. Essa abordagem é fundamental para construir uma cidadania de respeito e participação na tomada de decisões que considerem as questões ambientais atuais.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2000) é necessário incluir um conjunto de conteúdos que abordem o meio ambiente, abrindo precedentes para os temas ambientais, cujo estudo se faz necessário para que os educandos possam desenvolver habilidades para pensar e se posicionar de forma crítica e responsável diante da sua realidade, acerca das questões ambientais que afetam a escola e sua comunidade.

O semiárido é uma região potente do ponto de vista ambiental, com uma biodiversidade resguardada pelo bioma caatinga, um bioma que tem um papel decisivo na captura de carbono, e, portanto, na transição para o desenvolvimento sustentável. Uma região rica do ponto de vista cultural, com manifestações autênticas da população. Toda essa potencialidade do semiárido precisa estar inserida na prática pedagógica das escolas circunscritas nesse contexto. Porém esse tem sido um grande desafio em um contexto de padronização do ensino para atender aos interesses do neoliberalismo econômico, cujo foco é uma educação para a formação de mão-obra para o mercado de trabalho.

A prática pedagógica em escolas no contexto do semiárido enfrenta diversos desafios para a inclusão de temas ambientais de forma interdisciplinar. Dentre os desafios, pode-se considerar a partir da minha vivência na educação do semiárido, as questões estruturais, como a falta de infraestrutura escolar, pois muitas escolas no semiárido ainda possuem infraestrutura inadequada, o que pode dificultar a implementação de atividades práticas e interdisciplinares; a falta de materiais didáticos específicos e de qualidade para abordar temas ambientais de maneira interdisciplinar pode ser um obstáculo significativo; a necessidade de formação continuada e

específica para os professores, pois muitos podem não se sentir preparados para integrar temas ambientais em suas disciplinas; e ainda a ausência de apoio técnico e de especialistas em educação ambiental pode dificultar a adoção de práticas pedagógicas interdisciplinares.

Há também algumas dificuldades pedagógicas, como a falta de integração curricular mediante planejamento conjunto entre professores de diferentes disciplinas pode dificultar a integração de temas ambientais de forma coerente e significativa; os currículos inflexíveis podem impedir a adaptação necessária para incluir temas ambientais de forma interdisciplinar; a dificuldade de adaptação metodológica, de modo a experimentar metodologias ativas que favorecem a interdisciplinaridade e a abordagem crítica pode ser desafiadora sem a devida formação e recursos.

Ademais, pode-se considerar alguns desafios socioculturais, como a realidade socioeconômica dos alunos e suas famílias que pode influenciar a receptividade e a relevância percebida dos temas ambientais; a cultura e as tradições locais podem ser tanto um facilitador quanto um desafio, dependendo de como os temas ambientais são abordados e integrados; a falta de envolvimento da comunidade escolar e das famílias pode limitar o impacto das práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas para o meio ambiente; e a percepção da relevância dos temas ambientais por parte da comunidade pode variar, influenciando o apoio e a participação nas atividades escolares.

Dessa forma, utilizar os temas ambientais expressos pelo educando é importante, uma vez que a linguagem do educando, assim como das pessoas em geral, está impregnada de significados, de saberes, de emoção, de afetos e porque não dizer, também de preconceitos. Alguns deles são explícitos, outros implícitos e todos precisam ser desvelados através de acurada reflexão (Pontushka *et al.*, 2009, p.30).

É neste aspecto que a literatura de cordel tem se mostrado como uma grande ferramenta de mediação entre o educador e o educando (Queiroz, 2012), pois por meio desta ferramenta é possível que o educador conheça os saberes resultantes das interações sociais comuns a determinados grupos de indivíduos adquiridos na convivência em suas comunidades.

A seguir, apresenta-se a importância da utilização da literatura de cordel como ferramenta pedagógica no contexto escolar.

#### 1.4 O uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica

Antes de tratar propriamente do uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos, torna-se imprescindível discorrer sobre o surgimento do cordel e sua evolução ao longo dos anos.

Conforme Barroso (2012), a literatura de cordel se iniciou primeiramente na forma de cantigas trovadorescas, acompanhadas por instrumentos musicais. O trovadorismo arquitetava uma conexão entre a literatura de cordel em Portugal e a literatura de cordel no Brasil, tendo em vista que foi trazido pelos colonizadores ao Brasil. As cantigas incluem os aspectos culturais brasileiros em sua poética, adaptação que ficou popular como cordel. Barroso (2012) afirma que o gênero ficou famoso porque suas folhas eram expostas por meio de barbantes para serem negociadas nos mercados ou nas feiras livres. Dessa forma:

Há dois posicionamentos com relação a origem histórica da literatura de Cordel no Brasil. Por um lado, há estudiosos que defendem a origem do folheto tanto no que se refere ao seu tema, tanto no que se refere a suas formas poéticas em Portugal. Por outro lado, há estudiosos que defendem a origem do folheto brasileiro a partir do hibridismo cultural entre as cantorias da Serra dos Teixeira, no estado da Paraíba, que começaram a ser registradas por escrito pelo poeta Leandro Gomes de Barros e os romances que foram trazidos paralelamente, de Portugal. Diferentes posicionamentos teóricos são frutíferos, enriquecem a nossa história cultural e podem gerar diversas pesquisas a respeito da Literatura de Cordel brasileira (Roiphe; Pimentel, 2021, p.14).

Destarte, os folhetos de cordel teriam sido influenciados pela tradição literária portuguesa ou originados por uma mistura dos elementos locais brasileiros, com influência portuguesa dando origem a uma forma única de literatura de cordel brasileira, tendo o poeta Leandro Gomes de Barros como um dos pioneiros na escrita e registro desses folhetos, baseado nas tradições locais. Não somente o poeta Leandro de Barros, tem seu nome lembrado nos escritos de cordel. Roiphe e Pimentel (2021), apud: Sebastião Nunes Batista (1977), evidenciam os primeiros cordelistas nordestinos.

Agostinho Nunes da Costa (1797 - 1859), Nicandro Nunes da Costa (1829 - 1918), Bernardo Nogueira (1832 - 1895), Ugulino Nunes da Costa (1832 - 1895), Francisco Romano (1840 - 1891), Germano da Lagoa (1842 - 1882), Manoel Cabaceira (1845 - 1882), Silvino Pirauá de Lima (1848 - 1913). (Roiphe; Pimentel, 2021, p.13).

Em um universo aparentemente masculino, não podemos deixar de enaltecer a importância feminina na Literatura de Cordel, conforme Roiphe; Pimentel (2021), “são marcantes os trabalhos das repentistas Anita Catota de Pernambuco; Chica Barrosa da Bahia; Diassis do Rio Grande do Norte; Elpídia Moraes da Paraíba dentre outras” destacando a primeira cordelista, Maria Batista das Neves Pimentel (1939).

A literatura de cordel é uma forma de expressão literária tradicional no Brasil, descrita pela escrita em versos, geralmente com rimas, e pela sua apresentação em folhetos ilustrados. Ela abordou temas variados, como lendas, histórias populares, críticas sociais, questões regionais e outros assuntos do cotidiano. O uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica nas escolas pode ser extremamente importante por várias razões:

De acordo com Silva (2017), o uso da literatura de cordel no ambiente da sala de aula pode se transformar em um instrumento de grande ajuda para que o professor apresente a leitura de forma dinâmica, e ao mesmo tempo, uma maneira de resgatar a cultura local, cooperando assim com a relação educador-educando com as raízes literárias de forma simples e criativa. A literatura de cordel tem como uma das principais características narrar a realidade social, expressando sentimento e conhecimento da cultura de um povo.

Segundo afirmam: Pinheiro e Lúcio (2001):

A literatura de cordel ao longo de sua história tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social, realizadas, muitas vezes, sem uma intencionalidade clara. Mais recentemente, podemos apontar no cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade (Pinheiro; Lúcio, 2001, p.56).

Além disso, a literatura de cordel é considerada como uma forma de arte com raízes profundas na cultura popular do país. Ao ser utilizada em sala de aula, contribui para a preservação e valorização da cultura brasileira. A leitura e análise de cordéis incentiva o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de texto, bem como a apreciação da riqueza da língua portuguesa e da poesia. A escrita de cordel frequentemente envolve criatividade na escolha das palavras e rimas, podendo estimular os alunos a desenvolverem suas habilidades criativas e artísticas.

a instituição escolar possui a oportunidade de abordar a Literatura de Cordel utilizado todos os recursos que esta oferece, desde uma discussão reflexiva sobre problemas sociais da atualidade, questões histórico-culturais, a crítica situação política em que se encontra o país e as perspectivas econômicas

deste, pois estes são processos que fazem parte da formação do indivíduo enquanto cidadão (Carmo, 2016, 80).

Assim sendo, o cordel não é importante apenas como uma forma de literatura, mas como uma ferramenta educativa poderosa que pode ajudar os educandos a entender e apreciar melhor sua cultura, enquanto desenvolvem habilidades críticas e reflexivas.

Outra questão a ser considerada é que os temas envolvidos nos cordéis podem ser integrados a diferentes disciplinas, como história, geografia, literatura e até mesmo matemática, tornando a aprendizagem mais interdisciplinar. Os cordéis promovem a inclusão social, pois, muitos deles tratam de questões sociais e culturais, o que pode ajudar os educandos a entenderem melhor a diversidade e as desigualdades presentes na sociedade brasileira. Também estimulam ao debate considerando que os cordéis frequentemente tratam de temas polêmicos e provocativos, o que pode estimular o debate em sala de aula e o desenvolvimento do pensamento crítico.

A Literatura de Cordel não amplia apenas o repertório dos educandos, mas também os conecta com sua própria história, identidade e contexto social, tornando-se uma estratégia pedagógica poderosa para enriquecer o currículo escolar, envolver as aulas de forma mais eficaz e promover uma apreciação mais profunda da cultura. Ela pode ser utilizada de maneira flexível e adaptada a diferentes faixas etárias e níveis de ensino, tornando-a uma excelente opção para os educadores.

Personalizar o ensino e a aprendizagem com cordel para nossos estudantes requer um trabalho criterioso de planejamento, pautado em uma metodologia bem definida que vai além de uma simples apresentação do que é cordel e sua estrutura. Tendo em vista que a aprendizagem precisa fazer sentido, ou seja, ser significativa para o aluno, devemos priorizar uma metodologia que favoreça o protagonismo, desperte neles o interesse, a curiosidade, a identificação, para que o encontro ou reencontro com o cordel aconteça intermediado por estratégias pedagógicas que promovam também a identificação do valor do gênero e seu reconhecimento como bem cultural essencial (Roiphe; Pimentel, 2021, p.50).

É, portanto, essencial personalizar o ensino e aprendizagem para atender as necessidades individuais, reconhecendo que cada educando é único. Isso implica ir além de apresentar o que é cordel e sua estrutura, é envolver os educandos de forma mais profunda e significativa por meio de uma metodologia que favoreça o protagonismo dos educandos, incentivando-os a participar ativamente do processo de aprendizagem. Isso pode envolver atividades práticas como discussões em grupo,

oficinas e outras estratégias que permitam aos educandos expressar suas próprias ideias e perspectivas em relação ao cordel, respeitando sua forma.

A Literatura de cordel respeitando sua forma de acordo com Abreu (1999, p.89) “Embora tenha havido um período em que conviveram muitas formas, em que quadras e sextilhas, disputavam a primazia, autores e público elegeram as sextilhas setessilábica como rimas em ABCBDB como forma predominante.”

Na sextilha ou redondilha maior, como também é conhecida essa forma de escrita do cordel, cada estrofe não pode passar de seis versos, utilizando a sequência alfabética (ABCBDB), para organizar as rimas.

Os poetas populares costumam afirmar que o cordel se equilibra em um tripé que o caracteriza e, de certo modo, o define. Esse tripé é composto por métrica, rima e oração. Métrica e rima dispensam definição. O mesmo não se pode dizer da *oração* que, para os poetas, é aquilo que dá sentido ao texto. Pode estar relacionada a fluência, mas, também, pode ser sinônimo de verossimilhança. O verso, também chamado de pé, é preferencialmente o de sete sílabas poéticas ou redondilha maior. Quando essa medida é desrespeitada diz-se que o cordel é de “pé quebrado” (Haurélio, 2013, p. 71).

Destarte, a constituição do cordel se distingue por elementos fundamentais que o caracterizam como uma forma de expressão da poética popular. Queiroz (2012) relata que na composição do cordel deve-se respeitar a métrica; que se refere a estruturação dos versos de acordo com o número de sílabas poéticas e a rima; que é a repetição de sons no final dos versos. Os versos de sete sílabas poéticas, contribuem para a musicalidade característica do cordel, permitindo uma fácil memorização e recitação. Esses elementos contribuem para sua musicalidade e cadência. Quanto a oração, nesse contexto, se refere ao conjunto de palavras que compõem o verso e dá sentido ao texto. É importante conhecer a constituição do cordel para o melhor desenvolvimento da prática pedagógica.

Ao refletir sobre a prática pedagógica com cordel na escola, é preciso antes de tudo compreender que o repertório cultural com os folhetos de cordel não deve apenas estar presente no planejamento docente ou escolar como um gênero a conhecer e observar, pois é necessário ir além do mero uso informativo e recorrer a um procedimento metodológico que seja norteador para o trabalho com cordel (Roiphe; Pimentel, 2021, p. 50).

Apesar de enfatizar os impactos negativos, os versos de cordel também destacam a ideia de que o ser humano pode ser tanto o predador quanto o responsável pela recuperação do meio ambiente. Isso sugere um senso de responsabilidade individual e coletiva em relação à preservação do meio ambiente, destacando o

potencial humano para mudanças positivas. Assim, os cordéis também tem seu potencial educativo e mobilizador.

Ao serem produzidos a partir dos territórios e das experiências locais, os cordéis podem refletir as preocupações e os desafios enfrentados pelas comunidades em relação ao meio ambiente, tornando os cordéis mais autênticos e pertinentes para os educandos, ajudando-os a estabelecer conexões significativas entre a Literatura de Cordel e a realidade vivida.

Conclui-se também que apesar da limitação dos conteúdos publicados, os textos não levam informações erradas ao leitor. Os argumentos dos versos apresentam uma relação direta homem – meio ambiente, onde os autores priorizam a narrativa do fato negativo: degradação desmatamento e poluição são males provocados pelo homem e que afetam a vida de todas as pessoas. Há ainda um discurso construído para mostrar que o predador pode ser também o responsável pela recuperação do meio ambiente. (Acioli, 2010, p. 81).

Apesar de sua natureza simplificada e poética, os cordéis buscam manter a precisão e a veracidade das informações transmitidas sobre as questões ambientais. Sugere uma mensagem de esperança, destacando que apesar de sermos responsáveis pelos danos causados ao meio ambiente também temos o poder e a responsabilidade de trabalhar para sua recuperação, de maneira que o uso da Literatura de cordel como forma de conscientização e mobilização social em relação as questões ambientais, pode ser uma poderosa ferramenta para fundamentar a Educação Ambiental Crítica fomentando o conhecimento dos educandos em sala de aula.

Complementando a literatura de cordel, a Xilogravura é uma técnica de gravura que envolve a incisão de uma imagem em um pedaço de madeira. Essa imagem é então usada para fazer flores em papel ou em outro suporte, que complementa, dá movimento e se apropria como um dos elementos fundamentais no conjunto desta linguagem, possibilitando que seu significado se faça em poucas palavras. “A literatura de cordel se apresenta como fenômeno dos mais singulares e relevantes da cultura do povo nordestino [...]” (Lopes, 1982, p. 7).

É uma forma de arte e expressão visual que tem sido praticada em várias partes do mundo ao longo da história, mas é especialmente associada à cultura popular do Nordeste do Brasil, onde tem sido usada tradicionalmente na produção de literatura de cordel e outras manifestações artísticas.

Na contemporaneidade, há várias formas de impressão de imagens além da xilogravura. Nesse estudo utilizaremos a isoporgravura por ser uma técnica mais segura de melhor aplicabilidade em uma sala de aula. Em relação a isoporgravura, Wrobel (2015, p.21) ressalta que “a técnica da gravura é um campo que permite experimentações em diversas linguagens, ampliando o campo de novas possibilidades de expressão do artista, assim como vem comprovando a técnica de trabalhar com a isoporgravura”.

A isoporgravura envolve o uso do isopor; um material comumente descartado e considerado poluente no meio ambiente, no entanto ao transformar esse material em ferramenta para a criação de imagens, sugere uma abordagem sustentável, destacando como é possível encontrar novas utilidades e reaproveitamento. Assim a técnica da isoporgravura não representa apenas uma expressão artística, mas uma ferramenta capaz de contribuir para uma Educação Ambiental Crítica.

Aliada ao cordel, a isoporgravura tem grande potencial para a prática da Educação Ambiental, para além de um processo socioeducativo ambiental.

#### **1.4.1 José Aras e suas contribuições para a literatura de cordel**

Nascido em 28 de julho de 1893 no Sítio Lagoa da Ilha, em Cumbe (hoje município de Euclides da Cunha), José Soares Ferreira Aras (Figura 7) foi um grande estudioso da história da Bahia, produziu valiosas pesquisas e avaliações acerca da conquista dos sertões, pelas entradas de Belchior e Robério Dias, sobre o meteorito do Bendegó, a luta de jagunços e coronéis, Lampião, Revoltosos e aprofundado estudo sobre Canudos, seus defensores e sua problemática (Aras, 2003).

Sua poesia critica os costumes e os políticos do início do século, canta as belezas e as riquezas da Bahia e do Brasil, os festejos populares, as comunidades baianas e retrata a angústia e a alegria do sertanejo, como expressado a seguir.

Figura 7. Foto do escritor José Aras



Fonte: Blog Cordelizando na rede, 2018.

### MEU SERTÃO

*No sertão, no mês de abril,  
De céu azul e cor de anil,  
Há margaridas floridas  
Matizando os belos campos  
E umas florzinhas ungidadas,  
Como estrelas refletidas  
Nas tochas dos pirilampos*

*Uma brisa mansa areja  
As folhas, com sutileza  
Para espalhar o perfume.  
Como é sábia a natureza!  
As águas gemem queixumes  
E tudo desperta ciúmes  
Nestas manhãs de beleza.*

*Não deixarei minha terra,  
Nem a penha desta serra  
Na qual eu nasci e me criei.  
De minha mãe os carinhos  
Recebi, e em sua luz me guiei,  
Por entre os turvos caminhos,  
Minha terra lembrarei.*

*Neste lugar que nasci  
Em que brinquei e que sorri  
Por estes campos desertos  
Em saltos da meninice.  
O meu peito é livro aberto  
Que agora tenho, por certo  
Chegando a minha velhice.*

Cumbe, 18 de outubro de 1941.

Dentre os vários temas abordados por José Aras (2003), a seca esteve no foco da sua escrita. Descreveu de forma cronológica os piores períodos de estiagem na Bahia e na região nordeste.

As piores secas do século XIX ocorreram em 1804, 1808, 1809, 1816, 1824, 1827, 1830, 1833, 1845, 1846, 1877 e 1880. Nesse último período (77/80) morreram de fome e de sede (e de doenças decorrentes) mais de trezentos mil sertanejos (sessenta mil somente no Ceará), e foram perdidas mais de seiscentas mil cabeças de gado. Essa seca atingiu todo o nordeste brasileiro, sendo comum, na região, serem encontradas legiões de flagelados, que se engajaram como trabalhadores dos algodoads do Tanque da Nação e de fazendas vizinhas (Aras, 2003, p. 239).

Demonstrou sua grande preocupação com o povo sertanejo, contando com riqueza de detalhes os prejuízos decorrentes das secas sofridos pela população e seus animais.

[...] Os animais passam fome e sede, e perdem peso com a estiagem que resseca as pastagens e esturrica as aguadas. Como em outras secas prolongadas, as crianças ficam mais desnutridas, pela carência de proteínas e de outros nutrientes, contraindo doenças infecciosas. Algumas ficam desidratadas e morrem por falta de alimentos e assistência (Aras, 2003, p. 241).

Como um homem de visão, Aras (2003, p. 241) compreendia que a questão da seca engloba ações diversas: “de transporte a comunicação, de tecnologia moderna na agricultura, multiplicação de poços artesianos e aproveitamento dos inesgotáveis cursos hídricos subterrâneos, ampliação da área irrigada, educação e industrialização”.

Aras trazia em seu texto a estratégia da educação como peça chave para a formação das populações locais, de forma a empoderar as comunidades para enfrentar os desafios e por meio de seus cordéis denunciava as mazelas do semiárido euclidense. Porém, não temos somente Aras que utilizava seus cordéis como elemento estratégico para a divulgação das questões do semiárido podemos citar o saudoso Morenito e Inamar Coelho, que também possuem reconhecimento da sociedade euclidense pela grandiosa produção de cordéis com temas regionais e locais, valorizando a cultura, a história e as questões sociais de nossa época.

Desse modo, a literatura de cordel, pela sua própria essência, já se configura como uma importante ferramenta de educação popular, pois expressa em uma linguagem clara e de fácil entendimento os saberes que tradicionais, as memórias e histórias de um povo, e os acontecimentos atuais, podendo ser incorporado nas práticas pedagógicas formais como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem contextualizado na realidade regional e local, do currículo diversificado,

e da Educação Ambiental Crítica. Na próxima seção demonstra-se o percurso metodológico desenvolvido no referido estudo.

## **SEÇÃO 2 – PERCURSO METODOLÓGICO**

O percurso metodológico deste estudo tem fundamental importância pois não apenas se constitui como o caminho que a pesquisa percorreu para produzir os resultados perseguidos pelos objetivos, mas também como mais um referencial para a replicação de uma proposta de intervenção educativa que alia temas e áreas de pesquisa como a Educação Ambiental Crítica e a literatura de cordel no contexto socioambiental do semiárido, apresentando uma sequência didática de como as oficinas temáticas foram desenvolvidas com a finalidade de promover junto aos educandos uma leitura crítica sobre a realidade do semiárido baiano, especialmente no recorte que compreende o município de Euclides da Cunha.

### **2.1 Enquadramento teórico-metodológico da Pesquisa**

A pesquisa é de caráter qualitativo, pois segundo Flick (2009, p. 21), “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido a pluralização das esferas da vida”. Considerando a importância das relações para melhor desenvolvimento da pesquisa, esse tipo de pesquisa se faz necessário para conseguir maior proximidade com os sujeitos. Ela permite uma compressão mais profunda das experiências, perspectivas e práticas dos sujeitos em diferentes esferas sociais.

Lüdke e André (1986) afirmam que a pesquisa qualitativa utiliza o ambiente natural como fonte direta de dados, com o pesquisador desempenhando um papel crucial como instrumento nesse processo. Além disso, a pesquisa qualitativa trabalha com dados descritivos, focando-se mais no processo do que no produto. As autoras destacam ainda a importância das significações expressas pelos participantes sobre os temas abordados, com uma tendência maior para o processo indutivo na análise dos dados, que se consolida à medida que o estudo avança.

Por meio da pesquisa qualitativa o educador pode explorar complexidades e nuances das relações sociais, incluindo a dinâmica de poder, as estratégias de

resistência e as formas de cooperação e colaboração. Além disso, é particularmente útil na investigação de realidades sociais difíceis de medir quantitativamente, cujos aspectos são importantes para compreender a pluralização das esferas da vida e transformações sociais ocorridas nesse contexto.

No âmbito da pesquisa qualitativa foi realizada uma pesquisa bibliográfica definida por Severino (2007, p. 122), como sendo:

aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utiliza-se de dados e categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos.

No âmbito da abordagem qualitativa foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de fazer um levantamento sobre o tema de pesquisa e situar este estudo quanto à contribuição para ampliar as discussões em torno dos estudos que relacionam Educação Ambiental Crítica, literatura de cordel e práticas pedagógicas e também enfatizar sua importância através do reconhecimento das especificidades e do caráter inédito da abordagem.

Assim, realizou-se o levantamento no Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) mediante utilização dos descritores: “uso do cordel como prática pedagógica”, “uso do cordel na educação ambiental” e “cordel nas ciências ambientais”, considerados após verificação de títulos e resumos. Cabe ressaltar que os trabalhos considerados sobre educação ambiental e cordel atendiam a uma abordagem crítica da educação ambiental e apresentaram resultados voltados para a prática pedagógica escolar. Utilizando os descritores destacados obteve-se os seguintes resultados demonstrados no Quadro 02.

Quadro 2: Trabalhos encontrados no BDTD.

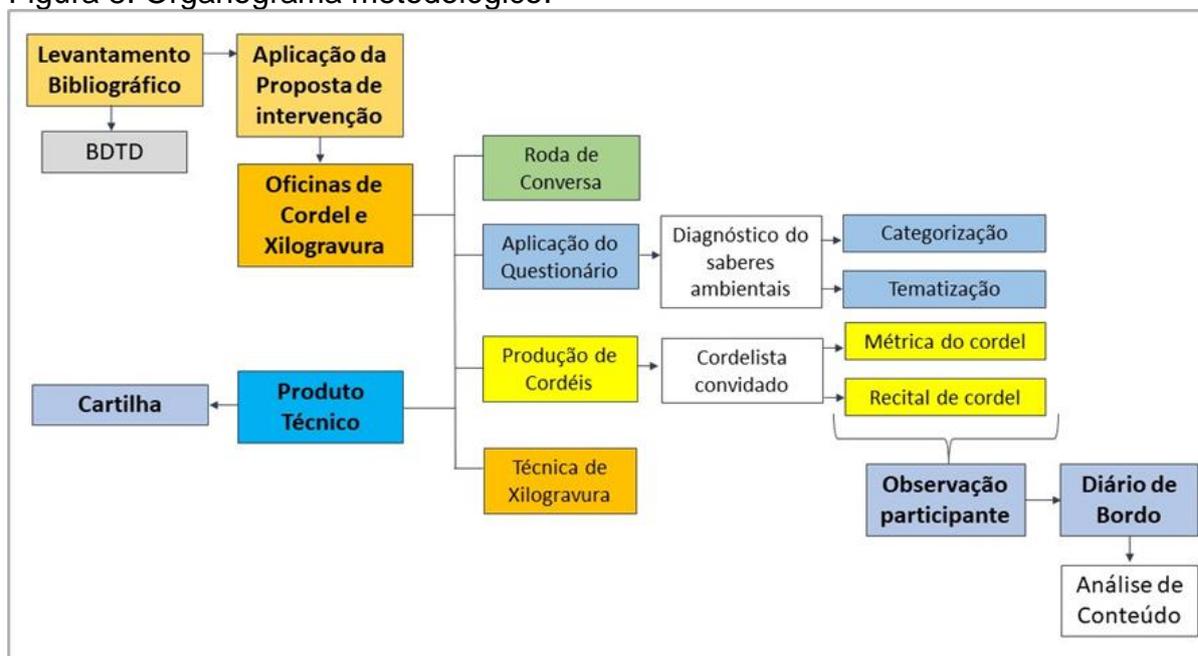
Ano	Tipo de Estudo	PPG PROFICIAMB	Outros PPG	UFS
2018 a 2022	Dissertação (13)	4	9	8

Fonte: BDTD, 2024.

Diante de uma leitura crítica e analítica dos textos pesquisados, foi avaliada a relevância e aplicabilidade dos achados de outros pesquisadores, garantindo assim a qualidade e credibilidade para essa investigação.

Para melhor compreensão do enquadramento teórico-metodológico da pesquisa foi elaborado um organograma com elementos-chave detalhando o processo de desenvolvimento da pesquisa, conforme demonstrado na Figura 8.

Figura 8: Organograma metodológico.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

### 2.1.1 Quanto à natureza da Pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa configura-se como pesquisa aplicada, pois visa gerar conhecimento para aplicação da literatura de cordel como prática pedagógica efetiva da promoção de uma educação ambiental crítica. A característica fundamental da pesquisa aplicada consiste no “[...] interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial” (Gil, 1999, p. 27).

Ao adotar a pesquisa aplicada, considera-se que o foco deste estudo não está em teorizar sobre a utilização do cordel como recurso pedagógico para a promoção de uma Educação Ambiental Crítica no contexto do semiárido, mas gerar um conhecimento prático a partir de consequências práticas da aplicação de oficina de cordel com foco nos temas socioambientais do semiárido e na perspectiva crítica da educação ambiental, de modo que esse conhecimento prático possa ser replicado em outros ambientes de educação formal com contexto geoambiental e cultural semelhante.

### **2.1.2 Quanto aos objetivos da pesquisa**

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa intervencionista considerando-se a intervenção realizada junto a um grupo de discentes na realização de oficinas de cordel, problematizando as questões ambientais a partir dos saberes do grupo para a produção de novos conhecimentos.

Para Chassot e Silva (2018), a pesquisa-intervenção é uma metodologia de investigação que busca envolver os conhecimentos de todos os participantes do campo de pesquisa, considerados coautores de uma prática de produção de conhecimento que está sempre integrada ao próprio processo de intervenção. Além disso, a pesquisa intervenção enfatiza a participação ativa dos sujeitos na formulação de perguntas, em busca da resolução de problemas práticos para o enfrentamento dos desafios, favorecendo a utilização dos resultados em práticas de intervenção.

Assim, a pesquisa de intervenção deve ter início e fim bem detalhados conforme orienta Damiani et al. (2013, p. 60).

O componente interventivo, isto é, a intervenção propriamente dita, deve ter seu lugar assegurado no relatório, devendo ser apresentado com detalhes. O método da intervenção demanda planejamento e criatividade, por parte do pesquisador, bem como diálogo com a teoria que auxilia na compreensão da realidade e na implementação da intervenção.

As intervenções pedagógicas bem planejadas e fundamentadas teoricamente são essenciais para resolver problemas práticos no contexto educacional, promovendo melhorias significativas nas práticas de ensino e aprendizagem. Assim, a transparência e a replicabilidade das intervenções garantem que outros educadores possam se beneficiar das estratégias desenvolvidas contribuindo para a evolução contínua da educação.

## 2.2 Universo da pesquisa e campo empírico

A pesquisa foi realizada com uma turma de 9º ano do Colégio Municipal José Aras, sendo este o universo da pesquisa, sem definição de amostragem. Sendo assim, a pesquisa e as atividades aplicadas foram circunscritas ao ambiente de sala de aula, não abrangendo toda a unidade escolar. Contudo, antes de descrever o universo da pesquisa mediante apresentação do perfil geral dos participantes, cabe apresentar alguns aspectos do Colégio Municipal José Aras.

A unidade de ensino está localizada no município de Euclides da Cunha, na mesorregião Nordeste da Bahia, no Território Semiárido Nordeste II. O prédio (Figura 9) foi construído na administração do prefeito Antenor Dantas de Andrade (1970 a 1972), inicialmente para abrigar o mercado público municipal.

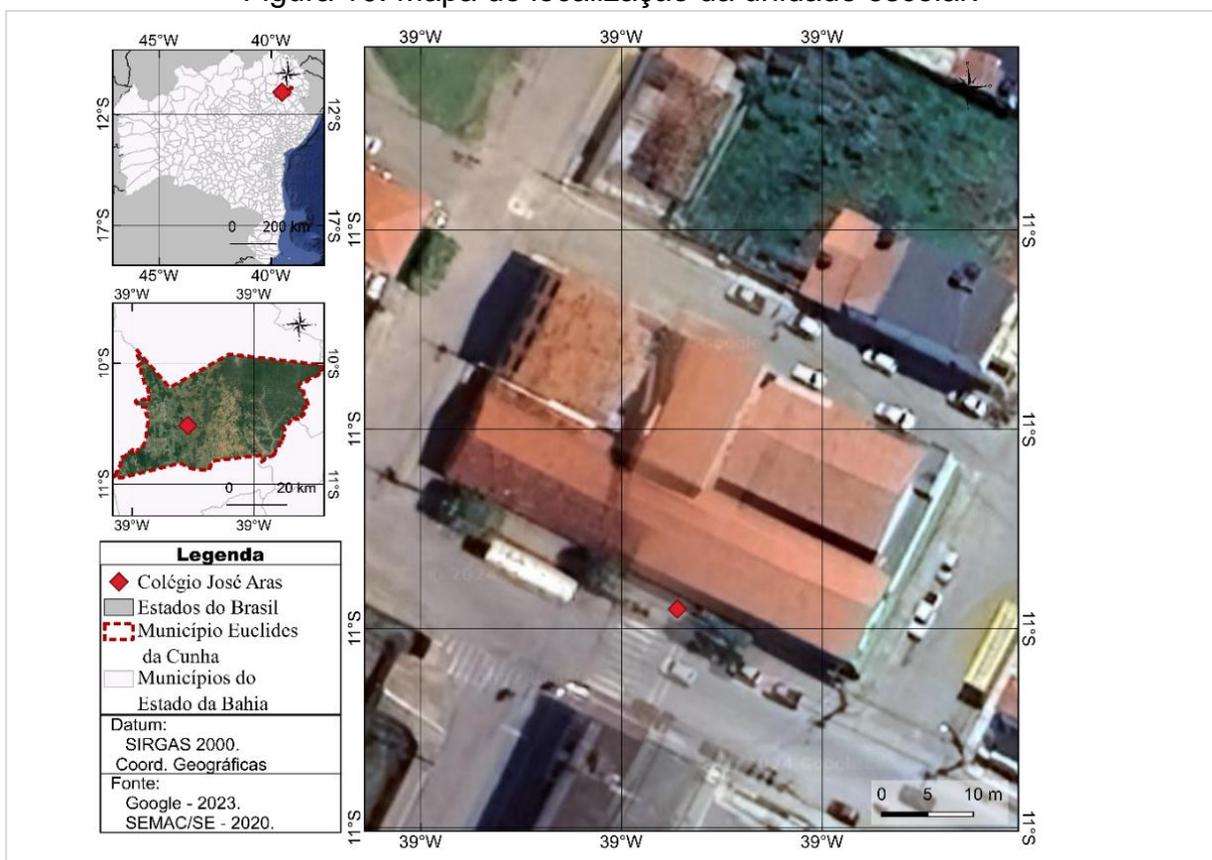
Figura 9: Prancha fotográfica – Vista externa e interna do Colégio José Aras



Fonte: Acervo da autora, 2023.

O Colégio José Aras está localizado à Rua Professor Pedro Monteiro Campos, centro de Euclides da Cunha (Figura 10). Pela sua localização central e proximidade com a escola Educandário Oliveira Brito, a unidade de ensino passou a ser denominado inicialmente Escola Anexa ao Educandário Oliveira Brito, passando a funcionar nos turnos matutino e vespertino como escola primária, sendo também a instituição de estágio dos estudantes do antigo magistério. Era uma escola onde os educandos estudavam mediante o pagamento de mensalidade ou aquisição de bolsas de estudo.

Figura 10: Mapa de localização da unidade escolar.



Fonte: Google Maps

O Colégio José Aras funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo a comunidade escolar do Ensino Fundamental anos finais (do 6º ao 9º) e Educação de Jovens e Adultos. Possui 1 diretora, 3 vice-diretoras, 1 secretária, 1171 educandos, 40 professores, 3 vigilantes, 10 auxiliares de serviços gerais, 3 merendeiras e 5 auxiliares de secretaria.

### **2.3 Participantes da pesquisa**

Para o desenvolvimento desse estudo, foi selecionada uma (1) turma de 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio José Aras, composta por educandos com faixa etária entre 14 e 16 anos. A turma é composta por educandos que residem tanto em área rural quanto em área urbana do município de Euclides da Cunha. O contexto socioeconômico das famílias dos educandos está relacionado às atividades agropecuárias, sendo desenvolvido o cultivo de feijão e milho, a criação de caprinos, ovinos, suínos e galináceos. Os educandos auxiliam às famílias no desenvolvimento dessas atividades.

Dentre os educandos participantes da pesquisa, uma parte reside na área rural do município e chegam à escola por meio de transporte escolar disponibilizado pela Prefeitura de Euclides da Cunha. Contudo, no período de chuvas os alunos possuem maior dificuldade para manter uma frequência escolar de maneira assídua, tendo em vista que as estradas vicinais não recebem a manutenção preventiva adequada para a realização do transporte escolar com trafegabilidade e segurança.

Do ponto de vista cultural, os alunos gostam de torneios de futebol que ocorrem em suas comunidades aos domingos e as festividades religiosas das comunidades de fé as quais as famílias congregam.

Por se tratar de uma pesquisa cujo *locus* é a própria sala de aula regida pela pesquisadora, todos os integrantes da turma compreendem o universo da pesquisa, sem recorte específico para formação de amostra e, portanto, sem critérios de inclusão e exclusão de participantes, exceto sua negação em participar das etapas da pesquisa. Contudo não houve resistência por parte dos alunos em participar das etapas apresentadas e executadas em sala.

### **2.4 Procedimentos e instrumentos de coleta e análise dos dados da pesquisa**

Para estabelecer relações entre o objeto de estudo e o contexto sociocultural, de forma a imergir em sua realidade, foi realizada uma ação de intervenção direta a um grupo de educandos do 9º ano A do Colégio José Aras, no qual sou professora do componente curricular Geografia, por meio da realização de oficinas de cordel e isoporgravura. Para a aplicação da proposta foi necessário a utilização de parte da

carga horária da disciplina, ficando assim distribuída em 4 momentos correspondente a oito aulas equivalente a 50 minutos cada uma.

A realização das oficinas intercaladas à aplicação de um questionário inicial e final foi uma estratégia importante para a coleta de dados complementares à observação participante. Durante as oficinas criou-se um espaço-tempo apropriado para a pesquisa-intervenção, reconfigurando a sala de aula para uma atividade diferente da rotina de ensino disciplinar, criando condições para uma abordagem crítica sobre as questões inerentes à vida dos alunos e instigando-os à participação através da criação com ludicidade e criticidade.

Não obstante, as oficinas possibilitaram estabelecer uma relação de confiança entre os sujeitos participantes da pesquisa e o pesquisador, no tocante ao processo de pesquisa e sua finalidade, pois, mesmo com a existência de uma relação anterior entre a educadora e os educandos, que favoreceu a dinâmica de aplicação da pesquisa, a intervenção com finalidade de pesquisa gerou um rito novo nessa relação, carecendo que cada sujeito da ação se posicionasse de maneira diferente do habitual.

Assim, foi necessário iniciar o trabalho explicando claramente o propósito da pesquisa e os objetivos pretendidos. Importante que os participantes da pesquisa compreendam a relevância da investigação e o potencial do impacto positivo que poderá ter em suas vidas e em suas comunidades. Foi estabelecida uma relação de transparência entre educador e educando, evitando ocultação de informações, para que a relação de confiança evolua, proporcionando obtenção de informações mais precisas e confiáveis.

Considerando o processo metodológico, a abordagem dos temas socioambientais na escola, foi orientada para o desenvolvimento das oficinas e rodas de conversas. A seguir será descrito o itinerário metodológico, bem como produto resultante do processo de aplicação do método.

Por se caracterizar como uma pesquisa de intervenção do pesquisador na realidade que ele atua – a sala de aula, a fim de aplicar procedimentos metodológicos que possibilitam a interação com os sujeitos da pesquisa e com o problema, uma abordagem específica com grupo dos educandos foi necessária para estabelecer uma relação não apenas de educador e educando, mas também de pesquisador e participantes da pesquisa.

É importante ressaltar que essa investigação foi iniciada mediante parecer consubstanciado emitido pelo Conselho de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, que aprovou mediante parecer nº 6.637.386.

Para a realização desse estudo se fez necessário uma observação participante da situação dos sujeitos e da atuação da própria docente, com o intuito de facilitar a compreensão da realidade em que os discentes vivem. Foi utilizada a observação participante que, conforme definição de Lakatos e Marconi (2017, s/p), “consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo a comunidade quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

Assim, a observação foi realizada desde a apresentação do projeto de intervenção em 04 de março de 2024, a execução, construção dos cordéis e produção de xilogravuras/isoporgravuras e discussão no desenvolver das oficinas de cordel em 25 de março de 2024.

Todo o processo investigativo foi registrado pela pesquisadora/educadora em um “Diário de Campo”. O Diário de Campo foi o guia para o registro de todos os eventos ocorridos durante a aplicação da proposta de intervenção com cordel, que se iniciou no dia 04 de março de 2024, finalizando em 25 de março de 2024. Assim, registrei todo processo investigativo em um “Diário de Campo”, uma ferramenta importante para registrar através da observação participante, correções e insights durante o processo de pesquisa e documentar a evolução do estudo. Guerra (2014) lembra que a qualidade do diário de campo é o que enriquece essa técnica de observação; ele pode fornecer informações valiosas sobre o processo de pesquisa, incluindo as decisões tomadas pelo educador, as reflexões e as experiências vivenciadas durante a condução do estudo, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda do contexto e do resultado da pesquisa, bem como para o aprimoramento de futuras investigações.

Os registros no Diário de Campo, mediante observação participante, possibilitaram fazer a descrição detalhada das ações de intervenção, de modo a subsidiar as análises dos dados produzidos nos questionários inicial e final, possibilitando a identificação de possíveis temas geradores como aquecimento global, extinção de animais, desmatamento, queimadas, resíduos e a seca pela frequência com que foram citados durante os diálogos. Os temas geradores serviram de base para a construção dos cordéis e isoporgravuras.

Associado à observação, foram aplicados questionários na etapa inicial da intervenção e ao término das oficinas. Sobre essa técnica de pesquisa, Stack (2011, p. 111) conceitua o questionário como “um conjunto de perguntas afirmações ou escalas (no papel, pelo telefone ou na tela) geralmente feitas da mesma forma para todos os entrevistados”. Nesse estudo foram utilizados questionários com perguntas abertas, de modo a aguçar a reflexão dos participantes acerca das questões centrais deste estudo e favorecendo a coleta dessas reflexões através da escrita, que posteriormente compuseram os dados utilizados para análise e inferência de seu conteúdo.

Na utilização do questionário podemos citar algumas vantagens e desvantagens conforme Lakatos e Marconi (2017), as vantagens consistem na economia de tempo e recursos pois não necessitam de deslocamento e permitem a obtenção de grande quantidade de informações alcançando maior quantidade de indivíduos e cobrindo uma área geográfica maior, reduzindo os custos e a mão-de-obra, as respostas obtidas são mais precisas, observando-se mais liberdade e segurança nas respostas, e os riscos de distorção são mínimos, os participantes tem a possibilidade de responder no momento que lhe for conveniente, proporcionando uniformidade na avaliação e obtenção de respostas que poderiam ser inatingíveis por outros meios.

Quanto às desvantagens, o uso do questionário pode apresentar as seguintes limitações: entre elas a complexidade na interpretação por parte dos informantes, baixa taxa de retorno dos questionários, porcentagem pequena de devolução de questionário, grande número de perguntas sem respostas, desafios para os indivíduos com baixa alfabetização, impossibilidade de auxílio direto aos informantes e possibilidade de ocorrer influência mútua entre perguntas.

A respeito de perguntas abertas Lakatos e Marconi (2017, s/p) descrevem-nas como sendo “[...] as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Possibilitam investigações mais profundas e precisas [...]”. A opção por perguntas abertas deu-se em função do grupo pesquisado ser, em sua maioria adolescentes; gostam de questionar e expressar suas opiniões, facilitando o diálogo mais aprofundado entre o informante e o investigador. Sendo assim, essa é uma maneira de incentivá-los a responder as questões constante nos questionários, com mais empenho.

A aplicação dos questionários para sondagem inicial dos saberes ambientais acerca do semiárido foi realizada inicialmente com os educandos presentes na aula de

geografia. As questões previamente organizadas, digitadas e impressas foram distribuídas aos participantes/educandos, representados por oito (8) educandos do sexo feminino e vinte e quatro (24) do sexo masculino, somando um total de 32 educandos.

As informações constantes nos questionários de sondagem foram distribuídas em três blocos: informações demográficas, convivência com o semiárido e elementos para as oficinas e questões ambientais – informações prévias sobre o conhecimento dos educandos sobre literatura de cordel, participação em atividades de cordel anteriormente e os possíveis temas socioambientais que gostariam de abordar no contexto quem vivem.

Para o desenvolvimento da ação interventiva foi necessário “[...] descrever detalhadamente os procedimentos realizados, avaliando-os e produzindo explicações plausíveis sobre seus efeitos fundamentadas nos dados e em teorias pertinentes” (Damiani *et al.*, 2013, p. 59). Isso implica em detalhar passo a passo as etapas, estratégias e técnicas implementadas durante a intervenção de forma clara e abrangente para permitir a compreensão completa do que foi realizado e que subsidiará o processo avaliativo constituído de cinco etapas conforme descrição a seguir:

**Etapa1 – Apresentação da proposta de intervenção:** objetivou estabelecer uma relação de confiança entre o pesquisador e participantes quanto à finalidade e importância da pesquisa para a construção de um conhecimento prático sobre o uso de cordel como prática pedagógica com potencial de promover a Educação Ambiental Crítica. Nesta etapa ocorreu a apresentação da proposta de intervenção para a turma do 9º ano A do Colégio José Aras, explicando, além dos objetivos, sobre a importância da participação ativa dos educandos reposicionados como sujeitos da pesquisa seria fundamental para obter resultados que indicassem a possibilidade de replicação da estratégia pedagógica adotada, respeitando os aspectos culturais locais fundamentais no para a troca de saberes e construção de novos conhecimentos.

Nesta etapa, os alunos foram consultados sobre o interesse em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), documento no qual eles atestam a ciência de sua participação na pesquisa, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pais e/ou responsáveis, no qual eles assinam autorizando a participação dos educandos na pesquisa.

**Etapa 2 – Planejamento da proposta de intervenção:** esta etapa objetivou obter informações prévias sobre os saberes dos educandos acerca das questões socioambientais em suas comunidades. Para isso, foi aplicado um questionário com questões abertas, visando obtenção de respostas que pudessem indicar aspectos sobre o modo de vida e costumes da região, bem como identificar elementos no conteúdo da escrita que pudesse contribuir para a elaboração da proposta de intervenção, seja pela sua capacidade de se situar criticamente frente à realidade do semiárido baiano ou justamente pelo posicionamento acrítico frente a essas questões, o que implicaria no desenho da proposta quanto às abordagens e instrumentos de intervenção.

Em posse das respostas aos questionários, observou-se a necessidade de planejar oficinas temáticas que pudesse abordar de forma crítica os aspectos históricos, sociais, econômicos e políticos que estão “por trás” das condições socioambientais vivenciadas pela população do semiárido, e trazendo para a escala local do município de Euclides da Cunha. Como recurso estratégico para a abordagem dos temas socioambientais nas oficinas definiu-se a literatura de cordel como possibilidade a ser aplicada para a promoção da Educação Ambiental Crítica.

O planejamento das oficinas de cordel foi realizado com base no conhecimento dos alunos sobre as questões socioambientais no semiárido e a utilização de cordel como instrumento. Nesse momento, já se vislumbrava a necessidade de incluir na proposta educadores convidados para abordar, do ponto de vista teórico e prático, a literatura de cordel, porém, a dificuldade de agenda para a realização de reuniões de planejamento fez com que os planos de ação fossem apresentados pela pesquisadora e só sofressem alguma adaptação à medida em que iam sendo aplicados.

O planejamento das oficinas foi fundamental para dar transparência à ação pedagógica, firmar uma relação de confiança e parceria entre educador/pesquisador e educandos e garantir a participação/colaboração no processo de investigação. Os planejamentos e o detalhamento das ações serão apresentados nos quadros de 3 a 6 a seguir:

**Quadro 03:** Planejamento da oficina 01.

<b>OFICINA 01</b>			
<b>DATA:</b>	04 de março de 2024 (segunda-feira)		
<b>TEMA:</b>	Contextualizando o Semiárido	<b>CARGA HORÁRIA:</b>	1h e 40 min
<b>OBJETIVO GERAL:</b>			

Sensibilizar os educandos para a produção de Literatura de Cordel durante a aplicação oficinas de cordel e xilogravuras.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dialogar sobre as consequências da seca no semiárido baiano e questões ambientais decorrentes desse evento climático, tratando de temas ambientais que permeiam a realidade dos educandos.</li> <li>• Apresentar cordéis de autores regionais e sua relação com o semiárido baiano</li> <li>• Apresentar informações sobre o semiárido baiano como: clima, vegetação, questões socioambientais, políticas e culturais.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA:</b>
<p>Durante a abertura da roda de conversa, será apresentado um cordel, pelos professores convidados e o vídeo de Bráulio Bessa intitulado “Eu venho lá do sertão”, seguido de slides sobre o semiárido, nomeado: “O semiárido da Bahia: problemas desafios e possibilidades”, de forma a motivar a discussão.</p> <p>Em seguida, será feita a apresentação da proposta de intervenção para a realização de oficinas de cordel e distribuídos questionários sondagem e livretos de cordéis de autores clássicos e regionais com temas ambientais variados.</p>
<b>RECURSOS:</b>
Serão utilizados como recursos: imagem fotográfica, slides, computador, retroprojeter, papel sulfite A4 e texto impresso.
<b>AVALIAÇÃO:</b>
A avaliação ocorrerá continuamente durante a execução da oficina, por meio da observação do interesse na participação ativa e coleta de narrativas dos participantes por meio do questionário sondagem pré-oficina.
<b>REFERÊNCIAS:</b>
<p>ARAS, José. <b>No sertão do Conselheiro</b>. 2ª ed. Salvador: Contexto Arte, 2003.</p> <p>BESSA, Bráulio. <b>Eu venho lá do Sertão</b>. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=H8uT8sMQEsM">https://www.youtube.com/watch?v=H8uT8sMQEsM</a>. Acesso em: 23 de fev de 2024.</p> <p>BLAMONT, Emmanuel; FILHO, José Rogério da Costa Vargens; FILHO, Pedro Torres; MENDONÇA, Jackson Ornelas. <b>O semiárido da Bahia: problemas desafios e possibilidades</b>. Bahia Agric., v.5, n.2, nov. 2002. Disponível em: <a href="http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/v5n2_semiarido.pdf">http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/v5n2_semiarido.pdf</a>. Acesso em 15 dez. 2023.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

#### Quadro 04: Planejamento da oficina 02.

<b>OFICINA 02</b>			
<b>DATA:</b>	11 de março de 2024 (segunda-feira)		
<b>TEMA:</b>	Elementos do cordel: a arte de escrever	<b>CARGA HORÁRIA:</b>	1h e 40 min
<b>OBJETIVO GERAL:</b>			
Desenvolver práticas pedagógicas que promovam a conscientização ambiental crítica sobre o semiárido baiano por meio da construção de cordéis.			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os princípios do cordel como forma de expressão política, artística e cultural</li> <li>• Explorar temas ambientais do semiárido por meio de discussões e análise de cordéis</li> <li>• Desenvolver habilidades práticas na criação de cordéis</li> <li>• Integrar conhecimentos sobre o semiárido baiano nas produções artísticas dos educandos.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA:</b>			

Introdução ao cordel com apresentação sobre a origem e a produção do cordel na cultura brasileira e nordestina. Leitura e análise de cordéis que abordarão temas regionais do semiárido baiano será realizada uma breve discussão em grupo sobre as mensagens transmitidas pelos cordéis. Apresentação da estrutura do cordel (rimas, métrica, versos, oração) e exemplos práticos de como criar um cordel, partindo para atividade prática com distribuição de materiais para produção de cordéis. Passo a passo para a criação de cordéis. Divisão da turma em seis grupos onde cada grupo desenvolverá um cordel com seu tema.
<b>RECURSOS:</b> Serão utilizados como recursos livros de cordel, slides, computador, retroprojeto, papel sulfite A4, caneta, lápis, borracha.
<b>AVALIAÇÃO:</b> A avaliação ocorrerá continuamente durante a aplicação, intervenção e execução das oficinas, por meio da observação do interesse na participação ativa e coleta de narrativas dos participantes.
<b>REFERÊNCIAS:</b> ROIPHE, Alberto; PIMENTEL, Rosilene. Xilográficos: mecanismos para ensino e aprendizagem para o cordel; Criação Editora, 2021. Disponível em: <a href="https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/12/xilogravura-ok.pdf">https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/12/xilogravura-ok.pdf</a> . Acesso em: 20 março, 2024.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

#### Quadro 05: Planejamento da oficina 03.

<b>OFICINA 03</b>			
<b>DATA:</b>	18 de março de 2024 (segunda-feira)		
<b>TEMA:</b>	Produzindo cordéis: a arte da reescrita	<b>CARGA HORÁRIA:</b>	1h e 40 min
<b>OBJETIVO GERAL:</b> Melhorar a qualidade na produção escrita dos textos de cordel.			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a produção de cordéis;</li> <li>• Corrigir os detalhes não observados durante construção da reescrita dos textos dos cordéis;</li> <li>• Elaborar cordéis para construção de cartilha como produto educacional pedagógico.</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA:</b> Os grupos farão as correções necessárias em seus materiais produzidos. Reescrita e leitura dos livretos de cordel produzidos pelos componentes dos seis grupos.			
<b>RECURSOS:</b> Serão utilizados os seguintes recursos: celular (para registro fotográfico), papel, lápis, caneta e borracha.			
<b>AVALIAÇÃO:</b> A avaliação ocorrerá continuamente durante a aplicação da proposta de intervenção e execução das oficinas, por meio da observação do interesse na participação ativa dos educandos.			
<b>REFERÊNCIAS:</b> ROIPHE, Alberto; PIMENTEL, Rosilene. Xilográficos: mecanismos para ensino e aprendizagem para o cordel; Criação Editora, 2021. Disponível em: <a href="https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/12/xilogravura-ok.pdf">https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/12/xilogravura-ok.pdf</a> . Acesso em: 20 março, 2024.			

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

**Quadro 06:** Planejamento da oficina 04.

<b>OFICINA 04</b>			
<b>DATA:</b>	25 de março de 2024 (segunda-feira)		
<b>TEMA:</b>	Xilogravura/isoporgravura: a arte de desenhar	<b>CARGA HORÁRIA:</b>	1h e 40 min
<b>OBJETIVO GERAL:</b>			
Desenvolver práticas pedagógicas que promovam a conscientização ambiental sobre o semiárido baiano por meio da produção de xilogravura/isoporgravura.			
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os princípios da xilogravura/isoporgravura como expressões artísticas como forma de manifestação dos saberes ambientais sobre semiárido baiano</li> <li>• Explorar temas ambientais por meio de discussão e análise de obras de xilogravuras</li> <li>• Desenvolver habilidades práticas na construção de xilogravura/isoporgravura</li> <li>• Desenvolver conhecimento sobre o semiárido baiano a partir da xilogravura/isoporgravura</li> </ul>			
<b>METODOLOGIA:</b>			
Breve histórico sobre a xilogravura/isoporgravura, sua relação com a educação popular e sua importância no semiárido. Orientação com passos para criar uma xilogravura/isoporgravura, distribuição de materiais e orientação individualizada para cada grupo acerca da criação das xilogravuras/isoporgravura. breve discussão e compartilhamento das xilogravuras/isoporgravura que serão produzidos pelos educandos.			
<b>RECURSOS:</b>			
Serão utilizados como recursos, Celular, lápis, tinta, bandejas de isopor, palitos de churrasco, tesouras, Imagens, rolo para tinta, papel sulfite A4, lápis.			
<b>AVALIAÇÃO:</b>			
A avaliação ocorrerá continuamente durante a execução das oficinas, por meio da observação do interesse na participação das ativas, construção de xilogravura, bem como na finalização dos livretos de cordel para serem utilizados na construção da cartilha. Finalizando com a aplicação do questionário pós oficina.			
<b>REFERÊNCIAS:</b>			
<p>RECICLONA, Maria. MINHAS "XILOGRAVURAS". Como fiz uma imitação desta famosa técnica, utilizando material reciclável. Maria Reciclona. Belo Horizonte - MG. 2016. Disponível em: <a href="https://mariareciclona.blogspot.com/2016/06/minhas-xilogravuras-como-fiz-uma.html">https://mariareciclona.blogspot.com/2016/06/minhas-xilogravuras-como-fiz-uma.html</a>. Acesso em: 06/10/23.</p> <p>ROIPHE, Alberto; PIMENTEL, Rosilene. Xilográficos: mecanismos para ensino e aprendizagem para o cordel; Criação Editora, 2021. Disponível em: <a href="https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/12/xilogravura-ok.pdf">https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/12/xilogravura-ok.pdf</a>. Acesso em: 20 março, 2024.</p> <p>WROBEL, Julian Andrzej. <b>A aplicabilidade do isopor como matriz para a expressão artística da gravura em relevo e sua poética contemporânea</b>. Tese de doutorado - Universidade Federal da Bahia. Escola de belas artes. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – Salvador. 2015. Disponível em: <a href="http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/2015_-_julian_andrzej_wrobel.compressed.pdf">http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/2015_-_julian_andrzej_wrobel.compressed.pdf</a>. Acesso em: 20 de dez. 2023.</p>			

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

**Etapa 3 – Implementação da proposta de intervenção:** Nessa etapa iniciou-se a aplicação da proposta propriamente dita por meio da realização de uma roda de

conversa sobre temas socioambientais globais, partindo do semiárido e também questões socioambientais locais que incidem diretamente na vida dos alunos, como saneamento básico e desmatamento do bioma caatinga. O encontro contou com a participação de uma professora convidada, que apresentou um cordel sobre o semiárido e explicou sobre o cordel como instrumento de expressão popular no nordeste do Brasil.

A roda de conversa foi uma forma de suscitar o diálogo, entre os participantes e a pesquisadora/educadora, de modo que eles puderam manifestar seus saberes acerca de questões socioambientais que serão sistematizados por meio de oficinas de literatura de cordel. Conforme Freire (1987) o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, já que o diálogo não é apenas uma troca de palavras entre indivíduos; e sim uma forma de se conectar ao mundo. Nessa etapa, foram discutidos temas ambientais como: aquecimento global, desmatamento, extinção de animais, queimadas, resíduos e seca.

**Etapa 4 – Desenvolvimento das oficinas de cordel:** Essa etapa foi constituída por quatro momentos, conforme descrição a seguir:

1º momento: na sala foram expostos vários livros de cordéis com autores locais e regionais, em seguida, a convidada recitou um cordel de sua autoria como estratégia de motivação e promoção de outros questionamentos que envolvem a vivência dos discentes, discutidas durante a roda de conversa.

2º momento: foram apresentadas breves informações sobre a origem, os elementos formadores da literatura de cordel, em especial a xilogravura, histórico de migração e popularização, os temas abordados e as relações que o folheto pode proporcionar e a sua importância como expressão cultural, política e poética. Foram trabalhados brevemente conceitos como rimas, estrofes, versos, métrica, oração e contextos, à medida que os folhetos forem sendo apresentados, de forma que os discentes possam conhecer as estruturas desse gênero literário.

3º momento: após uma breve orientação acerca da organização do cordel, foi feita uma leitura/recital para todos e analisado um folheto de cordel tipicamente nordestino.

4º momento: o grupo foi dividido em seis (6) grupos de trabalho para a produção de cordéis sobre temas distintos que foram levantados nas respostas do questionário inicial; cada grupo produziu um cordel sobre um tema, utilizando os conhecimentos adquiridos de acordo com os temas aquecimento global, desmatamento, extinção de

animais, queimadas, resíduos e seca, abordando conceitos e possíveis soluções para os problemas detectados na escola e seu entorno.

5º momento: após a elaboração dos cordéis, os educandos desenvolveram a técnica da isoporgravura para reproduzir as imagens de temas socioambientais. A isoporgravura é uma adaptação à xilogravura, cujo desenho é esculpido em bandejas de isopor para posterior pintura, ao invés do talho em madeira como ocorre na técnica de xilogravura.

6º momento: por último, ocorreu um momento de socialização dos cordéis e isoporgravura mediante apresentação das produções pelos grupos, que suscitou discussões levantadas pela educadora pesquisadora sobre os temas abordados, de modo a aprofundar a leitura dos alunos sobre o tema de maneira crítica.

De modo geral, os seis momentos referentes às práticas de literatura de cordel são contemplados nas ações a seguir (Quadro 7):

**Quadro 7:** Aplicação das oficinas de literatura de cordel.

Recursos disponíveis	Livros de cordel, quadro de giz, registro fotográfico, celular, diário de campo (registro escrito do encontro).
Formação de Grupos de Trabalho	Divisão da turma em 6 grupos para a produção de cordel.
A produção de cordel e Xilogravura	Momento em que os Grupos de Trabalho colocaram em prática os conhecimentos sobre a produção de cordel e elaboraram o cordel a partir do tema gerador. Após a produção de cordel foram realizadas a isoporgravura.
Socialização	Apresentação das produções pelos grupos e estímulo ao debate dos temas socioambientais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

**Etapa 5 – Avaliação da proposta de intervenção:** Nesta etapa, foi realizada a aplicação do questionário final com a finalidade de avaliar os resultados das oficinas quanto à sua contribuição para fomentar nos participantes conhecimentos sobre as questões socioambientais no semiárido e quanto ao uso do cordel e isoporgravura como instrumento pedagógico para trabalhar as questões socioambientais no semiárido, na perspectiva da formação da consciência crítica sobre a realidade em que vivem.

A partir dessa abordagem, buscou-se agrupar as questões levantadas em temas que favorecessem o trabalho de pesquisa e sistematização da aplicação da

proposta de intervenção. Os educandos foram orientados a relacionar o tema do grupo com os conteúdos trabalhados nas disciplinas.

Dessa forma, seguindo a orientação em Damiani et al. (2013), os dados empregados como os instrumentos de coleta foram descritos para obter os resultados da intervenção pedagógica com os docentes do 9º ano A do Colégio José Aras.

#### 2.4.1 Análise dos dados da pesquisa

Para análise dos dados foi empregado elementos da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que consiste em uma abordagem sistemática e rigorosa para analisar dados qualitativos. A análise de conteúdo envolve a identificação de temas e categorias no material com o objetivo de obter uma compreensão mais profunda do conteúdo e dos padrões de análise. É composta de três etapas:

1) **pré-análise**, que se constitui na leitura minuciosa do material coletado, tendo em vista selecionar os documentos que serão analisados; organizar o material formando um *corpus* robusto de conteúdo com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

Nesta etapa, os dados coletados mediante aplicação do questionário inicial foram agrupados em um quadro síntese, contendo os principais aspectos levantados pelos participantes da pesquisa sobre as questões propostas. A observação participante e respectivo registro das oficinas em “Diário de Campo”, com auxílio de gravações e anotações escritas, foram transcritas e organizados, compondo conteúdo submetido a análise para extrair, sobretudo, falas/depoimentos dos participantes que pudessem contextualizar e corroborar com as inferências da pesquisadora sobre o processo de intervenção.

2) **descrição analítica**, etapa em que são realizados os procedimentos de codificação, classificação e categorização do material selecionado na etapa anterior; a codificação consiste no recorte das unidades de registro, que é a menor parte do conteúdo, podendo ser a palavra, o tema, o personagem, o acontecimento ou o documento; a classificação consiste na enumeração da unidade de registro definida a partir da ocorrência ou frequência com que ela aparece no conteúdo; e a categorização que consiste na construção de categorias representativas da unidade de registro

ponderada, a partir dos critérios semântico, sintático, léxico ou expressivo (Bardin, 2011).

Nesta etapa, houve a codificação do conteúdo a partir de temas que sobressaíram nas análises do material. O tema é a unidade de registro do conteúdo analisado, considerando a finalidade de fazer o levantamento dos principais temas socioambientais do semiárido baiano. A partir da definição dos temas e verificada a frequência (em porcentagem) com que eles aparecem no material, foi realizada a classificação dos temas em grandes categorias de análise, a saber: ambiental, social e econômica.

3) **interpretação referencial**, nesta etapa ocorre o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação. A interpretação pode ser feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada, em que os significados atribuídos aos resultados encontrados obedecem a uma lógica crítica, com margem reduzida para interpretações espontâneas.

Esta etapa consistiu em fazer uma interpretação das categorias e temas sistematizados em um quadro analítico, a partir de uma perspectiva crítica dos resultados obtidos.

### **SEÇÃO 3 - OFICINAS DE CORDEL COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: SABERES AMBIENTAIS MANIFESTADOS POR EDUCANDOS DO SEMIÁRIDO BAIANO DE EUCLIDES DA CUNHA/BA**

A aplicação da proposta de intervenção pedagógica das oficinas de literatura de cordel no Colégio José Aras possibilitou o protagonismo juvenil na disseminação de saberes ambientais sobre a realidade do lugar onde vivem; favoreceu diálogos interdisciplinares entre a pesquisadora/educadora e educadores convidados com os participantes/educandos no tocante às discussões de temas socioambientais a partir de uma abordagem educativa crítica, buscando estabelecer relações entre os aspectos levantados sobre a realidade e buscando aprofundar o pensamento para apontar as causas macroeconômicas e políticas para os problemas históricos do semiárido, sobretudo o fenômeno da seca.

A construção, execução e conclusão da proposta pedagógica estimulou a integração entre os próprios participantes/educandos, à medida em que se envolveram na proposta pedagógica mediante diálogos de saberes interculturais para a elaboração de cordéis como instrumento pedagógico para socializar o conhecimento sobre o semiárido na perspectiva de uma educação ambiental crítica.

O processo de intervenção na turma para realização da oficina de cordel com a finalidade de pesquisa também foi um desafio para mim, tendo em vista que o lócus da pesquisa também constitui o local de exercício da docência e os participantes foram meus alunos, o que exigiu um reposicionamento frente aos participantes, assumindo ora o controle da turma, ora o papel de pesquisadora, pondo em prática a metodologia de pesquisa. Além disso, foi preciso o distanciamento do papel de educadora para não contaminar o processo metodológico da pesquisa, de modo a não comprometer os resultados esperados. Considerando o que afirma Gomes (1994, p. 68):

Quanto maior for a familiaridade que o pesquisador tenha em relação àquilo que ele está pesquisando, maior poderá ser a ilusão de que os resultados sejam óbvios numa primeira visão. Essa ilusão pode nos levar a uma simplificação dos dados, nos conduzindo a conclusões superficiais ou equivocadas.

A proximidade com o objeto de estudo pode ser vantajosa em termos de conhecimento contextual. Porém, ela também pode induzir a tendências inconscientes onde o pesquisador pode entender que os resultados são evidentes, comprometendo

o desfecho da análise. Para evitar essa ilusão e conseqüentemente a conclusões superficiais, foi necessário um estudo mais cuidadoso e o registro minucioso dos eventos ocorridos durante a realização das oficinas de cordel e isoporgravura, no Diário de Campo.

Nessa seção, serão apresentadas as análises dos instrumentos adotados para a obtenção de dados: o questionário inicial pré-oficina, visando fazer um levantamento prévio dos saberes ambientais dos participantes sobre o semiárido; o desenvolvimento das oficinas, a partir dos registros escritos em “Diário de Campo” e gravação em equipamento de mídia digital; e o questionário pós-oficina para avaliar os conhecimentos ambientais adquiridos pelos participantes e a efetividade da proposta de intervenção.

### **3.1 Análise do questionário sondagem pré-oficina**

Considerando-se o questionário como o primeiro instrumento para coleta de dados sobre conhecimentos prévios dos alunos sobre o semiárido e suas problemáticas socioambientais, bem como sobre a literatura de cordel e sua aplicação como instrumento pedagógico para a promoção de uma educação ambiental crítica no contexto do semiárido nordestino e baiano, buscou-se realizar uma leitura minuciosa dos questionários, seguindo as técnicas de pré-análise conforme orienta Bardin (2011), buscando extrair de cada resposta os principais temas associados aos três blocos do questionários, para posterior classificação em categorias representativas das unidades temáticas.

Os principais aspectos das respostas dos alunos foram agrupados por blocos temáticos, conforme estruturado no Quadro 8. A dificuldade encontrada nessa fase de exploração do material deve-se, principalmente, à pouca profundidade das respostas dos participantes/educandos às questões, comprometendo o caráter argumentativo sobre os temas mencionados por eles. Esse fato implica na categorização dos temas para uma análise mais criteriosa sobre os conhecimentos prévios dos participantes.

Quadro 8: Blocos temáticos referente ao questionário pré-oficina.

BLOCO 1				BLOCO 2				BLOCO 3			
INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS				CONVIVÊNCIA COM A SEMIÁRIDO				ELEMENTOS PARA AS OFICINAS E QUESTÕES AMBIENTAIS			
CÓDIGO DO PARTICIPANTE	IDADE	SEXO	LOCAL DE RESIDÊNCIA	ASPECTOS DA SECA / EFEITOS NO SEMIÁRIDO	IMPACTOS À POPULAÇÃO E AO MEIO AMBIENTE	ESTRATÉGIAS DE CONVIVÊNCIA	RESOLUTIVIDADE DA ESTRATÉGIA	CONHECIMENTO SOBRE LITERATURA DE CORDEL	PARTICIPAÇÃO ANTERIOR EM ATIVIDADES COM LITERATURA DE CORDEL	POSSIBILIDADE DE UTILIZAR O CORDEL PARA DIFUNDIR TEMAS AMBIENTAIS	TEMAS DA REALIDADE SOCIOAMBIENTAL QUE ABORDARIA EM UM CORDEL
P1H	15	H	Euclides da Cunha	Escassez de chuvas / afeta ambiente a animais	Desabastecimento para o consumo humano e de animais	Racionalização da água	Pouco Importante	Não	Sim. Atividade de Português	Sim	Não sei
P2M	14	M	Euclides da Cunha	Escassez de chuvas / Desmatamento	Falta de água potável	Captação e armazenamento de água da chuva	Muito Importante	Sim	Sim. Atividade de língua Portuguesa.	Sim. Ajuda a sociedade a desenvolver conhecimento sobre o tema	Desmatamento, queimadas e calor.
P3H	14	H	Euclides da Cunha	Falta de água / Prejudica o plantio e os animais	Prejudica a natureza; compromete a colheita	Bebedouros públicos	Pouco importante	Sim, na internet	Sim. Atividade de Língua Portuguesa.	Sim. Ajuda as pessoas a conhecer sobre o assunto	Seca (pode acabar com os animais; Desmatamento (pode acabar com a natureza)
P4H	15	H	Euclides da Cunha	Afeta a agricultura local / prejudica a colheita	Prejuízos econômicos principalmente para os agricultores familiares	Economia de água; plantio no período certo	Importante	Não	Sim. Atividade de língua Portuguesa no 8º ano.	Sim	Desmatamento
P5H	16	H	Euclides da Cunha	Falta de chuvas; clima seco / dificuldade para a agricultura	Prejuízo econômico para os agricultores familiares/ comprometimento de da renda e subsistência da família	Economia de água; plantio no período certo	Importante	Sim	Sim. Atividade de língua Portuguesa no 8º ano.	Sim. Por utilizar o recurso da rima para despertar o interesse da sociedade	Dificuldade de plantio agrícola
P6H	15	H	Bairro Duda Macário	Falta de chuva; compromete a agricultura	Compromete a renda da população	Uso de ar condicionado e ventilador	Pouco Importante	Sim	Sim	Sim	Racismo

P7H	14	H	Bairro Duda Macário	Compromete a agricultura	cultivo agrícola; dessedentação de animais	Criação de práticas sustentáveis; Programas de educação ambiental	Muito importante	Sim	Sim, no 8º ano.	Sim	Poluição de rios
P8H	15	H	Euclides da Cunha	Seca rios e lagos	Falta de água; pessoas passando mal	Cuidar do meio ambiente e adotar medidas de proteção	Muito importante	Sim	Sim, no 8º ano.	Sim	Calor e desmatamento
P9H	15	H	Conjunto do MCMV	Poucas chuvas em algumas regiões; Problema de abastecimento	Afeta animais e o cultivo agrícola	Cisternas e carro-pipa	Muito Importante	Sim	Sim	Sim. Estimula as pessoas a cuidar do meio ambiente	Seca
P10H	15	H	Euclides da Cunha	A seca já é algo comum em nossa região	Problemas para a saúde da população	Irrigação	Importante	Sim, cordel de Euclides da Cunha	Sim, no 8º ano.	Sim. Cordel é uma obra pequena e rápida leitura, e dá para observar os assuntos ambientais	Seca; queimadas; arborização na cidade
P11H	15	H	Euclides da Cunha	Parece deserto, sem vida	Aumento das temperaturas; problemas de saúde da população	Redução da poluição atmosférica por queima de combustíveis fósseis de veículos	Muito Importante	Não	Sim	Sim, com música é possível passar a mensagem	Poluição Global
P12M	16	M	Euclides da Cunha	A seca não é tão permanente e cruel, apenas dificulta a vida de quem mora no campo; há períodos de chuvas que mudam a vegetação, ajuda na plantação e animais	Perda de vegetação e animais; dificuldade para as pessoas do campo	Construção de cisternas e irrigação	Muito Importante	Sim. O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna	Sim, já produzi alguns cordéis	Sim. Considero muito importante.	A seca; os biomas (como a caatinga); vegetação e fauna locais
P13H	15	H	Bairro Nova América	Falta de chuvas; vegetação seca	Para o meio ambiente como um todo	Nenhuma		Sim	Sim, 8º ano	Sim	Xenofobia com nordestinos
P14M	14	M	Euclides da Cunha	Causa vários problemas	Prejudica a população	Nenhuma		Sim	Sim	Sim	Seca; queimadas

P15H	16	H	Pov. Lagoa da Vaca	Poluição dos reservatórios de água	Poluição ambiental	Não jogar lixo na água	Importante	Sim. Luiz Gonzaga	Sim	Sim	Desmatamento; seca
P16H	15	H	Euclides da Cunha	Terra ruim para plantar; falta de água	problemas respiratórios; Calor nas escolas	Ar-condicionado; ventilador; beber bastante água	Pouco Importante	Não	Não	Sim	Os impactos da seca
P17M	14	M	Conjunto do MCMV	Aumento da temperatura	Calor extremo; animais sem comida; incêndios	Uso de ventiladores; ir à praia para se refrescar	Pouco Importante	Sim	Sim, aula de português	Sim	Calor extremo; desmatamento; queimadas florestais
P18H	15	H	Bairro Duda Macário	Período prolongado de escassez de chuva e baixa disponibilidade de água	Falta de água potável; falta de água e comida para os animais	Ajudar uns aos outros	Importante	Não	Sim	Sim	Seca, é coisa mais importante da nossa sociedade
P19H	16	H	Euclides da Cunha	Desmatamento; falta de água	Desmatamento; poluição do ar	Não provocar incêndios; não desmatar	Importante	Sim	Sim	Sim	Seca; desmatamento; poluição do ar
P20M	15	M	Alecrim	Secas muito severas; aumento das temperaturas	Prejudica a agricultura; comida e água para os animais	possuir reserva alimentar para os animais, tipo palma.	Muito Importante	Sim	Sim. Aulas de português	Sim	Poluição de rios e mares
P21H	15	H	Euclides da Cunha	Acaba com a vegetação	Perda de alimentos para animais; dificuldades para as pessoas	Construção de poços; construção de locais para armazenamento	Muito Importante	Não	Não	Sim	Calor do Sertão
P22M	15	M	Pov Bringé	Muita escassez de chuva, baixa umidade do ar; esgotamento dos recursos hídricos	Prejudica o abastecimento de água; degradação do solo; perda de espécies e aumento de incêndios florestais	Captação de água da chuva; reuso de água; uso sustentável da água; Educação Ambiental para a conscientização	Muito Importante	Sim. A obra O encontro de Lampião e Padre Cícero, de Zé Limeira	Não, mas estou empolgada	Sim	Aquecimento Global; Degradação dos solos; Incêndios florestais
P23H	14	H	Euclides da Cunha	Falta de chuva;	Prejudica humanos e animais pela falta de água	Abrir poços e ampliar o abastecimento	Muito Importante	Sim. Fome, de Bráulio Bessa	Sim. Aula de Português	Sim	Não apenas a seca, mas também a poluição na natureza
P24M	15	M	Bairro Dengo	Falta de chuva para abastecimento de reservatórios e produção agrícola	Escassez de água para o consumo; aumento da insegurança alimentar; migração; redução da qualidade de vida.	Uso sustentável da água; captação da chuva; reuso; técnicas de manejo do solo;	Muito Importante	Sim. Romance de Lampião - Leandro Gomes de Barros	Não, mas estou animada	Sim. Como no cordel O poeta e o Sertão	A fome no sertão

P25H	14	H	Povoado Araçás	Falta de chuvas; aumento da temperatura; condição climática desfavorável para o desenvolvimento da agricultura	Consequências para agricultura familiar com comprometimento da renda dos agricultores; compromete o desenvolvimento da vegetação natural	Armazenar e economizar água da chuva; reduzir as áreas plantadas para evitar prejuízo econômico	Muito Importante	Não	Não	Sim. Qualquer literatura pode gerar um debate sobre qualquer questão da sociedade	As ações humanas que afetam o meio ambiente; a ignorância das pessoas; o descaso do governo com o meio ambiente
P26H	15	H	Euclides da Cunha	O calor da seca gera queimadas	O calor e a seca	Utilizar ventiladores	Pouco Importante	Sim	Sim	Sim	Seca e calor
P27H	15	H	Euclides da Cunha		Minha região não é seca	Nada		Sim	Sim	Sim. Devemos!	Falta de água; desmatamento
P28H	14	H	Euclides da Cunha	Parece deserto, sem vida	Falta de água; calor	Transposição	Importante	Sim	Sim	Sim, já que alguns retratam de forma crítica o problema	Sobre queimadas florestais
P29M	15	M	Euclides da Cunha	Escassez de chuvas que causa impacto negativo aos animais e vegetação	escassez de água potável; diminuição de alimentos devido à baixa produção agrícola	Armazenamento de água da chuva; criação de animais e culturas agrícolas adaptadas ao clima	Muito Importante	Sim	Sim, em 2022 com a produção de cordel sobre Euclides da Cunha na aula de Português	Sim, é possível.	Desmatamento; poluição e extinção de animais
P30H	15	H	Euclides da Cunha	Falta de chuvas	Prejuízo para a colheita de alimentos; morte de animais	Construção de reservatórios de água	Muito Importante	Sim. Poesia com rapadura - Bráulio Bessa	Sim	Sim. Considero o tema da educação	Desmatamento; poluição
P31H	14	H	Euclides da Cunha	Causada pelo aquecimento global;	Afeta animais;	Reservatórios de água	Importante	Sim	Não lembro	Sim	Como lidar com a seca
P32H	15	H	Bairro Bela Vista	Esse ano a temperatura aumentou muito; a seca é de matar	o calor extremo	Utilizar espaços como piscinas; uso de ar-condicionado	Pouco Importante	Não	Sim	Sim	Desmatamento

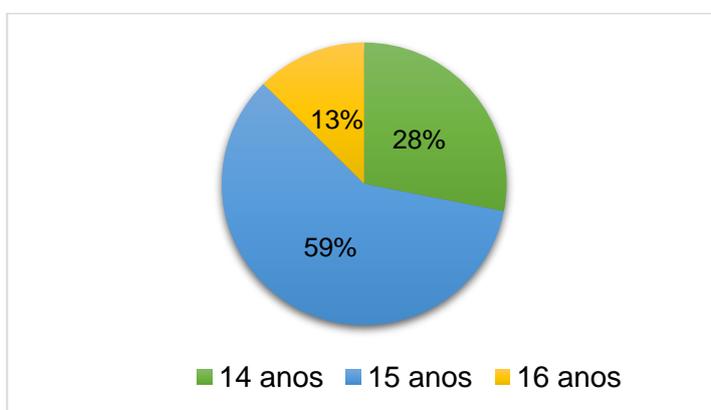
Fonte: a autora, 2024.

Pode-se descrever os blocos sob os seguintes aspectos e resultados:

**Bloco 1** – informações demográficas, contendo os quesitos idade, sexo e local de residência, a partir do qual definiu-se o código do participante (em que P corresponde a Participante, mais número ordinal definido aleatoriamente, mais H, para homem, ou M, para mulher).

Sobre esses aspectos, têm-se os seguintes resultados quanto ao perfil demográfico dos participantes: nove (9) participantes, o equivalente a 28%, possuem 14 anos de idade; dezenove (19) participantes, 59%, possuem 15 anos de idade; e apenas quatro (4) participantes, 13%, possuem 16 anos de idade, conforme apresenta o Gráfico 1.

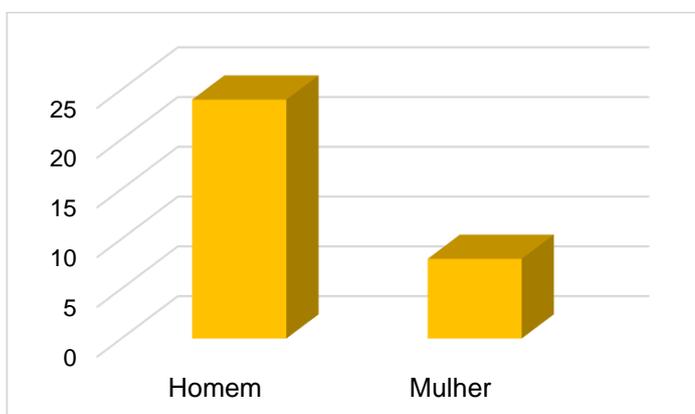
Gráfico 1: Idade dos Participantes



Fonte: a autora, 2024.

Quanto ao sexo dos participantes, vinte e quatro (24) são do sexo masculino, o que corresponde a 75% do grupo, e oito (8), que corresponde a 25%, são do sexo feminino, perfazendo um total de trinta e dois participantes, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2: Sexo dos Participantes



Fonte: a autora, 2024.

No tocante a localidade de residência dos participantes, (29) residem na sede do município, enquanto (03) residem em localidades rurais do município de Euclides da Cunha. Esta questão é importante ser observada, pois pode estabelecer uma relação entre o contexto em que vivem (rural ou urbano) com o tipo de problemática socioambiental levantada pelos participantes.

**Bloco 2** – convivência com o semiárido, contemplando os aspectos da seca e os impactos à população e ao meio ambiente no semiárido, estratégias de convivência com a seca e a resolutividade da estratégia de convivência apontada pelos participantes (a resolutividade foi classificada em: pouco importante – quando a estratégia apresenta uma leitura acrítica do fenômeno, apontando soluções insuficientes ou inadequadas; importante, quando há uma relação entre a problemática e a solução apresentada, de modo a compreender o problema; e muito importante, quando apresenta solução a partir da leitura crítica de causa e efeito do fenômeno da seca).

No tocante aos aspectos da seca, a maioria dos participantes percebem a seca como a ausência ou escassez de chuvas em determinados períodos, associando o fenômeno natural às consequências para o ambiente e a população. Porém, evidenciou-se que boa parte dos participantes possuem uma visão limitada quanto à compreensão da seca enquanto fenômeno natural com consequências para a população decorrentes de um modelo político e econômico que se utiliza dessas condições naturais para manter a população subordinada à lógica do capital e do sistema político, que é acumular riquezas e socializar miséria e degradação ambiental.

Os participantes, ao apontarem as consequências da seca para a convivência com o semiárido não seguem uma sequência lógica de causa e consequência direta, ou de aspectos e impacto socioambiental, como por exemplo a sequência apresentada por P17M, em que aponta a seca como o aumento das temperaturas, com consequências, sobretudo, para os animais e ocorrência de incêndios florestais, porém como estratégia de convivência apresenta o uso de ventiladores. Esse exemplo se classifica como pouco importante em termos de resolutividade do problema apresentado para a busca de uma convivência no semiárido, além de representar a ausência de uma sequência lógica no raciocínio da participante, pois o aumento das temperaturas do planeta está relacionado ao uso de fontes de energia não renováveis, consumo de energia, degradação ambiental como o desmatamento da caatinga, e outros.

O exemplo supracitado se repete algumas vezes, como citado por P1H, P3H, P16H, P26H e P32H, e demonstra a necessidade de uma Educação Ambiental Crítica como base da discussão dos problemas socioambientais, ancorada numa visão sistêmica do fenômeno da seca a partir do viés das ciências ambientais, da política e da economia, o que pressupõe a necessidade da interdisciplinaridade como perspectiva e abordagem dos temas.

Contudo, alguns participantes demonstraram uma coerência na compreensão das causas e consequências da seca, apontando estratégias de convivências apropriadas para os problemas que consideram mais relevantes. Um dos aspectos mais mencionados trata-se da escassez de chuvas e a consequente falta de água potável para consumo da população, sendo atribuído como estratégia de convivência com esse problema a captação e armazenamento de água da chuva, uma estratégia já conhecida dos participantes, dada a presença de cisternas no território semiárido por meio de política pública, com efeito positivo para a vida da população, como pode ser observado nas menções feitas por P2M, P9H, P22M, P24M, P29M e P30H.

Observou-se também uma atenção maior dos participantes para o impacto da seca na agricultura e na pecuária, uma importante fonte de renda e de subsistência da população de Euclides da Cunha. Os impactos da seca na agropecuária, mencionados pelos participantes, vão desde o comprometimento da colheita (P3H), prejuízo econômico para os agricultores familiares (P4H; P5H; P25H), morte de animais (gado) pela falta de comida e água (P7H; P12M; P30H), e outros. Para essas questões os participantes estratégias muito importantes, como o plantio no período certo, mencionado por P4H e P5H, pois as perdas na lavoura e produção pode decorrer do plantio sem a consulta de variáveis meteorológicas, desassistido de orientações técnicas que comprometem o desenvolvimento da atividade agrícola; também destaca-se como medidas, a adoção de práticas sustentáveis no cultivo agrícola (P7H), tendo em vista o cuidado com o solo, a lavoura consorciada com outras cultivares, e outras; e a criação de Programas de Educação Ambiental como estratégia para levar informações para a população sobre práticas sustentáveis para a conservação dos ecossistema como um todo.

**Bloco 3** – elementos para as oficinas e questões ambientais, no qual aborda o conhecimento dos participantes sobre literatura de cordel, a participação anterior em atividades com literatura de cordel, a possibilidade de usar o cordel para difundir temas

ambientais, e os temas da realidade socio ambiental que os alunos abordariam na elaboração de um cordel.

O uso da literatura de cordel está sendo aventado como possibilidade para as discussões socioambientais no semiárido, pela potência cultural que representa essa literatura popular e pela capacidade de promover a interdisciplinaridade e contextualização da Educação Ambiental. Assim, a maioria dos participantes veem na literatura de cordel uma possibilidade de difundir temas ambientais, considerando os seguintes aspectos: ajuda a desenvolver conhecimento sobre o tema (P2M e P3H); a utilização do recurso da rima e ser uma obra pequena, de rápida leitura, pode despertar o interesse da sociedade (P5H; P10H); alguns retratam de forma crítica o problema (P28M); e estimulam as pessoas a cuidar do meio ambiente (P9H).

Sobre esses aspectos levantados, Santos (2021) sugere que o gênero discursivo do cordel tem um forte potencial significativo para estimular senso crítico dos educandos em relação ao seu ambiente de convívio. Não obstante, Rodrigues (2021) argumenta que o gênero de cordel é bem aceito pela população e isso se deve à sua linguagem acessível e à sua rica representação de aspectos e conhecimentos culturais. Do ponto de vista pedagógico, Silva (2022) destaca que o potencial dos folhetos dos cordéis reside em sua capacidade de se conectar com os educandos, através de histórias envolventes e acessíveis, cuja linguagem direta e simples facilita a compreensão e a identificação dos mesmos com os temas abordados.

Porém, grande parte dos participantes foram indiferentes quanto à utilização do cordel para difundir temas ambientais, pois embora concordassem com a possibilidade não justificaram a vantagem do uso do cordel, ou apenas responderam de forma genérica, como por exemplo, “qualquer literatura pode gerar um debate sobre qualquer questão da sociedade” (P25H), e “com música é possível passar a mensagem” (P11H), o que nos lembra que a literatura de cordel é uma possibilidade potente para trabalhar pedagogicamente as questões ambientais, mas que não é a única, podendo convergir propostas para que a Educação Ambiental Crítica possa ser efetivamente trabalhada nas escolas.

Questionados sobre o conhecimento sobre a literatura de cordel, vinte e quatro (24) participantes, que corresponde a 75%, responderam que conhecem a literatura de cordel através da leitura de obras mais difundidas na sociedade ou por terem trabalhado em atividades de outras disciplinas.

Os participantes também foram questionados sobre os possíveis temas socioambientais que abordariam caso produzissem um cordel. Os temas apresentados foram sistematizados no quadro 7, utilizando-se de elementos da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) para agrupar os temas em três dimensões emergentes: ambiental, social e econômica. Os temas foram divididos em aspectos e impactos, de modo a estabelecer uma relação de causa e consequência das questões ambientais no semiárido de Euclides da Cunha, e em seguida buscou-se nas respostas relacionar as estratégias de convivência com o semiárido apontadas pelos educandos.

O trabalho de organização, categorização e quantificação da frequência com que cada dimensão aparece nas respostas aos questionários, motivou a construção do Quadro 9, de maneira sistematizada a partir da interpretação da pesquisadora/educadora sobre os temas levantados, de modo a criar uma abordagem mais sofisticada das intenções dos participantes em contribuir para que o debate estabelecido em sala de aula pudesse tomar forma de análise no campo das ciências ambientais.

**Quadro 9:** Síntese dos temas socioambientais levantados no Questionário.

DIMENSÕES	ASPECTO	FREQ.	IMPACTO	FREQ.	ESTRATÉGIA DE CONVIVÊNCIA	FREQ.
<b>AMBIENTAL</b>	Desmatamento	45%	Desertificação	15%	Programas de Educação Ambiental	25%
	Queimadas		Perda da vegetação nativa		Cuidar do Meio Ambiente	
	Escassez de chuva		Falta de água nos mananciais (rios, açudes, barragens, etc.)		Preservar a natureza	
<b>SOCIAL</b>	Desabastecimento de água para consumo humano	20%	Falta de água potável	40%	Racionalização do uso da água	55%
	Problema na rede de abastecimento de água		Perda da qualidade de vida (saúde e bem-estar)		Carros-pipa	
	Emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) - Queima de combustíveis fósseis		Aumento da temperatura (sensação de calor)		Captação de armazenamento da água da chuva	
					Bebedouros públicos	
			Beber bastante água; tomar banho			
			Uso de ar condicionado			

<b>ECONÔMICA</b>	Escassez hídrica	35%	Diminuição da produção agrícola	45%	Irrigação	20%
			Comprometimento da renda das famílias		Cisternas	
	Dessedentação de animais (gado)		Diminuição na atividade pecuária		Práticas sustentáveis	
<b>Total</b>	100%		100%		100%	

Fonte: a autora, 2024.

Os aspectos ambientais correspondem a 45% das respostas obtidas, tendo como foco o desmatamento, queimadas e escassez de chuva, o que implica respectivamente nos impactos ambientais da desertificação, perda da vegetação nativa e falta de água nos mananciais (rios, açudes, barragens, etc.), correspondendo a 15% das respostas. Como estratégias de convivência para os problemas ambientais mencionados, foram citados os Programas de Educação Ambiental, o Cuidado com o meio ambiente e a preservação ambiental, correspondendo a 25% das estratégias para o meio ambiente do semiárido.

Essas estratégias de convivência com o semiárido foram avaliadas subjetivamente quanto a sua resolutividade para as questões ambientais levantadas pelos educandos. Assim, no tocante às questões ambientais essas estratégias foram avaliadas como de resolutividade “importante” para o enfretamento dos impactos ambientais no semiárido.

Quanto aos aspectos sociais, correspondem a 20% das respostas obtidas, tendo como foco o desabastecimento de água para o consumo humano, problema na rede de abastecimento de água, emissão de gases de efeito estufa pela queima constante de combustíveis fósseis que implica respectivamente na falta de água potável, na saúde e bem estar da população de Euclides da Cunha, aumento da temperatura intensificando o calor no semiárido, correspondendo a 20% das respostas.

Os educandos sugeriram como estratégias de convivência para os problemas sociais mencionados, racionalização do uso da água, utilização de carros pipas, captação e armazenamento de água da chuva, a implantação de bebedouros públicos, ingerir bastante água, uso de ar condicionado. Essas respostas correspondem a 55% das estratégias sugeridas para a sociedade do semiárido baiano. Porém, das estratégias sugeridas, apenas a captação de água da chuva pelas cisternas, foi considerada muito importante para democratização do acesso à água e desenvolvimento local, de acordo com o objetivo proposto pelo “Programa Um Milhão

de Cisternas” do Governo Federal. Dessa forma, os educandos consideram a construção de cisternas como uma alternativa sustentável, permitindo que as famílias armazenem água da chuva para uso durante os períodos secos.

Os aspectos econômicos, correspondem a 35% das respostas obtidas, tendo como foco a escassez hídrica, a dessedentação de animais, cujos impactos podem ocorrer na diminuição da produção agrícola, no comprometimento na renda das famílias e redução na atividade pecuária correspondendo a 45% das respostas. Os educandos sugeriram como estratégias de convivência para as questões econômicas, projetos de irrigação; construção de cisternas e práticas sustentáveis. Essas respostas correspondem a 20% das estratégias sugeridas para a economia do semiárido baiano. Essas estratégias de convivência com o semiárido foram avaliadas subjetivamente quanto a sua resolutividade para as questões ambientais levantadas pelos educandos. Assim, no tocante às questões econômicas essas estratégias foram avaliadas como de resolutividade “importante” para o enfrentamento dos impactos ambientais no semiárido.

### **3.2 Análise das oficinas de cordel e xilogravura**

As oficinas de cordel e isoporgravura foi uma estratégia pedagógica importante para avaliar a possibilidade de seu uso como instrumento de difusão de temas socioambientais a partir do ensino nas escolas. A experiência descrita poderá suscitar novas investigações e abordagens sobre a relação literatura de cordel e educação ambiental crítica, como também promover a aplicação das oficinas em outros contextos escolares com as características geoambientais de semiárido.

É importante destacar que os resultados apresentados nessa abordagem corroboram com outros estudos sobre a utilização de cordel e xilogravura como instrumento pedagógico. Santos (2021) apresenta a literatura de cordel como estratégia valiosa para educadores que buscam métodos inovadores na melhoria do ensino, pois favorece o diálogo com a cultura local, de forma a tornar o aprendizado dos educandos mais relevante. Do mesmo modo, Goveia (2022) destaca que a articulação da cultura local com o uso do cordel em sala de aula, permite aos educadores não apenas enriquecer o currículo escolar com elementos culturais e

ambientais significativos, más também estimula a criatividade e expressão dos educandos. Quanto a análise da xilogravura constante em cordéis Silva (2021), sugere que essa análise promove a desconstrução da imagem do nordeste, não se limitando apenas a uma crítica superficial, más buscando uma compreensão mais profunda das experiências e identidades e contribuições culturais da região.

Nesta seção será apresentada a descrição e análise das oficinas de cordel e isoporgravura.

### **3.2.1 Oficina 1: Contextualizando o semiárido**

A primeira oficina ocorreu em uma sala do Colégio José Aras que é utilizada para alguns eventos, já que a escola não possui auditório e sua infraestrutura é insatisfatória para algumas atividades pedagógicas. Preparamos o cenário inicial para a Roda de Conversa nessa sala. A oficina aconteceu no dia 4 de março de 2024, no período matutino das 7:30 às 9:20h, tendo como convidados professora de Artes, Klébia Santos e o professor de música, Lael. A professora Klébia Santos foi convidada para participar das oficinas de cordel e xilogravura por ter conhecimento sobre a literatura e cordel e a prática da xilogravura (adaptada para isoporgravura), além do amor pelas artes e cultura nordestina.

Preparamos um cenário com quadros, livros de cordelistas renomados como: Ariano Suassuna, Patativa do Assaré e nossos cordelistas regionais como Inamar Coelho, José Aras. Utilizamos livretos de cordéis nordestinos pendurados no barbante com o objetivo de tornar o cenário mais próximo possível do real para facilitar a aplicação da proposta de intervenção com educandos do 9º ano A (Figuras 11).

A turma do 9º ano A do Colégio José Aras, onde foi aplicada a proposta de intervenção, é composta por 35 educandos matriculados. Porém, durante a aplicação dos questionários só estavam presentes 32. Sendo que 2 educandos desistiram de estudar e 1, não compareceu nessa data.

Figura 11: Prancha fotográfica cenário para a apresentação da proposta de intervenção



Fonte: a autora, 2024.

Inicialmente foram aplicados os questionários sondagem, pré-oficina. A opção pela aplicação do questionário aberto deu-se em virtude de facilitar a observação acerca dos conhecimentos dos educandos sobre o semiárido. Durante a aplicação dos questionários (figura 14), os educandos se mantiveram bastante receptivos, pedindo para que fosse retirada as dúvidas em relação a algumas perguntas que eles estavam com dificuldade de compreensão e prosseguiam o diálogo entre si, de maneira que, em certo momento, observei que tratavam da questão de disponibilidade de água no município. Foi nesse momento que registrei (gravação) o educando **P1H**, falar em tom sarcástico: “[...] *meu prefeito não deixa faltar água, tem água até no meio da rua*”.

Ele estava se referindo a água que escorre pelas avenidas da cidade quando a tubulação que conduz a água encanada para as casas, comércios e demais localidades, estoura, alagando ruas e avenidas. Observando essa constatação do educando **P1H**, pude perceber que além da questão do desperdício de água, o participante lembra que cabe ao poder público prover os meios para que a população tenha saneamento básico, o que significa, dentre outras coisas, água de qualidade disponível; além disso, cabe ao poder público e a população zelar pelos mananciais para que as fontes desse recurso sejam preservadas. Ademais, por meio da Educação Ambiental Crítica a consciência da população transcende a simples racionalização de água no uso doméstico e passa a questionar os desperdícios nas indústrias e no

agronegócio, questionar porque não se resolve o problema da seca sendo que existe água no subsolo, dentre outras questões.

Figura 12: Aplicação do questionário sondagem pré-oficina.



Fonte: a autora, 2024

Assim, percebe-se que o educando compreende a complexidade da realidade vivida por meio da práxis educativa e social que sugere que a Educação Ambiental não é apenas sobre adquirir conhecimentos, mas sobre transformar esses conhecimentos em ações que impactem positivamente a sociedade.

Apesar de ser um ambiente ventilado, os educandos estavam inquietos, agitando folhas dos cadernos para se refrescar, o que dificultou um pouco a apresentação da professora Klébia e do professor Lael. A Roda de Conversa foi iniciada com a professora Klébia recitando a história do cordel no Brasil em versos de sua autoria. Nesse momento, senti que os educandos começaram a ficar mais atentos e até mesmo um certo ar de surpresa, se esboçava em seus rostos a cada fato relacionado a essa tão importante literatura.

Em seguida a professora Klébia explicou a importância da Literatura de Cordel:

*“o cordel era conhecido como uma literatura pobre, pois veio do povo que não sabia ler e escrever, era mais auditivo onde os causos eram contados e passados para outras pessoas. Hoje a Literatura de Cordel não é uma simples literatura, ela é importante pois traz a força do povo nordestino, que é pura resistência em constante enfrentamento com a seca, o descaso social, o preconceito, e a falta de políticas públicas. A Literatura de Cordel traz essas denúncias.”*

Após a apresentação do histórico de cordel, os educandos reagiram com aplausos e assovios. Prosseguindo, a professora Klébia Santos, passou para os educandos informações sobre o poder do cordel, em contribuir também para o letramento de qualquer disciplina, bem como de chamar a atenção para as mazelas da sociedade através dos escritos dessas poesias, apresentando-se como instrumento de luta e resistência capaz de provocar transformações sociais.

Durante a roda de conversa, quando abrimos a discussão a participante **P2M** *relatou que: “apesar das mazelas, o semiárido tem seus encantos, como a poesia do cordel”*. Isso demonstra que a educanda reconhece as dificuldades de convivência com o semiárido, porém, valoriza a cultura local simbolizada pela poesia do cordel, assim como Freire destaca em seu livro: Educação como prática de Liberdade que: “cultura é a poesia dos poetas letrados de seu País, como também a poesia de seu cancionero popular. Que cultura é toda criação humana” (Freire, 1989, p. 117). Em sua compreensão sobre cultura, Freire destaca que cultura não são apenas as obras reconhecidas nos centros acadêmicos, são também manifestações culturais enraizadas na tradição oral e nas práticas cotidianas do povo a exemplo da Literatura de Cordel no semiárido baiano.

Após a acolhida dos presentes foi exibido um vídeo com Braúlio Bessa intitulado “Eu venho lá do Sertão”, em seguida a professora Klébia Santos, apresentou um cordel de sua autoria, acompanhada pelo som de violão do professor de música Lael.

Dando continuidade a Roda de Conversa (Figura 13), foi apresentado através de slides o texto científico intitulado “O semiárido da Bahia: problemas desafios e possibilidades,” onde foram desenvolvidos os temas clima, geografia, questões ambientais, políticas e culturais. Nesse contexto, fiz uma analogia ao semiárido apresentada pelo autor do artigo, quando compara o semiárido a um *canyon* escavado entre dois espaços mais próximos, o Litoral e Oeste, relatando que apesar do semiárido está entre duas regiões mais desenvolvidas não colhe os frutos das articulações econômicas que ocorrem entre elas. Isso resulta em um ciclo vicioso de estagnação e declínio.

Figura 13: Roda de conversa



Fonte: a autora, 2024

Os educandos pareciam bem à vontade ao descrever suas vivências no semiárido, porém, alguns ficavam tímidos ao serem fotografados e continuavam a dialogar entre si. Dialogavam sobre as dificuldades em obter água no período de seca, a morte de animais por falta de alimentos, a extinção de animais como relata a **P20M**, a respeito da Arara Azul de Lear cujo habitat natural é o Raso da Catarina; próximo a nossa cidade Euclides da Cunha. A educanda **P20M**, relata que:

*“cada vez mais temos recorrência de animais sendo extintos, sendo mortos por diversas causas como as queimadas, as secas principalmente aqui no sertão e também contrabando. Nas últimas décadas tem crescido nível de mortandade, como por exemplo da arara-azul aqui no Nordeste. Nós temos vários projetos para que ela não seja extinta, porém ela corre o risco de extinção, assim como diversos outros animais”*

A educanda trata de temas locais, o que contribui para corroborar com a tese de que as oficinas de cordel contribuem para a reflexão e construção de um pensamento crítico sobre os problemas socioambientais do semiárido, o que pressupõe a necessidade de propostas educativas ambientais contextualizada, mediante participação na elaboração de temas geradores que possuam significados concretos para os educandos como os temas ambientais locais, conforme orienta Tozoni-Reis (2006, p. 106).

Assim, as propostas educativas ambientais conscientizadoras podem tomar os temas ambientais locais como temas geradores desta ação

conscientizadora, desde que estes temas sejam carregados de conteúdos socioambientais significativos para os educandos e sejam definidos coletiva e participativamente.

Durante a Roda de Conversa, foi discutido com os educandos a relação do cordel com o semiárido baiano, já que as características da paisagem árida e condições climáticas desafiadoras, encontra na poesia popular do cordel uma forma única de contar histórias, disseminar saberes e expressar a identidade cultural da região. Nesse momento, alguns participantes fizeram gestos de aprovação, como palmas e assovios em relação aos colegas, dessa forma, se identificando com a sua cultura, conforme destaca Freire em seu livro “Educação como Prática da liberdade” (1989, p.117): “A cultura como aquisição sistemática da experiência humana”. Essa construção é um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento e sugere que a identidade cultural não é fixa, ela está constantemente sendo construída e reconstruída através da interação humana.

Aguardamos a colega se expressar, em seguida, o educando **P6H** fala sobre o desmatamento:

*“o desmatamento é um tema que devemos dar mais atenção, por conta que ele acaba nos afetando muito rápido. Tipo as queimadas, só o rebote dela não nos afeta agora, más daqui há dois três anos vamos sentir o aumento do calor, a falta de chuva e devemos dar mais atenção através de investimentos públicos e ONG’s”.*

Essa colocação demonstra que o educando estabelece uma relação de causa e consequência entre o desmatamento e as mudanças no clima, o que pode acarretar o aumento de desastres ambientais a médio e longo prazo, afetando a vida das populações.

Ao abordar o tema seca a educanda **P8M** relata que: “a seca é algo constante aqui no semiárido nordestino, as crianças desnutridas, as pessoas clamando por chuva, os animais morrendo. Não era para estar acontecendo isso, atualmente. O sol é bom, não em extremo”. A educanda ao se referir à seca que é um problema recorrente e afeta a vida de muitas pessoas no semiárido baiano, ela menciona aspectos como “crianças desnutridas” e “animais morrendo” para ilustrar como ela percebe o fenômeno. Em seguida a educanda que “não era para estar acontecendo isso com tantas técnicas”, como se tivesse querendo expressar que no atual contexto,

de tantos avanços tecnológicos, é inadmissível que ainda tenhamos que conviver com a seca e suas consequências.

Castro (1984, p.160), ao se referir ao tema destaca: “o fenômeno regional das secas, embora grave, não poderá ser invocado, no estado técnico-científico atual como principal fator do marasmo econômico do Nordeste.” É evidente que focar diretamente na seca, com o imenso arcabouço tecnológico existente na atualidade, constitui uma forma de desviar atenção para outros problemas estruturais que também podem contribuir para a falta de desenvolvimento do semiárido nordestino. Neste sentido, o autor também destaca que: “se a região nordeste não fosse uma área subdesenvolvida, de economia tão fraca e rudimentar poderia resistir perfeitamente aos episódios das secas, sem que sua vida econômica fosse ameaçada e as suas populações acossadas pela fome” (Castro, 1984, p. 248).

Enquanto a turma dialogava entre si de maneira dinâmica e participativa, de modo que quando um colega iniciava o diálogo sobre o semiárido alguns colegas identificaram as questões apresentadas no vídeo de Braúlio Bessa, porém ao dialogar sobre o tema proposto, suas opiniões resumiam-se em concordar, solicitamos uma pausa para o educando **P9H** emitir sua opinião complementando a ideia da educanda **P12M** quando diz que: *“durante a seca os animais sofrem bastante, principalmente na pecuária, pois eles precisam se alimentar, o uso da tecnologia ajudaria a produzir o alimento que consumimos”*. Nesse sentido, percebe-se a necessidade do uso de tecnologias adequadas para manter os animais saudáveis durante os períodos de seca prolongada.

Neste mesmo assunto, o educando **P10H** relata: *“acho interessante trabalhar com o semiárido, principalmente as questões ambientais. É bom ter conhecimento sobre o aumento da destruição da fauna no semiárido e que isso provoca a extinção de animais”*. Nesse relato o educando demonstra que obteve conhecimento com as informações obtidas durante as oficinas de cordel e isoporgravuras.

Complementando as falas dos educandos **P8H** e **P10H** a educanda **P14M** acrescenta que: *“os animais são importantes para a formação da vegetação do semiárido. Eles se alimentam e depositam as sementes na terra quando defecam”*. Por meio das falas dos educandos percebe-se a importância de tratar das questões ambientais dentro de uma perspectiva crítica demonstrando a conexão entre o ser humano e o meio ambiente. A compreensão do educando sobre o papel dos animais na dispersão de sementes no semiárido reflete um aprendizado que vai além do

superficial. Essa compreensão crítica das interações deu-se a partir de sua prática nas oficinas de cordel e isoporgravura.

Ainda fazendo referência ao tema ambiental extinção de animais, o educando **P30H** relata que: *“a caça predatória provoca a extinção de animais”*. Sobre esse tema o educando **P13H** pede a palavra e opina: *“a extinção de animais é um tema muito importante, pois os animais fazem parte da natureza e são importantes para a sociedade. Eles não devem ser mortos nem maltratados.”*

Encerrada a discussão sobre a extinção de animais, os educandos iniciaram uma discussão paralela, quando percebi que a educanda **P17M** tentava falar algo. Pedi a colaboração dos colegas para que pudessem ouvi-la, então compreendi que o conteúdo se tratava da cultura do semiárido após a educanda relatar que: *“o sotaque nordestino soa como música”*. Ao reconhecer a beleza do sotaque nordestino a educanda estava fazendo o “acrescentamento” ao mundo, que Freire considera essencial para a transformação e humanização. Ao valorizar o sotaque nordestino a educanda reconhece a riqueza cultural dessa fala regional do semiárido.

Percebi nessa fala, um acrescentamento ao mundo que humaniza e enriquece nossa compreensão do que significa ser humano. Terminada a colocação da educanda, os demais continuaram suas discussões, necessitando de mais uma intervenção para que a educanda **P22M** fizesse sua colocação, enfatizando que: *“a ação do homem na natureza em prol do capitalismo vem destruindo o meio ambiente”*. Essa perspectiva aponta para a necessidade de uma Educação Ambiental Crítica que considere as complexidades históricas, culturais e políticas das questões ambientais. Conforme Loureiro.

Isso não implica imaginar que todos os problemas são inaugurados no capitalismo. Ao contrário, tais identidades culturais e a “questão ambiental” antecedem a esse modelo de sociedade. Nem significa dizer que com um hipotético fim do capitalismo tudo estará resolvido (Loureiro, 2012, p.68).

A fala da educanda e a de Loureiro (2012) se complementam ao destacar diferentes aspectos das questões ambientais. Loureiro nos lembra que a questão ambiental e as identidades culturais já existiam antes do capitalismo e continuarão a existir independente dele. A educanda foca na ideia da destruição ambiental sob o capitalismo.

Após as falas, fizemos os agradecimentos e encerramos a roda de conversa, partindo para a próxima etapa da aplicação da proposta de intervenção. Inspiradas em Freire (1987), fomos em busca dos temas geradores, ou seja, questões que emergem das próprias experiências dos educandos, a partir das discussões e questionário inicial.

Dessa forma, por meio dos folhetos de cordéis, tradicionalmente impressos em papel simples foi abordado uma variedade de temas relevantes para os educandos, que vão desde lendas e mitos locais, até questões socioambientais. Como nos exemplos expostos dos livros de cordelistas importantes, onde se destacam: Patativa do Assaré, Ariano Suassuna e cordelistas regionais como Inamar Coelho e o saudoso Morenito, inclusive José Aras: que dá nome ao nosso colégio.

### **3.2.2 Oficina 2: Elementos do cordel, a arte da escrita**

Para a realização da segunda oficina utilizamos a sala na qual ministro as aulas de Geografia no Colégio José Aras, pois a sala usada anteriormente havia sido agendada pelo professor de Ciências. A aula iniciou-se normalmente às 7:30 e terminou às 9:20 da manhã do dia 11 de março de 2024, tendo como participantes 32 educandos. Cheguei antes dos educandos e juntei seis carteiras para formar as mesas nas quais os grupos deveriam trabalhar. Fiquei aguardando o toque da sirene para a entrada dos educandos. Logo chegaram e foram correndo para suas mesas, fazendo muito barulho. Foi um pouco difícil controlar a turma. Em seguida, professora Klébia também chegou e demos início à oficina.

Ao conseguirmos um pouco de atenção, professora Klébia explicou para os presentes os elementos que formam a estrutura do cordel como: métrica, rima, versos, estrofes e oração. Em seguida, a turma foi dividida em 6 grupos e mediante diálogo com os integrantes de cada grupo foram escolhidos os temas geradores que foram discutidos durante a roda de conversa para os grupos construírem os cordéis sobre o tema socioambiental escolhido.

Após um breve diálogo entre os presentes, os educandos optaram pelos seguintes temas ambientais locais: seca; desmatamento; resíduos; queimadas; aquecimento global e extinção de animais. Ao tratar de temas ambientais como ferramenta educativa, Tozoni-Reis (2006), adverte que esses temas não apresentam

efetiva possibilidade educativa, se não houver problematização. Por meio da sistematização das informações adquiridas sobre esses temas refletimos acerca das questões históricas, políticas, sociais e culturais e possíveis soluções ambientais para o semiárido baiano.

É evidente que a problematização acerca dessas questões ambientais do semiárido baiano tornou-se importante para a formação dos educandos que estudam no Colégio José Aras, de forma que sejam capazes de refletirem, questionarem e agirem diante dos desafios enfrentados na escola e em suas comunidades.

Durante o diálogo, registrei algumas falas onde o **P5H** relata que: *“somos parte da natureza e temos que cuidar do planeta, não apenas local, como a nível global”*. Percebe-se em sua colocação a interpretação do mundo, levando em conta suas conexões e dinâmicas complexas, por meio da percepção de que as questões socioambientais não estão isoladas, mas de alguma maneira conectadas, conforme Dickmann; Carneiro (2012, p. 91).

Assim a ideia de um mundo separado entre sociedade e natureza - entre seres humanos e os outros seres vivos - não encontra mais sustentação; pois não há sociedade fora da natureza, ela é constituída na e com a natureza, sofrendo influências dela e influenciando-a. Há necessidade de uma interpretação do mundo complexo em suas interrelações conexões e dinâmicas.

Assim, compreender e interpretar as dinâmicas ambientais e sociais do semiárido é importante para o desenvolvimento consciente e responsável dos educandos, de maneira a capacitar para enfrentamento dos desafios ambientais e sociais que permeiam a escola e seu entorno.

Tomando a palavra a educanda **P22M** falou: *“a conscientização das pessoas é muito importante pra reduzir as queimadas”*. Para a participante a ocorrência de queimadas pode ser resultado da falta de consciência das pessoas, porém, nem sempre é falta de conhecimento dos impactos causados pelas queimadas, mas falta um conhecimento que gera ação, que motiva a não realizar práticas que degradem o meio ambiente.

Freire (1987) entende conscientização como algo que não se limita ao reconhecimento passivo das condições de opressão, mas que prepara os indivíduos para a ação transformadora: *“conscientização, é óbvio que não para estoicamente, no reconhecimento puro, de caráter subjetivo da situação, más, pelo contrário, que*

prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à sua humanização” (Freire, 1987, p. 97).

Nesse sentido, a educanda entende que a conscientização sobre as queimadas em Euclides da Cunha, não deve implicar apenas em informar as pessoas sobre os impactos negativos das queimadas, mas também motivá-las e capacitá-las a agir para prevenir e combater essa questão ambiental.

No final da oficina, pedimos que os grupos fizessem em casa uma pesquisa mais aprofundada sobre os temas ambientais discutidos e trouxessem na próxima aula como conteúdo a ser utilizado na construção dos cordéis. Os grupos já haviam sido anteriormente orientados a fazer uma pesquisa nos vídeos e materiais enviados para o grupo do 9º. Ano A, pelo celular, sobre os temas geradores: seca; desmatamento; resíduos; queimadas; aquecimento global e extinção de animais, anteriormente escolhidos pelos educandos durante a roda de conversa. Na construção de cordel, é importante ter muitas informações, além dos conhecimentos prévios.

### **3.2.3 Oficina 3: Produzindo cordéis, a arte da reescrita**

A realização da terceira oficina ocorreu na sala que ministro as aulas de Geografia no Colégio José Aras. A aula foi iniciada normalmente às 7:30 e terminou às 9:20 da manhã do dia 18 de março de 2024, participando dessa oficina 32 educandos. Como de costume, cheguei antes dos educandos e arrumei as carteiras objetivando proporcionar um ambiente acolhedor para a realização das oficinas.

Nessa etapa em que foi colocado em prática a escrita dos cordéis, deixamos a escolha livre para que cada equipe escolhesse seus representantes de forma democrática. Os grupos já haviam sido orientados anteriormente a fazer uma pesquisa pelo celular sobre os temas geradores: seca; desmatamento; resíduos; queimadas; aquecimento global e extinção de animais, anteriormente escolhidos pelos educandos durante a roda de conversa, para obter mais informações acerca dos mesmos, além de conhecimentos prévios. Os grupos foram orientados a buscarem artigos na internet, preferencialmente em revistas como Superinteressante e Brasil Escola, de modo a aprofundar o conhecimento sobre os temas e subsidiar a construção dos cordéis.

Assim, com base nas orientações dadas pela professora Klébia, cada grupo escreveu um cordel com o tema escolhido. Ficou combinado que os educandos que não gostavam de escrever, deveriam pesquisar sobre o tema ambiental escolhido e dar sugestões para a escrita do colega. Conforme combinado, os grupos trouxeram os temas para cordéis previamente escolhidos e foram escrevendo.

Durante a construção dos cordéis, o calor era intenso e a sala não possui ar condicionado, apenas ventiladores que não atendem à demanda. Nesse momento, observamos que alguns educandos estavam impacientes, falando todos ao mesmo tempo e em voz alta. Esse fato dificultou o registro de seus diálogos. Então, decidimos dispensar a métrica na escrita dos cordéis para quatro grupos que se encontravam mais agitados alegando dificuldade para a execução da tarefa. Essa etapa foi um pouco mais trabalhosa. Para facilitar a compreensão dos educandos a professora Klébia Santos utilizou como exemplo a análise de seu cordel recitado anteriormente, para melhor compreensão da estrutura de construção dos cordéis, assim explicado pela professora Clébia:

*“Para se fazer um cordel não é simplesmente colocar qualquer coisa, escrever um textinho qualquer. Autores como Ariano Suassuna, Patativa do Assaré e o próprio José Aras aqui representados através de seus escritos seguem uma estrutura para construir seus cordéis. É necessário conhecer a métrica, a rima, a estrofe, a oração e a sextilha. Falando sobre métrica, refere-se à quantidade de sílabas poéticas. É algo que deve ser igual em todos os versos, é muito importante, mas pode ser dispensada desde que os versos estejam alinhados. Vocês observaram que quando eu estava declamando o primeiro verso foi rimando com o terceiro. A rima precisa estar no contexto da história, elas são importantíssimas pois são a repetição de sons no final da palavra e são utilizadas para criar musicalidade, ritmo e unidade. Cada linha que escrevemos no poema, representa um verso. O cordel é uma história em poesia a estrofe é o conjunto de versos que compõem a estrutura do cordel. Eles podem ser terceto (3 versos), quarteto (4 versos) e sextilha (seis versos) como eu fiz o cordel que foi demonstrado para vocês. O quarteto é uma estrutura mais fácil para a construção do cordel pois podemos organizar as rimas do segundo verso com o quarto”.*

A rima foi mais fácil de ser compreendida, mesmo que alguns educandos confundissem a ordem dos versos que deveriam conter a rima; enquanto outros grupos rimavam com todos os versos. Porém, após algumas tentativas, conseguiram compreender. Tomando como exemplo cordel de autoria da professora Klébia Santos, foi feita a análise e assim estão organizados os versos: A, B, C, B, D, B de maneira que os versos A, C, D, não precisam rimar, já os versos B, B e B rimam entre si. Suas

estrofes estão organizadas em sextilhas, ou seja, estrofes de seis versos. Conforme Abreu (1999).

Alguns grupos ainda tiveram dificuldade em estruturar o cordel e acabaram escrevendo parágrafos. Novamente professora Klébia Santos, reforçou as orientações anteriores e, finalmente os educandos conseguiram compreender e executar a proposta de trabalho reorganizando a escrita das orações. Durante a correção dos cordéis, percebemos que os versos apresentavam conexão, embora necessitassem de ajustes especialmente nas rimas; outros na estrutura das orações quanto à quantidade de versos.

### O CORDEL E SUA ORIGEM

*Klébia Santos*

<i>(A) Nos séculos XII e XIII</i>	<i>Através dos repentistas</i>
<i>(B) Com raiz em Portugal</i>	<i>No Brasil criou memórias</i>
<i>(C) Poemas narrados por</i>	<i>Violeiros destacados</i>
<i>(B) Trovador medieval</i>	<i>Narrando suas histórias</i>
<i>(D) Dão origem ao cordel</i>	<i>Com poetas de bancada</i>
<i>(B) Essa arte especial</i>	<i>Alcançando suas glórias</i>
<i>Em grande parte, cantado</i>	<i>Parte da literatura</i>
<i>Por poetas menestréis</i>	<i>O cordel tem seu brilhantismo</i>
<i>Pendurados em cordões</i>	<i>Uma arma da leitura</i>
<i>Daí o nome cordéis</i>	<i>Contra o analfabetismo</i>
<i>Conhecido entre o povo</i>	<i>Símbolo de luta de um povo</i>
<i>Nas impressões de papéis</i>	<i>Que realça o heroísmo</i>
<i>Propagado pelo mundo</i>	<i>O cordel ganhou espaço</i>
<i>Narrações tradicionais</i>	<i>No terreno brasileiro</i>
<i>No nordeste brasileiro</i>	<i>Ganhou fama e tradição</i>
<i>Costumes regionais</i>	<i>Com poetas violeiros</i>
<i>Gerando grande importância</i>	<i>E hoje é admirado</i>
<i>As populações locais</i>	<i>Por esse país inteiro</i>

Diagnosticado as necessidades na construção dos cordéis pelos grupos, a professora Klébia Santos orientou para as mudanças necessárias justificando cada situação observada na construção dos cordéis. Em seguida, cada grupo fez a reescrita dos cordéis produzidos (Figura 14).

Ao término das correções, a sala foi colocada em círculo e, cada grupo apresentou seu representante para a leitura dos cordéis; à medida que o

representante do grupo apresentava, os demais faziam suas anotações e teciam comentários. Dentre os mais variados comentários, ao tratar do tema ambiental aquecimento global o educando **P11H** afirma que: *“a preocupação com o Co2 deve ser geral, já que existe até países afundando por conta do derretimento de geleiras e aumento do nível do mar”*. Por meio dessa colocação, o educando reconhece sua “identidade terrena” Morin (2000), nossa pertença à comunidade global e a responsabilidade em relação ao planeta Terra, envolvendo uma consciência ambiental e a compreensão de que estamos todos interconectados.

Figura 14: Prancha fotográfica – reescrita dos cordéis



Fonte: a autora, 2024.

Seguindo com a orientação, professora Klébia Santos sentiu que a entoação dos versos necessitava de sonoridade específica que a Literatura de Cordel exige, intervindo e fazendo a oralidade com devida sonoridade para que os educandos sentissem a diferença e lançando a proposta que as equipes fizessem o mesmo. Concordando com Acioli (2010), a Literatura de Cordel é sinônimo de criatividade com humor, assim, o seu recitar necessita desses elementos de entonação que foram solicitados quando a professora Klébia Santos deu suas orientações para a construção dos cordéis.

Após os ajustes, os educandos que foram escolhidos por cada grupo para fazer a leitura dos cordéis, conseguiram declamar os versos de cordel com uma breve sonoridade. Os demais educandos ouviam atentamente a leitura dos cordéis dos outros grupos e teciam comentários destacando palavras sobre o semiárido e temas

ambientais locais. Os educandos procuravam trazer fatos para os textos com a poesia e o encantamento dos cordéis e quase todos conseguiram executar com qualidade as tarefas propostas.

Dentre os temas abordados nos cordéis, um chamou a atenção pela capacidade de estabelecer uma relação crítica entre as questões ambientais locais e globais tendo como problemática central a situação da semiárido face às mudanças climáticas, o que demonstra uma preocupação de como esses fenômenos podem contribuir para tornar mais severos os efeitos da seca, das temperaturas altas e da convivência com o semiárido, ao tempo em que conclama ações urgentes para o cuidado com o planeta. O cordel “Aquecimento Global” apresentado a seguir retrata a problemática em discussão.

No sertão do semiárido O sol arde sem cessar Com a aridez do clima Terra aquece sem parar	O perigo é iminente Com alterações futuras
Na caatinga o Sol é quente Raridade é tempo frio O calor é mais intenso Secam riachos e rios	Do aquecimento global Passa pra ebulição A terra fervendo, agora Qual será a solução
Co'2 na atmosfera Eleva a temperatura	É o momento de ação E não há como negar Repensar é uma urgência Da Terra vamos cuidar

Ao analisar a primeira estrofe do cordel Aquecimento Global observa-se que é uma representação das condições climáticas do semiárido baiano, trazendo a essência do semiárido e os elementos que moldam a vida de seus habitantes, ela não apenas descreve a realidade ambiental da região, mas também problematiza uma importante discussão acerca dos temas ambientais.

Seus versos foram produzidos na métrica, em heptassílabo ou redondilha maior: verso de sete sílabas. A contagem de sílabas do verso é feita até a última sílaba tônica da última palavra, pois as sílabas dos versos são diferentes das sílabas gramaticais. No cordel, a sílaba é contada conforme a entonação. Quando a última sílaba de uma palavra terminar com som de vogal e a primeira sílaba da palavra seguinte começar com som de vogal, é possível em algumas situações juntar essas sílabas, transformando em uma única sílaba como na última sílaba de terra e na primeira de aquece; elas se juntam raa. As estrofes estão organizadas em quadras

(estrofes se 4 versos), com as rimas organizadas da seguinte forma: A – B – C – B. Dessa forma, os versos 1 – 3 (A, C), não precisam rimar. Os versos 2 – 4 (B, B) rimam entre si. Observe:

No – ser - tão - do – se – mi - árido

O - sol – ar – de - sem – ces - sar

Com - a – a – ri – dez - do - clima

Ter - raa – que - ce – sem – pa – rar

No sertão do semiárido

O sol arde sem cessar

Com a aridez do clima

Terra aquece sem parar

Os educandos iniciam o poema destacando o impacto do calor na região do semiárido, uma região já marcada por um clima árido e pela escassez de água, a menção do sertão conecta o problema global às realidades locais, mostrando que o aquecimento global não é um fenômeno distante, mas algo que afeta diretamente comunidades que já enfrentam condições climáticas desafiadoras. A caatinga, bioma típico da região, é retratada como um cenário onde a seca e o calor são extremos, o que torna essa área ainda mais suscetível às alterações climáticas.

A eficácia desse cordel se encontra ao evocar imagem de calor e seca, criando uma atmosfera de urgência. Expressões como: “o sol arde sem cessar” e “secam os rios”, não só ressaltam a intensidade do problema, com também provocam no leitor uma sensação de desconforto e preocupação. Os educandos usam a simplicidade dos versos para provocar um cenário desolador e familiar para quem vive no sertão, mas alarmante para qualquer um que reflita sobre o futuro do planeta.

Seu cordel vai além dos impactos climáticos locais ao fazer referência ao dióxido de carbono (CO<sup>2</sup>), como causador do aquecimento global, mostrando uma compreensão crítica das causas humanas por trás dessas alterações. A explicação é breve e direta o que é uma característica do cordel, mas suficiente para conscientizar o público leigo sobre a relação entre as emissões de gases de efeito estufa e o aumento da temperatura. Nos versos finais, os educandos fazem um apelo a ação imediata. A frase “Repensar é uma urgência/Da terra vamos cuidar”, expressa claramente que não há mais tempo a perder. Aqui, os versos não apenas descrevem um problema, mas incita a reflexão e a responsabilidade coletiva. O uso da palavra

“urgência”, reforça a ideia de que a solução precisa ser rápida e eficaz apontando para uma crítica implícita à falta de ações e uma Educação Ambiental.

Ao relacionar as questões climáticas globais com a realidade do sertão, os educandos conseguem transmitir de forma clara e acessível os impactos do aquecimento global e ao mesmo tempo um alerta e um chamado a ação, ressaltando a necessidade urgente de mudanças para garantir a sustentabilidade do planeta.

Durante a reescrita e correção dos cordéis pude observar que os educandos passaram a ter um conhecimento mais amplo acerca das características do semiárido baiano, a partir do momento em que faziam a leitura. Isso confirma a necessidade de trabalhar de forma permanente a educação ambiental na escola, abordando de forma transversal e interdisciplinar os temas socioambientais. Nesse sentido, a utilização da literatura de cordel como proposta pedagógica para educação ambiental se mostrou promissora, e apresentou resultados expressivos, confirmados mediante análise dos questionários aplicados no final das oficinas, no qual observou-se uma maior compreensão dos educandos acerca das questões socioambiental no semiárido baiano.

Pode-se afirmar que a literatura de cordel é uma importante ferramenta pedagógica para trabalhar os temas socioambientais, tendo em vista a sua capacidade de ser facilitadora do processo ensino e aprendizagem, possibilitar um aprendizado leve e dinâmico sobre temas complexos, permite uma compreensão maior sobre temas mediante linguagem simples e contextualizada regionalmente, além de ser culturalmente bem aceita pelos educandos na região, o que torna uma lente pela qual eles percebem a vida, a sua comunidade escolar e o meio em que vivem, e como resultado, melhoram também aproveitamento e rendimento escolar. De acordo com Roiphe e Pimentel (2021, p.50), isso acontece porque “[...] o cordel é uma arte e como toda arte de valor possui papel relevante e sempre necessário na sociedade. E nesse contato com a arte, o homem conhece reflete e muda seu mundo”.

Assim, a proposta de trabalhar os temas ambientais na perspectiva da literatura de cordel foi uma escolha acertada do ponto de vista pedagógico e muito significativa para os educandos, considerando que a literatura popular possibilita uma conexão com os saberes e práticas do cotidiano dos educandos (Acioli, 2010). Assim, a arte do cordel é capaz de levar o educando a melhorar seu desempenho escolar, conhecer o mundo em que vive e, conseqüentemente promover a transformação.

### 3.2.4 Oficina 4: Xilogravura, a arte de desenhar

A quarta oficina ocorreu na sala a qual ministro as aulas de Geografia no Colégio José Aras. A aula iniciou-se normalmente às 7:30 e terminou às 9:20 da manhã do dia 25 de março de 2024, tendo como participantes 32 educandos. Como de costume, cheguei antes dos educandos e arrumei as carteiras objetivando proporcionar um ambiente acolhedor para a finalização dos cordéis e a construção da xilogravura/isoporgravura.

Terminada a etapa de construção dos textos em Literatura de Cordel, passamos para a construção da xilogravura/isoporgravura, que historicamente, consiste em um trabalho de entalhe da imagem na madeira. Porém, optamos pelo seu entalhe no isopor (isoporgravura), inspirada na técnica utilizada por Wrobel (2015), utilizando para isso bandejas e palitos de churrasco antes utilizados nos eventos da escola. Com essa técnica alternativa propomos um trabalho que além de artesanal e sustentável promove a Educação Ambiental. Assim fala a professora Klébia:

*“a xilogravura é a ilustração do cordel. A gente vê que todos os cordéis têm o mesmo tipo de arte, então essa arte é xilogravura. Originalmente ela é feita como entalhe na madeira que consiste em fazer um desenho na placa de madeira e utilizando material apropriado vai retirando as partes da madeira em volta do desenho, afundando e deixando apenas a forma do desenho. O que chamamos de alto relevo ou baixo relevo. Na xilogravura, fazemos o alto relevo, ou seja, o desenho fica mais alto do que a peça pois afunda a madeira e o desenho fica mais elevado. O que vocês irão fazer com o isopor é o baixo relevo que consiste em utilizar o palito de churrasco para afundar o contorno do desenho no isopor e ao passar o pincel com a tinta, a parte que afunda não deve pintada. Por isso, vocês devem passar a tinta rapidamente por cima da imagem e pegar o papel A4, fazendo a transferência imediata da imagem para a folha. Assim, teremos a isoporgravura. Uma arte mais simples e sustentável, produzida com materiais reutilizados.”*

Durante a orientação para a construção da xilogravura, professora Klébia vai passando nos grupos e explicando a cada grupo o passo a passo para a construção da isoporgravura. Em sua fala ela explica que: *“o desenho pode ser feito no isopor, utilizando lápis, caneta ou hidrocor.”* Ela pega o palito de churrasco e vai demonstrando na bandeja de isopor como deverá ser feito o desenho afundando com o palito a linha que traça o desenho no isopor, alertando que o mesmo deverá ser passado imediatamente após a pintura para a folha de papel. Em seguida, fala para o grupo que a xilogravura é feita na madeira, porém, esse trabalho será feito com isopor uma alternativa de reaproveitamento do material.

Para o entalhamento da imagem na bandeja de isopor foram utilizados materiais como palito de churrasco, bandeja de isopor; tinta; pincel; folha de papel Ax4 cortadas ao meio, distribuídos antecipadamente para os grupos. O uso dessa técnica artesanal, se justifica pelo fato de ser sustentável já que as bandejas são reaproveitadas e tornam o trabalho mais fácil e rápido.

Essa técnica consiste em transferir para a bandeja de isopor a imagem desenhada em papel; os educandos cavaram com o palito de churrasco circulando o desenho e, em seguida, passaram a tinta com pincel rapidamente em cima da imagem, pegaram a metade da folha Ax4 e fizeram coincidir com a imagem do isopor pressionando levemente, para que essa imagem fosse transferida para a folha de papel; funcionando como um carimbo na transferência da imagem (Figura 15).

Durante as orientações feitas pela professora Klébia Santos a respeito da construção das xilogravuras/isoporgravuras, cada grupo fez desenhos em papel Ax4 relacionado ao tema gerador do cordel escrito pela própria equipe. Tive a impressão que os educandos ficaram mais atentos e receptivos durante a explicação do passo a passo para construção das isoporgravura; talvez por ser um trabalho artesanal e um tanto lúdico.

Figura 15: Prancha fotográfica – construção da isoporgravura.



Fonte: a autora, 2024.

Mais uma vez, professora Klébia Santos, explicou detalhadamente o processo original de construção das xilogravuras/isopogravura demonstrando que as mesmas se encontram presentes em todos os cordéis para ilustra-los, enfatizando que as

xilogravuras, atualmente estão presentes em galerias de artes através de artistas como: Pita Paiva e José Borges em suas telas estampadas em roupas e demais objetos (Figura 16).

Nessa etapa, o desenho feito na folha de papel Ax4 foi passado para a bandeja de isopor entalhado com o palito de churrasco e posteriormente coberto com tinta preta. Em seguida, colocou-se a folha Ax4 sobre o desenho e pressionou-se levemente com a palma da mão. Momento fantástico! Senti o encantamento no brilho dos olhos dos educandos; a cada retirada do papel matriz se formava o desenho criado por eles. Ficavam eufóricos com a observação dos resultados. A educanda **P17M** exclama: “*nossa! que lindo!*”

Em seguida, os educandos foram orientados a colar suas imagens nos livretos de cordel que haviam construído. Apesar do orgulho que demonstravam colando as imagens produzidas em isoporgravuras, faziam muito barulho. Em certo momento, enquanto colava a imagem de uma árvore, a educanda **P24M** exclamou: “*eu sou uma artista*”. Ela se sentiu autoconfiante ao construir sua árvore. Isso demonstra nas palavras Freire em seu livro: “Educação como prática de Liberdade” que a educanda “descobriu o valor de sua pessoa” e sua importância enquanto sujeito crítico e participativo na construção de seu mundo.

Figura 16: Prancha fotográfica – documentários Pita Paiva [A] e José Borges [B]

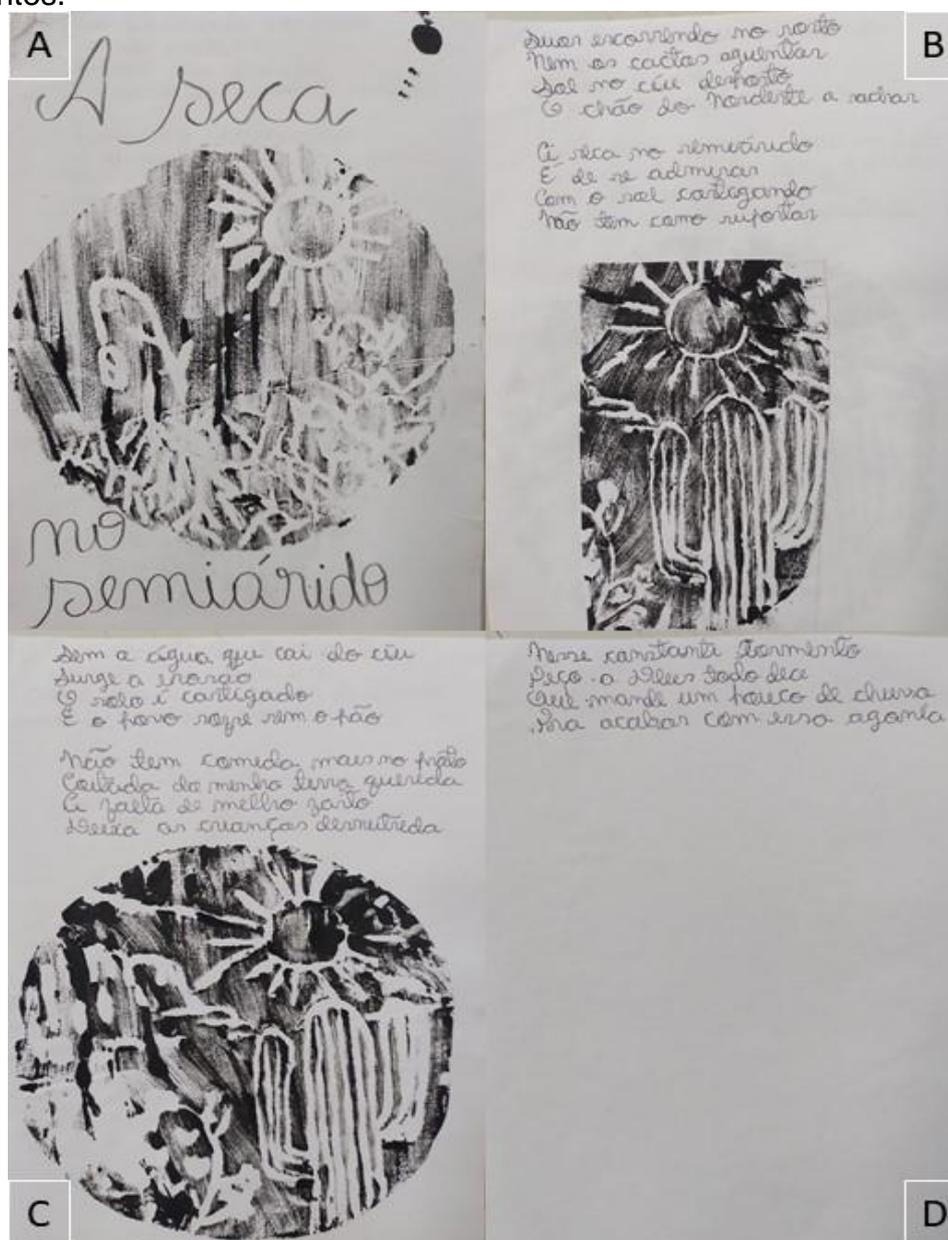


Fonte: Vídeos disponíveis no YouTube.

A técnica utilizada pela professora Klébia para a construção da xilogravura/isoporgravura, foi o entalhamento da imagem na bandeja de isopor utilizando o palito de churrasco para fazer o desenho. O uso dessa técnica artesanal, foi bem aceita pelos educandos mais segura e econômica que o entalhe na madeira, já que reutilizamos as bandejas tintas, palitos e pincéis da escola.

Com a finalização das oficinas de cordel e isoporgravura, os participantes concluíram a atividade integrando os dois recursos aprendidos em um livreto de cordel, conforme exemplo a seguir (Figura 17).

Figura 17: Prancha fotográfica – Cordel com isoporgravura produzido pelos participantes.



Portanto, trabalhar temas ambientais como: a seca, a extinção de animais, o desmatamento, os resíduos, queimadas e aquecimento global no semiárido por meio de oficinas, utilizando a Literatura de Cordel aliada a isoporgravura/isoporgravura como ferramenta pedagógica, é uma práxis necessária para o aprendizado crítico da Educação Ambiental, conscientização dos educandos e da comunidade escolar para as questões socioambientais que permeiam o semiárido baiano.

### 3.3 Análise do questionário avaliativo pós-oficina

As oficinas de cordel possibilitaram aos educandos uma vivência teórico-prática sobre o semiárido, as questões socioambientais e sobre o cordel como instrumento didático-pedagógico nas aulas de geografia. Assim, ao finalizarmos as oficinas de cordéis e isoporgravura, solicitamos a atenção dos educandos para a aplicação do questionário pós-oficina.

Após a distribuição do referido questionário, observou-se que os participantes/educandos estavam respondendo rapidamente as questões, sem que pedissem apoio da professora/pesquisadora para interpretá-las e responder de forma mais refletida e argumentada. Foi ofertado um mimo para os participantes após o término da atividade (Figura 18).

Figura 18: Mimo ofertado aos participantes das oficinas



Fonte: a autora, 2024

Assim, na etapa pós-oficinas, foi analisado os questionários sobre a aprendizagem adquirida com as oficinas de cordel, cuja análise do material possibilitou identificar e categorizar as contribuições das oficinas para a aprendizagem dos educandos sobre o semiárido, sendo distinguidas por dimensões: ambiental, social e econômica, e a frequência com que aparecem nas respostas. Ademais, foi possível identificar categorias de respostas quanto à utilização do cordel e xilogravura/isoporgravura como instrumento pedagógico para trabalhar as questões ambientais no semiárido (Quadro 10).

**Quadro 10:** Avaliação do aprendizado com as oficinas de cordel e xilogravuras/isoporgravura.

<b>AVALIAÇÃO PÓS-OFFICINAS</b>			
<b>DIMENSÕES</b>	<b>Contribuição das oficinas para a aprendizagem sobre o semiárido</b>	<b>FREQ.</b>	<b>Cordel e Xilogravura/isoporgravura como instrumento pedagógico para trabalhar as questões ambientais no semiárido</b>
<b>AMBIENTAL</b>	Conscientização ambiental A natureza do semiárido	50%	Desperta mais interesse pelos temas Estimula a criatividade
<b>SOCIAL</b>	Valorização da cultura do semiárido; Valorização do lugar; Origem da fome e da miséria; A seca como instrumento da política (dos políticos);	30%	Amplia a capacidade de escuta Possibilita uma revisão de temas Facilita o aprendizado com a produção textual Aprendizagem para a vida
<b>ECONÔMICA</b>	Conhecer os problemas que dificultam o desenvolvimento da região semiárida	20%	Favorece a ludicidade
<b>Total</b>	<b>100%</b>		

Fonte: a autora, 2024.

Analisando o quadro diagnóstico, observa-se que na dimensão ambiental a conscientização ambiental e natureza do semiárido apareceram em 50% das respostas dadas pelos educandos durante a aplicação do questionário sondagem final. Fato que ressalta a importância dessa categoria para promover práticas sustentáveis de uso de recursos naturais, especialmente da água. Destacando a importância da conscientização Freire (1987), relata que a conscientização capacita os homens e

mulheres para a luta. Dessa forma, prepara os educandos para uma ação consciente em relação a preservação da vegetação nativa, a conservação do solo e a adoção de técnicas adaptadas a escassez hídrica do semiárido.

Compreender a natureza do semiárido é fundamental para desenvolver estratégias de convivência com essa região caracterizada pela baixa precipitação e alta evaporação que abriga uma variedade de ecossistemas adaptados a seca, como a caatinga. Em relação a dimensão social, a valorização da cultura do semiárido e do lugar, a origem da fome e da miséria e a seca utilizada como instrumento de barganha política; consta em 30% das respostas dadas pelos educandos. A cultura do semiárido é rica e diversificada de história, costumes e tradições das comunidades locais.

Valorizar a cultura do semiárido envolve reconhecer e celebrar suas músicas, danças, artesanato, culinária e festividades. Além disso, promover a valorização do lugar significa reconhecer sua importância e singularidade, tanto em termos de ecossistemas quanto de comunidades humanas. Isso envolve promover a conservação dos recursos naturais, o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das comunidades locais.

Quanto as causas da fome e a miséria no semiárido são complexas e multifacetadas, originando inúmeras desigualdades. Corroborando com Layrargues (2009), “a desigualdade multifacetada” pode se manifestar por meio de questões envolvendo pobreza, acesso inadequado a educação e saúde, degradação ambiental e falta de políticas públicas eficazes. Historicamente, a seca tem sido utilizada por políticos para se aproveitar das vulnerabilidades das populações afetadas para ganhos políticos como a falta de investimentos, medidas de prevenção e adaptação alimentando o clientelismo. Nunes (1999), adverte que as relações de clientelismo podem existir em diferentes segmentos da comunidade escolar.

Identificar e compreender questões como acesso a água, pobreza, falta de infraestrutura, degradação ambiental e desigualdade social são questões importantes que dificultam o desenvolvimento do semiárido. A partir desse conhecimento devem ser desenvolvidas políticas e programas envolvendo as comunidades locais e todas as esferas governamentais.

Sob a dimensão econômica; conhecer os problemas que dificultam o desenvolvimento da região semiárida aparece como resposta em um total de 20%. Embasada na análise do quadro de avaliação pode-se observar que cordel e xilogravura/isoporgravura, como instrumento pedagógico para trabalhar as questões

ambientais no semiárido baiano é uma excelente ferramenta para o aprendizado dos educandos, por meio de versos rimados e de fácil memorização, o cordel pode abordar temas relacionados a preservação ambiental, cujas narrativas contribuem para a conscientização ambiental e mudança de percepção dos educandos por meio da conexão entre teoria e prática, segundo Loureiro (2004).

Assim como o cordel, as xilogravuras/isoporgravuras, contribuem com suas ilustrações detalhadas, destacando a beleza e a fragilidade dos ecossistemas do semiárido podem incentivar a preservação ambiental. As xilogravuras/isoporgravuras também retratam de forma mais vívida a natureza do semiárido, representando seus elementos presentes nas paisagens, como os cactos, os animais adaptados ao clima seco. Essas imagens ajudam a conectar os educandos com a natureza e a compreender melhor os desafios e as oportunidades do semiárido.

Como expressão cultural e popular do semiárido, o cordel conta histórias, lendas, costumes e tradições dessa região e através dos versos rimados e das narrativas valoriza a riqueza cultural do semiárido preservando o patrimônio oral das comunidades locais. Somado ao cordel a xilogravura/isoporgravura também tem sua relevância, por ser uma manifestação artística tradicional do semiárido, representa temas da cultura local.

Dessa forma, a Literatura de Cordel aliada a xilogravura/isoporgravura, são excelentes ferramentas pedagógicas capazes de despertar no educando um interesse maior pelos temas trabalhados, estimulando sua criatividade e ampliando sua capacidade de escuta, possibilita uma revisão dos temas estudados anteriormente, facilitando o aprendizado para a vida de maneira lúdica.

## **SEÇÃO 4 - Produto Educacional: Cartilha**

O produto pedagógico educacional Cartilha, foi confeccionado a partir dos cordéis e xilogravuras/isoporgravura produzidos pelos educandos e utilizada como material didático com o intuito de conscientizar a comunidade escolar e local para as questões ambientais decorrentes da relação entre a sociedade e o meio ambiente, mediadas pelos modos de produção e uso da terra no semiárido nordestino de Euclides da Cunha-Ba, conflitos e degradação ambiental circunscritos nessa relação.

A cartilha poderá ser utilizada de forma interdisciplinar, como instrumento pedagógico por professores de disciplinas variadas, uma vez que seu conteúdo abordado por meio de cordéis e xilogravuras/isoporgravura, pode contribuir com a divulgação das questões ambientais que permeiam o semiárido baiano. A mesma está organizada com a seguinte estrutura:

### **APRESENTAÇÃO**

Na apresentação da cartilha consta seu objetivo, que consiste em demonstrar como trabalhar as questões socioambientais que permeiam o semiárido por meio da Literatura de Cordel, apresentando as produções gráficas e pictóricas dos estudantes.

Durante a aplicação da proposta de intervenção pedagógica por meio de oficinas, foram construídos com os educandos que estudam na sala do 9º A, no Colégio José Aras, seis cordéis complementados por xilogravura/isoporgravura.

### **CAMINHO PEDAGÓGICO DO CORDEL AMBIENTAL**

Essa parte está subdividida em 5 passos e destina-se a orientar o leitor, de forma resumida, para construção de cordéis e xilogravura.

1º passo – sensibilização

2º passo – tematização: escolha do tema

3º passo – roda de conversa: reflexões das questões ambientais do semiárido

4º passo – estruturação do cordel

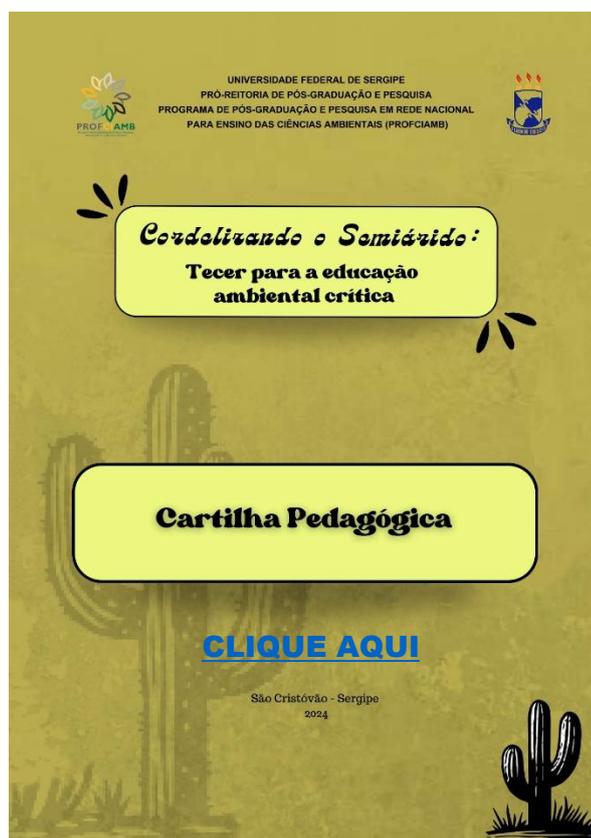
5º passo – reescrita e socialização

### **CORDÉIS E XILOGRAVURAS PRODUZIDOS**

Apresenta-se nesse tópico os cordéis e xilogravuras produzidos pelos educandos durante as oficinas. A partir do desenvolvimento de oficinas de cordel e isoporgravura com a participação de educandos do 9º ano do Colégio José Aras, possibilitou a construção do produto e o debate a respeito das questões socioambientais ambientais, na perspectiva da Educação Ambiental Crítica, que afetam o semiárido baiano, em especial o município de Euclides da Cunha.

O material produzido nas oficinas foi utilizado para a construção do produto em forma de cartilha desenvolvida na plataforma de criação de conteúdo CANVA, cujo acesso está disponível no link da figura 19.

Figura 19: Cartilha Pedagógica.



Fonte: A autora, 2024.

A cartilha ficará hospedada no repositório da UFS, assim como será impressa para ser disponibilizada na escola, dando acesso às informações relevantes constante nos cordéis sobre as questões ambientais que afetam a escola e seu entorno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, investigou a relação entre a Educação Ambiental Crítica e a literatura de cordel, utilizando oficinas de cordel e isoporgravuras na turma do 9º ano do Colégio José Aras. Através dessa abordagem, foi possível explorar uma metodologia inovadora e culturalmente relevante para promover a conscientização ambiental entre os jovens do semiárido.

A realização de oficinas de cordel como processo metodológico de intervenção, teve como finalidade desvendar como a prática pedagógica com o uso de cordel, no contexto do semiárido baiano de Euclides da Cunha - Bahia, contribuindo para a Educação Ambiental Crítica. Assim, optou-se por uma definição teórica acerca da Educação Ambiental Crítica, considerando uma abordagem questionadora da realidade socioambiental do semiárido baiano, decorrente de uma exploração política e econômica das condições ambientais, o que exige uma prática educativa crítica para entender fenômenos complexos que perduram até os dias atuais, como a seca, que se perpetua não mais como fenômeno natural, mas pela conveniência política de manter a população refém de grupos políticos.

Ao longo desta pesquisa, enfrentamos o desafio de conciliar as funções de professor e pesquisador na sala de aula. Esse duplo papel exigiu uma gestão equilibrada do tempo e dos recursos, além de uma constante adaptação das estratégias pedagógicas para atender tanto às exigências acadêmicas quanto às necessidades dos alunos. A experiência, embora desafiadora, proporcionou uma visão ampliada sobre a prática docente e sobre a importância de integrar a pesquisa à prática educativa diária.

O processo de pesquisa em sala de aula foi uma experiência que enriqueceu tanto a minha prática de ensino, quanto o processo de aprendizagem dos alunos. Enquanto docente, pude compreender que é fundamental que o currículo e a prática docente abranjam a realidade local/regional para fazer sentido na vida do aluno. Atividades como essa, estimulam a reflexão crítica sobre a realidade possibilitando aos alunos um maior engajamento nas atividades propostas, pois traz pra o processo formal elementos que são conhecidos da população regional e se materializam em fazer permeado por ludicidade, prática em grupo, integração, pesquisa, resolução de

problemas, linguagens e meios digitais, com os quais eles estão familiarizados, e que muitas vezes, não são incluídos no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, diante dos desafios do processo de ensino de ensino-aprendizagem na atualidade, o uso do cordel qualifica a prática pedagógica a partir de uma perspectiva interdisciplinar dos temas socioambientais no semiárido. Contudo, é preciso utilizar de estratégias para ampliar e tornar esse processo contínuo e permanente, com o investimento em formação continuada para professores, focando em metodologias interdisciplinares e em Educação Ambiental Crítica; o planejamento colaborativo entre professores de diferentes disciplinas para integrar temas ambientais de maneira coerente; a utilização de recursos naturais e culturais do semiárido como ferramentas pedagógicas, valorizando o conhecimento local e tradicional; o envolvimento da comunidade escolar e as famílias nas atividades, criando um senso de pertencimento e relevância dos temas abordados; e trabalhar para flexibilizar o currículo, permitindo a inclusão de temas emergentes e relevantes para a realidade local. Ao enfrentar esses desafios, é possível promover uma Educação Ambiental Crítica e transformadora que prepara os alunos para lidar com as complexidades socioambientais do semiárido.

A realização das oficinas de cordel e xilogravuras demonstrou grande potencial para ser replicada em outras escolas da região do semiárido. A metodologia empregada, ao valorizar a cultura local e estimular a criatividade dos estudantes, revelou-se eficaz não só na transmissão de conhecimentos ambientais, mas também na motivação dos alunos para participarem ativamente das discussões socioambientais. Portanto, consideramos viável e desejável a expansão dessas atividades para outras instituições educacionais, contribuindo assim para a formação de uma consciência ambiental crítica em um público mais amplo.

A Educação Ambiental Crítica no semiárido é essencial para abordar os temas socioambientais e políticos que afetam a região. Através da conscientização e do engajamento dos estudantes, é possível fomentar uma cidadania ativa e informada, capaz de enfrentar os desafios ambientais de forma proativa e sustentável. As oficinas de cordel e xilogravuras mostraram-se ferramentas valiosas nesse processo, ao promoverem a reflexão crítica e a expressão cultural dos alunos.

Este estudo gerou um produto prático significativo: uma cartilha de Educação Ambiental para o sertão. Essa cartilha, baseada nas atividades e nos resultados obtidos durante as oficinas, oferece um recurso pedagógico acessível e culturalmente adaptado para professores e alunos da região. Esperamos que a cartilha sirva como

um instrumento de apoio para ações de Educação Ambiental em diferentes contextos escolares, contribuindo para a disseminação de práticas educativas que valorizem a cultura local e promovam a sustentabilidade.

Em suma, a pesquisa evidenciou a relevância de integrar a Educação Ambiental Crítica com a literatura de cordel como uma estratégia eficaz e replicável no semiárido. A continuidade e a expansão desse trabalho podem fortalecer a formação de uma geração mais consciente e engajada na preservação e valorização do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA. Instituto Água e saneamento, 2022. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/ba/euclides-da-cunha>. Acesso em 20 set. 2023.

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Letras do Brasil, 1999.

ACIOLI, Alexandre de Souza. **Literatura popular como ferramenta para a educação ambiental**. Disponível em: *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 5(1), 76–83. <https://doi.org/10.34024/revbea.2010.v5.1720>. Acesso em: 20 marc. 2024.

ARAS, José. **No sertão do Conselheiro**. 2ª ed. Salvador: Contexto Arte, 2003.

AVELINO FILHO, George. **Clientelismo e política no Brasil**. Disponível em: Acesso em: [easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/george\\_avelino\\_clientelismo\\_e\\_politica.pdf](http://easp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/george_avelino_clientelismo_e_politica.pdf). 10 dez. 2023.

BAPTISTA, Naidison de Quintella; CAMPOS, Carlos Humberto. Caracterização do Semiárido Brasileiro. In: CONTI, Irio Luiz; SCHROEDER, Edni Oscar (organizadores). **Convivência com o Semiárido Brasileiro: Autonomia e Protagonismo Social**. Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAURGS/ REDEgenteSAN / Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AECID / Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS / Editora IABS, Brasília-DF, Brasil, 2013. Disponível em: [https://editora.iabs.org.br/site/wp-content/uploads/2018/01/convivencia-semiarido-brasileiro\\_vol2.pdf](https://editora.iabs.org.br/site/wp-content/uploads/2018/01/convivencia-semiarido-brasileiro_vol2.pdf). Acesso em: 04 de nov. 2023.

BARBOSA, Edleuza de Jesus Batista; BOMFIM, Helder Freitas do. Neoliberalismo e Educação: um estudo de caso sobre a nucleação escolar em Bom Jesus da Lapa. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 1, n. 1, p. 100-118, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/encantar.v1.n1.008>. Acesso em: 04 de jan. 2024.

BARROSO, Helenice. Cordel: uma poética da oralidade e do riso. In. **Mesa Redonda - “Folhetos de Cordel, memória e percursos”**, organização IELT/Memória Imaterial, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=54uo3rXiOYI&t=2s>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011. 279 p.

BLAMONT, Emmanuel. FILHO, José Rogério da Costa Vages. FILHO, Pedro Torres. MENDONÇA, Jackson Ornelas. **O semi-árido da Bahia: problemas desafios e possibilidades**. Revista Bahia Agrícola, v. 5, n. 2, nov. 2002. Disponível em: [http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/v5n2\\_semiarido.pdf](http://www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/v5n2_semiarido.pdf). Acesso em: 4 de dez. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção primeiros passos, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Documento de Área – Ciências Ambientais. Brasília, 2019. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_%C3%A1rea\\_2019/C\\_amb.pdf](https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/C_amb.pdf). Acesso em 19 de Fev. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). MEC e Inep divulgam resultados do Saeb e do Ideb 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021>. Acesso em 10 jan. 2024.

BORGES, José Francisco Borges. Reportagem do jornal Hoje da rede globo. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f1XrCCiqyhc>. Acesso em: 18 mar. 2024.

CALIXTO JUNIOR, F. SILVA, A. C. Sustentabilidade e políticas públicas de convivência com o semiárido: um olhar sobre as tecnologias sociais no campo. **Revista Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v.18, n.1, p.44-62, 2016. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/285>. Acesso em: 26 de mai 2024.

CARMO, Sheila Mayara Ribeiro do. **A Literatura de cordel como estratégia para a construção de uma prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal**. Dissertação de Mestrado. Universidade da Madeira. Faculdade de Ciências Sociais. Departamento de Ciências da Educação. Mestrado em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica. Funchal Portugal, 2016. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/1519>. Acesso em: 15 dez. 2023.

CARVALHO, Isabel Cristina de Souza. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In. LAYRARGUES, P.P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004.

CARVALHO NETO, J.F.de; FARIAS, T.S.; VIANNA, P.C.G. Os usos do Carro-Pipa no “combate” a seca na Região Semiárida Brasileira (RSB) e no Estado da Paraíba. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v. 16, n. 1, p. 278-296, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1982-3878.2021v15n2.63562>. Acesso em: 02 de abr. 2024.

CARVALHO, Luzineide Dourado. **Ressignificação e reapropriação social da natureza: práticas e programas de “convivência com o semiárido” no território de Juazeiro - Bahia**. 2010. 342p. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5476>. Acesso em: 2 de mar. 2024.

CASTRO, Josué de. 1908-1973. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Edição Antares, 1984. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/473/o/CASTRO\\_Josu%C3%A9\\_de\\_-\\_Geografia\\_da\\_Fome.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/473/o/CASTRO_Josu%C3%A9_de_-_Geografia_da_Fome.pdf). Acesso em: 10 de mai. 2024.

CHASSOT, Carolina Seibel; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. A pesquisa-intervenção participativa como estratégia metodológica: relato de uma pesquisa em associação. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/qjPGZF9b6HYJ56mDsB34yCq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

Clientelismo. In: Dicio, Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/clientelismo/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões: campanha de Canudos**. Rio de Janeiro: Altaya; São Paulo: Record, 1998.

DAMIANI, Magda Floriana, *et. al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel**. Pelotas, ed. 45, p.57 – 67, mai/ago 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/4177/3463>. Acesso em: 28 de jul. de 2023.

DAMO, Andreisa. *et. al.* Paulo Freire, um educador ambiental: Aparentamentos críticos sobre a Educação Ambiental a partir do pensamento freiriano. **DELOS: Desarrollo Local Sostenible**, vol 5, nº 13, febrero 2012. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/100>. Acesso em: 20 de mar. 2023.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. Ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sonia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação Ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 21, n. 45, p. 87-102, 2012. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade** – Ivani Fazenda (org.). - Campinas, SP: Papyrus, 1998. (Coleção Práxis).

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed. Porto Alegre: Armed, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação?** Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. - 18º ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Sobre la accion cultural.** Instituto de Capacitción em Reforma Agrária – Proyecto del Gobierno de Chile com el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo e la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO). 1972. Disponível em: <https://ayudacontextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/04/paulo-freire-sobre-la-accion-cultural.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FREITAS, Marcos Airton de Sousa. O Fenômeno das Secas no Nordeste do Brasil: Uma Abordagem Conceitual. In: **Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste**, 9, Salvador, 2008. Anais...Salvador: ABRH, 2008.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Pesquisa Social: teoria método e criatividade – Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.

GOVEIA, José Abrãao Rezende. **A festa do vaqueiro em Porto da Folha: cordelizando vamos ensinando a história e estudando o alto sertão sergipano.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-graduação em Ensino de História. São Cristóvão - 2022. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16731>. Acesso em: 06 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa Qualitativa.** Anima Educação: Belo Horizonte, 2014.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental crítica.** In: LAYRARGUES, Philippe Pomier. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de Cordel: do sertão a sala de aula.** - São Paulo: Paulos, 2013.

HOFSTATTER, L. J. V.; OLIVEIRA, H. T. de; SOUTO, F. J. B. Uma contribuição da educação ambiental crítica para (des)construção do olhar sobre a seca no semiárido baiano. **Ciência & Educação (Bauru)**, 22(3), 615–633, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/szZgTm4YQXXgmg8vjKwK3qp/?lang=pt#>. Acesso em: 20 de mar 2024.

HORST, L. V. M.; FREITAS, C. C. G. Desenvolvimento sustentável e inovação social: a reciclagem sob a perspectiva da tecnologia social. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba v.12, n.26, p.19-41, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/rts.v12n26.3787>. Acesso em: 17 mai 2024.

INSA. Instituto Nacional do Semiárido. **Programa de Capacitação Institucional - PCI 2019 – 2023:** Meio ambiente e sociedade no Semiárido Brasileiro: ciência, tecnologia e inovação a serviço do desenvolvimento sustentável da região. Campina Grande: INSA, 2018.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago. 1972.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica** – 8. ed.- São Paulo: Atlas, 2017.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental como compromisso social: o desafio da superação das desigualdades/ **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs). São Paulo: Cortez, 2009.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade (Online)**, v. 17, p. 23-40, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n1/v17n1a03.pdf>. Acesso em: 01 de set. de 2023.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. – 4. ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**/Tradução Luís Carlos Cabral. – Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2006.

\_\_\_\_\_. **Saber Ambiental: sustentabilidade racionalidade, complexidade, poder /** Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 6. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LIMA, Ricardo da Cunha Correia; CAVALCANTE, Arnóbio de Mendonça Barreto; PEREZ-MARIN, Aldrin Martin. **Desertificação e mudanças climáticas no semiárido brasileiro** - Campina Grande: INSA-PB, 2011.

LOPES, José de Ribamar (org). **Literatura de Cordel**: antologia. Fortaleza: BNB. 1982.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e “Teorias Críticas”**. In: Caminhos da educação ambiental: Da forma a ação/Mauro Guimarães(org.). – 5ªed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental transformadora, In: Identidades da educação Ambiental brasileira. LAYRARGUES, Philippe Pomier (org.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente – MMA, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARGULIS, Sergio. **Mudanças do clima: tudo que você queria e não queria saber**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020.

MINHAS "XILOGRAVURAS". Como fiz uma imitação desta famosa técnica, utilizando material reciclável. **Maria Reciclona**, 2016. Disponível em: <https://mariareciclona.blogspot.com/2016/06/minhas-xilogravuras-como-fiz-uma.html>. Acesso em: 06 de Out. 2023.

MOREIRA, Gislene. A Educomunicação e os sertões do século XXI. **Educação & Sociedade** [online]. 2020, v. 41 [Acessado 14 Junho 2022], e221403. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.221403>. Acesso em: 15 jun. 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. – 2 ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NUNES, Edson. **A gramática política no Brasil**. Rio de Janeiro ed. Jorge Zahar, 1999.

OLIVEIRA, Anderson Araújo. **O olhar da pesquisa em educação sobre a multidimensionalidade subjacente às práticas pedagógicas**. In: org: Ivani Fazenda. O que é interdisciplinaridade? – São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Beatriz Vasconcelos de. **Produção de vídeos: prática educacional para valorização da sociobiodiversidade amazônica**. Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. Organização: Ismar de Oliveira Soares, Claudemir Edson Viana, Jurema Brasil Xavier. São Paulo: ABPEducom, 2017. Disponível em: [https://issuu.com/abpeducom/docs/livro\\_educom\\_-\\_paginas\\_em\\_sequencia](https://issuu.com/abpeducom/docs/livro_educom_-_paginas_em_sequencia). Acesso em: 20 mar. 2023.

OLIVEIRA, Maria Gabriela Martins de; SANTOS, Ivaneide Silva. Oficinas pedagógicas e aprendizagem significativa no ensino da geografia. **Revista Ensino de Geografia**. Recife. (5)3. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/84-105/43250>. Acesso em: 5 de jun. 2024.

PAINEL SANEAMENTO BRASIL. Município de Euclides da Cunha. Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade?id=291070>. Acesso em 03 jan. 2024.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na Sala de Aula**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2001.

PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. – 3ª. ed. – São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

PROJETO CISTERNAS NAS ESCOLAS SERÁ IMPLANTADO NO SEMIÁRIDO. Disponível em: <https://www.interlegis.leg.br/comunicacao/noticias/2009/07/projeto-cisternas-nas-escolas-sera-implantado-no-semiaridobaiano>. Acesso em: 04 abril 2024.

QUEIROZ, Paulo Marcio Santos de. Cordel: um instrumento para a educação ambiental. Dissertação (mestrado). Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental - Universidade Católica do Salvador. – Salvador, 2012. Disponível em: <http://104.156.251.59:8080/jspui/handle/123456730/97>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

RODRIGUES, Aparecida Salustiano. Proposta de educação ambiental contextualizada para as escolas de Semiárido Brasileiro: possibilidades e desafios. 2020. 127f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/17470>. Acesso em: 20 de mar de 2024.

ROIPHE, Alberto; PIMENTEL, Rosilene. **Xilográficos: mecanismos para ensino e aprendizagem do cordel**. Prefácio de Izabel Nascimento. -- 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2021.

Semiárido brasileiro tem nova delimitação a partir de janeiro de 2024. **Letras Ambientais**, 2024. Disponível em: <https://www.letrasambientais.org.br/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

ROIPHE, Alberto; PIMENTEL, Rosilene. Xilográficos: mecanismos para ensino e aprendizagem para o cordel; Criação Editora, 2021. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2021/12/xilogravura-ok.pdf>. Acesso em: 20 março, 2024.

RODRIGUES, Rosilene Silva. Proposta de leitura da carnavalização de leitura nos cordéis de Pedro Malazart. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-graduação em letras. São Cristóvão – 2021. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15968>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SANTOS, Francisco José da Silva; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. **Educação contextualizada no semiárido: o que a Geografia tem a ver com isso**. Revista de geociências do Nordeste, [S.l.], v. 6, n.2 p. 178 -185, 2020. DOI: 10.21680/2447 – 3359.2020v6n2/D20488. Disponível em: <http://periodicos.ufrn/revistadoregne/article/view/20488>. Acesso em: 27, dez. 2022.

SANTOS, Rosineide Andrade. **“A mulher negra no contexto da educação cultura e arte”**: práticas de leituras e reflexões sociais a partir de um cordel de Izabel Nascimento. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-graduação em letras. São Cristóvão - 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18274>. Acesso em: 9 de jul. 2024.

SANTOS, Elaine Cristina dos. **Labafero: a diversidade cultural de Maruim no processo de leitura e escrita através do cordel**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-graduação em letras. São Cristóvão - 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18224>. Acesso em: 10, jul. 2024.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação Ambiental. In. SATO, Michèle. CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Orgs.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Semiárido responde por mais de 70% da Produção Agropecuária da Bahia. **Correio**, 2024. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/semiarido->

[responde-por-mais-de-70-da-producao-agropecuaria-da-bahia-0424](#). Acesso em: 04 abr. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. S. Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática**. In: org: Ivani Fazenda. Didática da Interdisciplinaridade. – S P: Papyrus, 1998. – (Coleção Práxis).

SILVA, Luiz César Barbosa da. **“O monstro do sertão”: a imagem do nordeste (des)construída na xilogravura de J. Borges**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Culturas Populares. São Cristóvão - 2021. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17671>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SILVA, Bruna Gabriela Santiago. **Erguer a voz: as representações das mulheres negras na literatura de cordel de Jarid Arraes**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-graduação em Ensino de História. São Cristóvão - 2022. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15452>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SOUSA, A. B.; COSTA, C. T. F.; FIRMINO, P. R. A.; BATISTA, V. S. Tecnologias sociais de convivência com o semiárido na região do Cariri Cearense. Caderno de Ciência e Tecnologia, Brasília, v.34, n.2, p.197-220, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35977/0104-1096.cct2017.v34.26327>. Acesso em: 05 de julho 2023.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa [recurso eletrônico]: estudando como as coisas funcionam**; tradução: Karla Reis ; revisão técnica: Nilda Jackes. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2011.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Temas ambientais como “temas geradores” contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória**. Educar, Curitiba: Editora UFPR, n. 27, p. 93-110, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/NF53QF3xZhTHWjVVznd57zG/abstract/?lang=pt>. Acesso em 30 abr. 2022.

WROBEL, Julian Andrzej. **A aplicabilidade do isopor como matriz para a expressão artística da gravura em relevo e sua poética contemporânea**. Tese de doutorado - Universidade Federal da Bahia. Escola de belas artes. Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – Salvador, 2015. Disponível em: [http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/2015\\_-\\_julian\\_andrzej\\_wrobel.compressed.pdf](http://www.ppgav.eba.ufba.br/sites/ppgav.eba.ufba.br/files/2015_-_julian_andrzej_wrobel.compressed.pdf). Acesso em: 20 de dez. 2023.



**APÊNDICE A – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE “CORDEL, SEMIÁRIDO E EUCLIDES DA CUNHA” NO BDTD**

<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Autor</b>	<b>Programa/ Instituição</b>	<b>Informações sobre o estudo/ Objetivo Geral</b>
2012	Cordel: um Instrumento para a educação ambiental	Dissertação	QUEIROZ. Paulo Marcio Santos de.	Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental. Universidade Católica de Salvador.	desenvolver o ensino/aprendizagem utilizado o cordel como instrumento da ecopedagogia.
2018	Pré-diagnóstico da esquistossomose no semiárido: régua antropométrica e aplicativo colaborativo	Dissertação	Clodoaldo de Lima	PROFCIAMB/UFPE	Pesquisa quali-quantitativa que se baseia na modelagem e estatística de dados. Objetivo geral: Desenvolver ferramentas analíticas e educacionais para o pré-diagnóstico da esquistossomose e propor uma ferramenta e um aplicativo colaborativo que terá também um uso educacional.
2018	Biofísica ambiental do semiárido: quadro paradidático para educação básica	Dissertação	Raquel Bernardo de Melo	PROFCIAMB/UFPE	A partir do conceito de Educação Contextualizada, a autora faz uma análise dos livros didáticos de Biologia a fim de observar a apresentação da temática sobre o Semiárido. Objetivo geral: construir um quadro paradidático que apresente e sirva de cenário lúdico do Semiárido, com o fator limitante da água, e sua interferência na Biofísica Ambiental do sistema natural.

2020	Sequência didática para o ensino de ciências no ensino fundamental II: contribuições teórico-práticas para educação ambiental na caatinga	Dissertação	Daiane Moura de Santana	PROFCIAMB/UEFS	Pesquisa participativa de caráter qualitativo, que se estrutura por meio de uma sequência didática como uma estratégia de intervenção pedagógica com alunos dos anos finais do ensino fundamental. Objetivo geral: Compreender o potencial de utilização de sequência didática para o ensino de ciências no Ensino Fundamental II em uma escola do campo e suas contribuições teórico-práticas para educação ambiental na caatinga.
2020	Ludicidade e Educação Ambiental: uma proposta pedagógica no ensino médio integrado do IFBA - Campus Euclides da Cunha	Dissertação	Juliana Freire Santos Novaes de Sá	PROFCIAMB/UEFS	A pesquisa teve como objetivo desenvolver um produto educacional sobre questões socioambientais de forma lúdica com estudantes do Ensino Médio Integrado, buscando ampliar os saberes dos estudantes, contribuindo dessa forma para atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente.
2021	Labafiro: a diversidade cultural de Maruim no processo de leitura e escrita através do cordel	Dissertação <a href="https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18224">https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18224</a>	Elaine Cristina dos Santos	Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal de Sergipe	Desenvolver habilidades de leitura e compreensão de texto literário e de escrita proficiente dos alunos, com cordel, contextualizando com a realidade sociocultural dos mesmos. Essa proposta pedagógica tendo como ferramenta a literatura de cordel, pode nortear professores de língua portuguesa a melhorar o ensino da leitura e da escrita. Ademais, os alunos providos dessas habilidades podem obter melhoria no rendimento escolar.

2021	A intertextualidade entre o cinema e a Literatura de Cordel: a análise do filme "cinema de cordel" no filme a luneta do tempo de Alceu Valença	Dissertação <a href="https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14361">https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14361</a>	Roberto Matheus Cordeiro Vanderlei de Oliveira	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema da Universidade Federal de Sergipe.	Demonstrar como a Literatura de Cordel pode ser transmutada à linguagem cinematográfica analisando as relações intertextuais entre estética do folheto e algumas obras do cinema nacional. O diretor de Cinema Glauber Rocha, admite que opta pela forma de folheto porque acredita na potencialidade narrativa do cordel e sua capacidade de se comunicar com o público.
2021	"A mulher negra no contexto da educação cultura e arte": práticas de leituras e reflexões sociais a partir de um cordel de Izabel Nascimento	Dissertação <a href="https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18274">https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/18274</a>	Rosineide Andrade Santos	Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal de Sergipe	Projeto de intervenção que tem como foco cumprir a lei 10.639/03, tendo em vista contribuir para a formação dos alunos enquanto leitores críticos e capazes de expressar suas opiniões e posicionamentos sobre seus contextos sociais. Investiga como o gênero discursivo do cordel pode contribuir para o despertar do senso crítico do aluno em relação ao seu ambiente de convívio.
2021	Proposta de leitura da carnavalização de leitura nos cordéis de Pedro Malazart	Dissertação <a href="http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15968">http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15968</a>	Rosilene Silva Rodrigues	Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal de Sergipe	A proposta é trabalhar a carnavalização indo à sala de aula de forma que os aspectos da teoria de Bakhtin possam ser identificados nos textos do gênero cordel. Objetivo geral é reconhecer aspectos da carnavalização através das narrativas cordelistas. O gênero de cordel apresenta aceitabilidade do público, uma vez que por ser de origem popular emprega linguagem acessível e ao mesmo tempo é composto de aspectos e conhecimentos culturais imensuráveis.

2021	"O monstro do sertão": a imagem do nordeste (des)construída na xilogravura de J. Borges	Dissertação <a href="http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17671">http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/17671</a>	Luiz César Barbosa da Silva	Mestrado Interdisciplinar em Culturas Populares. Universidade Federal de Sergipe	Compreender se a xilogravura "O monstro do sertão", (des)constrói uma subalternidade do nordeste. A cultura popular ocupa um papel se suma relevância em externar toda uma produção artística cultural e crenças de uma sociedade. São conhecimentos construídos mediante o saber e o fazer, formulando uma imagem cultural. No Nordeste houve uma intencionalidade em restringir suas práticas à cultura popular, uma ideia baseada em formação eurocêntrica, branca heterossexual e patriarcal. Dessa forma, essa pesquisa desenvolveu junto a obra "O monstro do sertão" uma reflexão crítica-reflexiva sobre a desconstrução da imagem do Nordeste.
2021	Representações verbos-visuais da cidade de Aracaju em folhetos de cordel	Dissertação <a href="https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15168">https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15168</a>	Jeane Carozo Rocha	Mestrado Profissional em Letras. Universidade Federal de Sergipe	Discorrer acerca de representações da cidade de Aracaju na Literatura de Cordel, por meio de análise das linguagens verbo-visuais de seus folhetos valorizando aspectos como: espaços, memórias, símbolos, personagens populares e personalidades. Essa literatura trata-se de uma expressão de literatura popular, porque por um lado, o cordel é produzido em qualquer lugar, sem a necessidade de local específico ou sofisticado; por um lado o cordel difunde diversas expressões tais como as linguagens regionais, as festas populares, a culinária e o artesanato.

2022	Erguer a voz: as representações das mulheres negras na literatura de cordel de Jarid Arraes	Dissertação <a href="https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15452">https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/15452</a>	Bruna Gabriela Santiago Silva	Mestrado profissional em Ensino de História. Universidade Federal de Sergipe	Refletir com a escrita de Jarid Arraes estabelece o enfrentamento e desconstrução dos estereótipos em torno da mulher negra na literatura de cordel contemporânea. A pesquisa confirma que os folhetos de cordéis possuem um potencial pedagógico que sendo explorado em sala de aula pode despertar interesse e questionamento.
2022	A festa do vaqueiro em Porto da Folha: cordelizando vamos ensinando a história e estudando o alto sertão sergipano	Dissertação <a href="http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16731">http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16731</a>	José Abrãao Rezende Goveia	Mestrado profissional em Ensino de História. Universidade Federal de Sergipe	Proporcionar aos alunos da Educação Básica conhecimentos sobre a festa do vaqueiro de Porto da Folha - SE, relacionando esse evento a uma construção histórica do tempo, bem como de forma interdisciplinar. O estudo da festa do Vaqueiro em Porto da Folha, possibilita desenvolver atitudes e questionamentos sobre a preservação ao meio ambiente, visto que vivemos em uma sociedade em que cada vez mais crescem os desmatamentos, as queimadas irregulares a extinção de animais e plantas. Assim, articulados os conhecimentos ao uso do cordel em sala de aula, percebe-se a importância e a utilidade de trabalhar o cordel em sala de aula.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS

### Questionário Pré-oficina

#### 1) INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS

- a) Idade:
- b) Sexo:
- c) Localidade em que reside:

#### 2) CONVIVÊNCIA COM SEMIÁRIDO

- a) Como você descreveria a seca e seus efeitos na região do semiárido?
- b) Quais os aspectos que você considera mais impactantes para as pessoas e o meio ambiente em sua região?
- c) Quais as estratégias de convivência com a seca que a comunidade local utiliza para superar as dificuldades socioeconômicas e ambientais causadas por esse fenômeno?

#### 3) ELEMENTOS PARA AS OFICINAS E QUESTÕES AMBIENTAIS

- a) Você conhece alguma obra de literatura de cordel? Quais?
- b) Você considera que é possível trabalhar temas ambientais importantes da sociedade através da literatura de cordel? De que modo?
- c) Já participou de alguma atividade em sala de aula envolvendo a literatura de cordel?
- d) Quais elementos da nossa realidade socioambiental você abordaria caso elaborasse um cordel?

Muito obrigada por completar esse questionário. Suas informações são muito importantes para esse trabalho.

### **Questionário Pós-oficina**

Olá! Agora que terminamos as produções durante as oficinas de literatura de cordel e xilogravuras; gostaria que me respondesse algumas questões a respeito de sua participação nesse trabalho.

#### **1- INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS**

- a) Idade:
- b) Sexo:
- c) Localidade em que reside:

#### **2- VIVÊNCIAS DAS OFICINAS**

- a) Os temas ambientais trabalhados nas oficinas de literatura de cordel contribuíram para seu conhecimento sobre o semiárido?
- b) Qual sua opinião sobre os temas ambientais do semiárido euclidense trabalhados nas oficinas?
- c) Cordel e xilogravura como instrumentos pedagógicos são capazes de colaborar na construção do aprendizado sobre o semiárido?

## ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA

COLÉGIO JOSÉ ARAS



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Eu, **Maria Iris Araújo da Silva Santana**, diretora do **Colégio José Aras** do Município de Euclides da Cunha, Estado da Bahia, autorizo a realização do projeto intitulado **“TESSITURAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: a prática pedagógica com a literatura de cordel em uma escola do semiárido baiano”** pela professora pesquisadora Mestranda **Rita de Cássia Oliveira Abreu**, sob a orientação da professora **Dra. Joelma Carvalho Vilar** junto aos alunos da turma do 9º ano A e que terá por objetivos: analisar a prática pedagógica com o uso de cordel no contexto, em uma escola do semiárido baiano de Euclides da Cunha/BA, para a Educação Ambiental crítica; discutir a Educação Ambiental crítica no contexto do semiárido baiano a partir dos aspectos políticos, sociais e culturais; desenvolver práticas pedagógicas relacionadas a Educação Ambiental crítica a partir de oficinas de cordel e xilogravuras contextualizadas no semiárido baiano; elaborar produto – cartilha com a participação dos educandos relacionado a Educação Ambiental crítica no contexto do semiárido. A realização da pesquisa só será iniciada após a aprovação desta pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS).

Estou ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos alunos que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

A aceitação está condicionada ao cumprimento das pesquisadoras aos requisitos da Resolução 466/2012 do CNS e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa com o devido retorno dos resultados a essa instituição escolar.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta Instituição, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016 e Norma Operacional nº 001/2013, pelo CNS.

Euclides da Cunha/BA, 27 de setembro de 2023.

*Maria Iris A. da S. Santana*

Maria Iris Araújo da Silva Santana

Maria Iris Araújo da Silva San...  
Diretora  
Portaria nº 044 de 04/01/2023

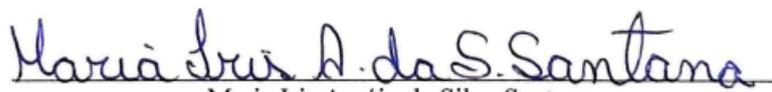
**ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DE QUEBRA DE ANONIMATO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL  
PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PROFCIAMB)

**AUTORIZAÇÃO DE QUEBRA DE ANONIMATO**

Eu, **Maria Iris Araújo da Silva Santana**, diretora do Colégio José Aras, autorizo a utilização do nome do Colégio José Aras nos textos relacionados ao projeto de pesquisa intitulado **“TESSITURAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: a prática pedagógica com a literatura de cordel em uma escola do semiárido baiano”** a ser desenvolvido pela professora pesquisadora Mestranda Rita de Cássia Oliveira Abreu, sob a orientação da professora Dra. Joelma Carvalho Vilar. Assim como a utilização do referido nome nos relatórios e trabalhos científicos decorrentes dos achados da pesquisa. Estou ciente do compromisso da pesquisadora no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa. Declaro, outrossim, na condição de representante desta Instituição, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nºs 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016 e Norma Operacional nº 001/2013, pelo CNS.

Euclides da Cunha/BA, 27 de setembro, de 2023.

  
Maria Iris Araújo da Silva Santana

**Maria Iris Araújo da Silva Santana**  
Diretora  
Portaria nº 044 de 04/01/2021

## ANEXO C – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL  
PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PROFCIAMB)



### TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: **Tessituras para a Educação ambiental crítica: a prática pedagógica com a literatura de cordel em uma escola do semiárido baiano**

Pesquisadora colaboradora: **Rita de Cássia Oliveira Abreu**

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: **Universidade Federal de Sergipe/ Programa de pós-graduação em rede nacional para ensino das Ciências Ambientais.**

Telefone para contato: **(75) 9 9177-9180**

E-mail: **ritacasoliver@hotmail.com**

A pesquisadora do projeto acima identificado assume o compromisso de:

- Cumprir os termos da resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012 e da Resolução nº 510/16, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/1997, 251/1997, 292/1999, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005);
- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe;
- Zelar pela privacidade e pelo sigilo das informações que serão obtidas e utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Garantir que os materiais e as informações obtidas no desenvolvimento deste trabalho serão utilizados apenas para se atingir o(s) objetivo(s) previsto(s) nesta pesquisa e não serão utilizados para outras pesquisas sem o devido consentimento dos participantes;
- Garantir que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Garantir que os resultados da pesquisa serão tornados públicos através de apresentação em encontros científicos ou publicação em periódicos científicos, quer sejam favoráveis ou não, respeitando-se sempre a privacidade e os direitos individuais dos participantes da pesquisa;
- Garantir que o CEP-UFS será comunicado da suspensão ou do encerramento da pesquisa por meio de relatório apresentado anualmente ou na ocasião da suspensão ou do encerramento da pesquisa com a devida justificativa;
- Garantir que o CEP-UFS será imediatamente comunicado se ocorrerem efeitos adversos, resultantes desta pesquisa, com o voluntário;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão anexados na Plataforma Brasil, sob a forma de Relatório Parcial e Relatório Final da pesquisa.

São Cristóvão, 29 de setembro de 2023.

**Rita de Cássia Oliveira Abreu**  
Pesquisadora responsável

## ANEXO D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE  
NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS  
(PROFCIAMB)



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá,

Fazemos parte de um grupo de cientistas!

Me chamo Rita de Cássia Oliveira Abreu e trabalho no Colégio José Aras, situado no município de Euclides da Cunha, Bahia. Estamos aqui para conversar com você e o adulto que te acompanha. Vem com a gente!

**Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa que se chama:** Tessituras para a educação ambiental crítica: a prática pedagógica com a literatura de cordel em uma escola do semiárido baiano. Este documento serve para você ficar sabendo de tudo sobre a pesquisa e o que vai acontecer nela, não se esqueça: qualquer dúvida é só perguntar para a pesquisadora ou seu responsável.

Sua contribuição é importante, porém, você não deve participar se não quiser. Você que decidirá se participará ou não.

Seus responsáveis também precisarão autorizar! Iremos conversar com ele/a e explicar, vocês dois terão que concordar.

Antes de decidir, é importante que você entenda por que esta pesquisa está sendo realizada e como será desenvolvida. Mesmo se você aceitar agora, você pode mudar de ideia a qualquer momento e dizer que não quer mais fazer parte. Em todos esses casos está tudo bem, você não será prejudicado de nenhuma forma. Para participar você nem seus pais não precisam pagar nada.

✓ **Por que a pesquisa está sendo realizada?** Ela está sendo feita para analisar a prática pedagógica com o uso do cordel no contexto de uma escola do semiárido baiano de Euclides da Cunha/Ba, desde a perspectiva de Educação Ambiental Crítica, discutir a Educação Ambiental Crítica no contexto do semiárido baiano, a partir dos aspectos políticos, sociais e culturais; desenvolver práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental Crítica a partir de oficinas de cordel e xilogravuras, contextualizadas no semiárido baiano e elaborar o produto – cartilha, com a participação do(as) estudantes, relacionado à Educação Ambiental Crítica no contexto do semiárido, isso porque possibilita analisar como os problemas ambientais são percebidos e tratados pela sociedade, identificando os diferentes interesses envolvidos nas comunidades e como práticas educativas inovadoras, podem contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com preservação do meio ambiente, oportunizando uma comunicação mais participativa

Página 1/ 4

Rubrica do Pesquisador Principal	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa

democrática acerca dos problemas ambientais, permite que diferentes grupos sociais tenham participação nos debates públicos referentes aos temas ambientais.

**Quem pode participar?** Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, do Colégio José Aras, da cidade de Euclides da Cunha, Bahia.

**O que vai acontecer durante a pesquisa?**

- ✓ Se você quiser participar, nós iremos desenvolver oficinas onde aprenderão a escrever cordéis e produzir ilustrações a partir da técnica de xilogravura. Contarão com rodas de conversa e momentos de discussão sobre o semiárido baiano: clima, geografia, questões socioambientais, políticas e educacionais. Serão realizadas observações ao longo dos dias em que a pesquisadora estiver aplicando os procedimentos da pesquisa para colher dados sobre as vivências relacionadas à seca. As fotografias serão apenas dos momentos de interação entre os grupos e os mediadores, assim como, dos cordéis produzidos. O diário de campo será utilizado *pela pesquisadora para anotar as informações através das observações da mesma e respostas dos alunos.*
  
- ✓ **Quais são os riscos ao participar?** É importante que você saiba que durante a participação dos estudantes, as rodas de conversa ou outras ações relacionadas à pesquisa podem causar desconforto ou constrangimento em expor suas vivências durante a coleta de dados. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, a pesquisadora se compromete a conversar com o estudante, explicando em uma linguagem que ele entenda, os objetivos e razões desta pesquisa, assim como, todas as atividades que serão realizadas. Pedirá permissão aos estudantes sempre que se fotografar ou copiar algo que eles fizerem. Para aplicar os questionários, perguntará se eles querem ser questionados e deixará claro que podem aceitar ou não. De igual modo, se participantes não se sentirem à vontade com as perguntas, podem optar por não as responder. A pesquisadora estará atenta à linguagem mais adequada ao fazer as perguntas e respeitará o tempo dos estudantes para respondê-las. Quando fotografar, os estudantes serão convidados a ver e concordar com o que foi registrado. Se elas afirmarem ou demonstrarem cansaço e não quiserem fazer a atividade naquele momento, a tarefa ficará para uma outra ocasião. Além disso, os pais e/ou responsáveis terão acesso às fotografias referentes à pesquisa, antes de sua divulgação. Destaco que estarei atenta para o surgimento de qualquer outro risco e para as possibilidades de resolvê-lo.  
Em caso de danos físicos, psicológicos ou financeiros decorrentes da pesquisa, o participante será indenizado pelo mesmo, nos termos da Lei (Resolução CNS nº 466/2012, item II.21) e o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa. Ressalta-se que o participante em qualquer momento está livre para deixar de participar da pesquisa, sem nenhum constrangimento.

**Mas não se preocupe! Vamos tomar bastante cuidado.** As atividades que envolvem as oficinas de cordel e xilogravuras serão realizadas com a turma em sala de aula, mas, se você se sentir desconfortável ou constrangido durante as rodas de conversa ou em qualquer outro momento, paramos com as discussões. Caso precise de um tempo maior

	
Rubrica do Pesquisador Principal	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa

para reformular suas respostas nos questionários ou desenvolver os cordéis será possível ou ainda, se não quiser participar do estudo, tem o direito e a plena liberdade de se recusar, sem que seja causado nenhum problema por parte da pesquisadora.

**E se algo der errado?** Caso aconteça algo de errado, você receberá todo cuidado sem custo. De acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 (itens II.6, IV.3, V.6, V.7) lhe será garantido o direito à assistência médica imediata, integral e gratuita, às custas do pesquisador responsável, com possibilidade de indenização caso o dano for decorrente da pesquisa (através de vias judiciais Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954).

Participar desta pesquisa pode ser bom, pois, permitirá aos participantes, se envolver em ações que possibilitem uma reflexão sobre os problemas ambientais locais, favorecendo diálogos interdisciplinares entre professores e estimulem a integração escola-comunidade, mediante diálogos de saberes intergeracionais e interculturais, através do uso da literatura de cordel e das xilogravuras. Para a comunidade científica, espera-se que este estudo venha acrescentar conhecimento científico a respeito do tema e cooperar para que outros pesquisadores e professores também investiguem o assunto no Brasil.

### **IMPORTANTE**

- ✓ Ninguém vai saber sobre as suas informações e seu nome jamais será divulgado. Somente o pesquisador e/ou equipe de pesquisa saberão da sua identidade e nós prometemos manter tudo em segredo da seguinte forma: Participante 1, Mulher (P1M); Participante 2, Homem (P2H) e assim sucessivamente.
- ✓ Acesso a resultados parciais ou finais da pesquisa: Quando terminar a gente pode te contar o que descobrimos, os resultados da pesquisa. Será entregue no colégio a cartilha impressa para todos apreciarem seus trabalhos e terem acesso aos resultados. Mas, caso solicite, você terá direito a ter acesso aos resultados da pesquisa por meio do relatório de tese e possíveis publicações científicas, via impressa ou digital.

E aí, quer participar? Faça um x na sua opção.



Sim (X)



Não ( )

→ Se você marcou sim, por favor assine aqui:

#### **Declaração do participante**

Eu, Mathheus Carvalho Freitas, aceito participar da pesquisa. Entendi as informações importantes da pesquisa, sei que posso desistir de participar a qualquer momento e que isto não irá causar nenhum outro problema. Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo a minha identidade. Os pesquisadores conversaram comigo e tiraram minhas dúvidas.

Assinatura: Mathheus Carvalho Freitas

Data: 04 de março, de 2024

Página 3/4

	
Rubrica do Pesquisador Principal	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa

### Acesso à informação

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Rita de Cássia Oliveira Abreu, celular (75) 99177-9180, endereço institucional Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PROFCIAMB) situado na Av. Marcelo Deda Chagas, s/n, Bairro Rosa Elze, São Cristóvão/SE CEP 49107-230 e e-mail ritacasoliver@hotmail.com.

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, situado na Rua Cláudio Batista, S/N Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE. Contato por e-mail: cep@academico.ufs.br .Telefone: (79) 3194-7208 e horários para contato– Segunda a Sexta-feira das 07:00 às 12:00h.

### Declaração da pesquisadora

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o assentimento deste participante para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome da pesquisadora: Rita de Cássia Oliveira Abreu

Assinatura: Rita de Cássia O. Abreu

Local/data: Trêzidas da Póvoa, 06 de março, 2024

Nome do auxiliar de pesquisa/testemunha (Se houver): \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local/data: \_\_\_\_\_



Assinatura Datiloscópica (se não alfabetizado)

Presenciei a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do participante.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_;

Assinatura: \_\_\_\_\_

Página 4/ 4

 <p>Rubrica do Pesquisador Principal</p>	 <p>Rubrica do(a) Participante da Pesquisa</p>
--	---

## ANEXO E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL  
PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PROFCIAMB)



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS - TCLE

Título do Projeto: **Tessituras para a educação ambiental crítica: a prática pedagógica com a literatura de cordel em uma escola do semiárido baiano**

Pesquisadora Responsável: **Rita de Cássia Oliveira Abreu.**

Local onde será realizada a pesquisa: **Colégio José Aras, Euclides da Cunha/BA.**

Prezado responsável, seu filho (a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) desta pesquisa onde pretendo desenvolver Oficinas de cordel a partir de temas geradores que será realizada no Colégio José Aras. Sua contribuição é muito importante, mas não deve autorizar a participação do seu filho (a) contra a sua vontade.

Essa pesquisa tem como objetivos: analisar a prática pedagógica com o uso de cordel no contexto de uma escola do semiárido baiano de Euclides da Cunha/BA, desde a perspectiva de Educação Ambiental Crítica, discutir a Educação Ambiental Crítica no contexto do semiárido baiano, a partir dos aspectos políticos, sociais e culturais; desenvolver práticas pedagógicas relacionadas à Educação Ambiental Crítica a partir de oficinas de cordel e xilogravuras, contextualizadas no semiárido baiano e elaborar o produto – cartilha, com a participação do(as) estudantes, relacionado à Educação Ambiental Crítica no contexto do semiárido e envolverá a realização de oficinas de cordel, aplicação de questionários e roteiro de observação, rodas de conversa e escrita de diário de campo. Tais procedimentos contribuirão para a elaboração de uma cartilha contendo os temas socioambientais que afetam o semiárido baiano e os cordéis escritos pelos estudantes sobre suas vivências nesse cenário impactado pela seca, com vistas a contribuir para o fortalecimento das Ciências Ambientais.

Os participantes da pesquisa são alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, do Colégio José Aras, do município de Euclides da Cunha, Bahia.

Antes de decidir, é importante que entenda todos os procedimentos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos envolvidos nesta pesquisa. A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, o participante poderá solicitar mais esclarecimentos, recusar-se ou desistir de participar sem ser prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma. Caso você já esteja em tratamento e não queira participar, você não será penalizado por isso.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a docente e Mestranda Rita de Cássia Oliveira Abreu do PROFCIAMB da Universidade Federal de Sergipe-UFS, orientada pela Drª. Joelma Carvalho Vilar pelo telefone (75) 99177-9180 ou e-mail: ritacasoliver@hotmail.com.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe. "O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos" (Resolução CNS nº 466/2012, VII. 2).

Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação do estudo, seus direitos ou se estiver insatisfeito com este estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, situado na Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE. Contato por e-mail: cep@academico.ufs.br. Telefone: (79) 3194-7208 e horários para contato – Segunda à Sexta-feira das 07:00 às 12:00h.

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais (seu nome jamais será divulgado) e utilizadas apenas para esta pesquisa. Somente nós, a pesquisadora responsável e/ou equipe de pesquisa, teremos conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo.

Para

maiores

informações sobre os direitos dos participantes de

Página 1/3

 Rubrica do Pesquisador Principal	 Rubrica do(a) responsável pelo Participante da Pesquisa
--	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL**  
**PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PROFCIAMB)**



pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível no site: [http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha\\_Direitos\\_Participantes\\_d\\_e\\_Pesquisa\\_2020.pdf](http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_d_e_Pesquisa_2020.pdf)

Caso você concorde e aceite participar desta pesquisa, deverá rubricar todas as páginas deste termo e assinar a última página, nas duas vias. Eu, a pesquisadora responsável, farei a mesma coisa, ou seja, rubricarei todas as páginas e assinarei a última página. Uma das vias ficará com você para consultar sempre que necessário.

**O QUE VOCÊ PRECISA SABER:**

▪ **DE QUE FORMA SEU FILHO (A) VAI PARTICIPAR DESTA PESQUISA:** participará das oficinas pedagógicas, que explicarei passo a passo durante as aulas e com o devido acompanhamento, produzirá cordéis retratando a seca e responderá algumas perguntas sobre o as questões socioambientais que afetam o semiárido baiano através de questionários. Os outros dados serão colhidos através de minhas observações que pontuarei no diário de bordo. As fotografias serão dos momentos em que os estudantes estiverem participando das oficinas. Seus cordéis farão parte da produção do produto, uma cartilha.

▪ **RISCOS EM PARTICIPAR DA PESQUISA:** Os riscos referentes à participação dos estudantes serão mantidos sob controle a partir do contínuo acompanhamento da pesquisadora em todas as etapas do processo. A pesquisa é qualitativa e os métodos de coleta de dados serão observação, rodas de conversa, diário de campo, aplicação de questionários e registro de fotografias, durante toda a aplicação da proposta de pesquisa. Sendo assim, pode surgir constrangimentos ou situações desconfortantes durante a coleta de dados, fornecimento de informações e/ou opiniões. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, a pesquisadora se compromete a conversar com o estudante, explicando em uma linguagem que ele entenda, os objetivos e razões desta pesquisa, assim como, todas as atividades que serão realizadas. Pedirá permissão aos estudantes sempre que se fotografar ou copiar algo que eles fizerem. Para aplicar os questionários, perguntará se eles querem ser questionados e deixará claro que podem aceitar ou não. De igual modo, se participantes não se sentirem à vontade com as perguntas, podem optar por não as responder. A pesquisadora estará atenta à linguagem mais adequada ao fazer as perguntas e respeitará o tempo dos estudantes para respondê-las. Quando fotografar, os estudantes serão convidados a ver e concordar com o que foi registrado. Se elas afirmarem ou demonstrarem cansaço e não quiserem fazer a atividade naquele momento, a tarefa ficará para uma outra ocasião. Além disso, os pais e/ou responsáveis terão acesso às fotografias referentes à pesquisa, antes de sua divulgação. Destaco que estarei atenta para o surgimento de qualquer outro risco e para as possibilidades de resolvê-lo.

Em caso de danos físicos, psicológicos ou financeiros decorrentes da pesquisa, o participante será indenizado pelo mesmo, nos termos da Lei e o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa. Ressalta-se que o participante em qualquer momento está livre para deixar de participar da pesquisa, sem nenhum constrangimento.

▪ **BENEFÍCIOS EM PARTICIPAR DA PESQUISA:** Em acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 CNS, os estudantes da rede municipal de Euclides da Cunha/BA, público-alvo da pesquisa, terão como benefícios uma oportunidade para refletir sobre as questões ambientais que afetam o semiárido baiano, assim como, permitirá que a proposta em questão possa ser replicada em outras turmas e escolas em diferentes contextos socioambientais. Para a comunidade científica, espera-se que este estudo venha acrescentar conhecimento científico a respeito do tema e cooperar para que outros pesquisadores e professores também investiguem o assunto no Brasil. Ao final desta pesquisa será produzida uma cartilha contemplando os temas socioambientais que afetam o semiárido baiano e os cordéis escritos pelos estudantes sobre suas vivências nesse cenário impactado pela seca. No

 Rubrica do Pesquisador Principal	 Rubrica do(a) responsável pelo Participante da Pesquisa
--	--



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL**  
**PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PROFCIAMB)**



que tange ao produto, pretende-se que essa cartilha seja aplicada como instrumento didático para o ensino das ciências ambientais nas escolas e em outros ambientes de educação não formal.

- **PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE:** Os dados dos participantes – imagens ou respostas de atividades - serão utilizados em publicações científicas de forma que serão garantidas a privacidade e a confidencialidade, não permitindo a identificação do participante. Dessa forma, utilizaremos códigos alfanuméricos e nomes fictícios para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa.
- **ACESSO A RESULTADOS DA PESQUISA:** Caso solicite, você terá direito a ter acesso aos resultados da pesquisa por meio do relatório de tese e possíveis publicações científicas, via impressa ou digital.
- **CUSTOS ENVOLVIDOS PELA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA:** Você não terá custos para participar desta pesquisa; se você tiver gastos com exames, transporte e alimentação, inclusive de seu acompanhante (se necessário), eles serão reembolsados pela pesquisadora. A pesquisa também não envolve compensações financeiras, ou seja, você não poderá receber pagamento para participar.
- **DANOS E INDENIZAÇÕES:** Se lhe ocorrer qualquer problema ou dano pessoal durante a pesquisa, *lhe será garantido o direito à assistência médica imediata, integral e gratuita, às custas do pesquisador responsável, com possibilidade de indenização caso o dano for decorrente da pesquisa (através de vias judiciais Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954).*

**Consentimento do responsável**

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da importância da pesquisa, riscos e benefícios de como será a participação do meu filho ou filha, dos procedimentos e possíveis riscos do estudo, declaro o meu consentimento com a participação do meu filho ou filha na pesquisa. Sei que posso recusar a participação e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo o uso dos dados de pesquisa sem que a identidade do meu filho (a) seja divulgada. Recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome do(a) responsável: Sheila Carvalho Soares da Silva

Assinatura: Sheila Carvalho Soares da Silva

Local e data: Euzéides da Cunha, 04 de março, de 2024

**Declaração da pesquisadora**

Declaro que obtive de forma apropriada, esclarecida e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação neste estudo. Entreguei uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim ao participante e declaro que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome da Pesquisadora Responsável: Rita de Cássia Oliveira Abreu

Assinatura: Rita de Cássia O. Abreu

Local/data: Euzéides da Cunha, 04 de março, de 2024



 Rubrica do Pesquisador Principal	 Rubrica do(a) responsável pelo
---	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM REDE NACIONAL  
PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS (PROFCIAMB)



*Cordelizando o Semiárido:*  
**Tecer para a educação  
ambiental crítica**

**Cartilha Pedagógica**

São Cristóvão - Sergipe  
2024



# Ficha de Dados

## **ORIENTANDA**

**Rita de Cássia  
Oliveira Abreu**

## **ORIENTADORA**

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>  
Joelma Carvalho Vilar**

## **PÚBLICO ALVO**

**Professores,  
coordenadores,  
educandos e  
comunidade escolar.**

## **PRODUTO EDUCACIONAL**

**Cartilha**

## **AUTORES**

**Alunos do 9º Ano A  
que estudam no  
Colégio José Aras**



# Sumário

APRESENTAÇÃO .....	01
CAMINHO PEDAGÓGICO DO CORDEL AMBIENTAL.....	02 - 04
1º passo - sensibilização.....	02
2º passo - tematização: escolha do tema.....	02
3º passo - roda de conversa: reflexões das questões ambientais do semiárido...03	
4º passo - estruturação do cordel.....	03
5º passo - reescrita e socialização.....	04
CORDEIS E XILOGRAVURAS PRODUZIDOS.....	05 - 39
CORDEL 1 – aquecimento global .....	05
CORDEL 2 – desmatamento .....	10
CORDEL 3 – extinção de animais .....	15
CORDEL 4 – queimadas .....	23
CORDEL 5 – resíduos .....	29
CORDEL 6 - seca .....	34
MATERIAL UTILIZADO PARA A PESQUISA.....	40
Anexo .....	41



# Apresentação

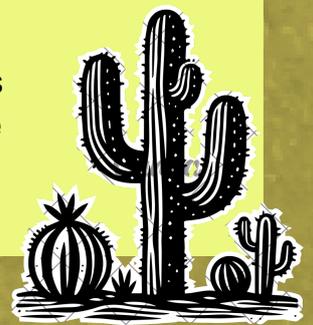
Caro leitor,

Esse produto é fruto de uma pesquisa de intervenção aplicada em sala de aula, onde atuo como professora de geografia do ensino fundamental, há 37 anos, no município de Euclides da Cunha-Bahia. O produto compõe a Dissertação de Mestrado intitulada: “Tessituras para Educação Ambiental Crítica: a prática pedagógica com a Literatura de Cordel em uma escola no semiárido baiano”, apresentada ao Programa de pós graduação em rede nacional para o ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), seu objetivo é demonstrar como trabalhar as questões socioambientais que permeiam o semiárido por meio da Literatura de Cordel, apresentando as produções gráficas e pictóricas dos estudantes.

A partir desse momento, seja bem-vindo a essa belíssima viagem pelo semiárido baiano. É muito bom contar com você na apreciação desses cordéis e xilogravuras. Quero lhe convidar para trilhar junto comigo esse caminho em busca de novas descobertas. Está preparado? Pois é através desse trabalho, “Cordelizando o semiárido: tecer para Educação Ambiental Crítica”, que você terá oportunidade de conhecer as produções dos estudantes que refletem sobre os saberes ambientais e suas diferentes visões de mundo, manifestadas em textos literários de cordel e xilogravuras, considerando o contexto social, político e cultural de cada produção.

Dessa forma, esse produto possibilita vivenciar diferentes temas ambientais, apresentando, a partir da pesquisa de intervenção, um caminho pedagógico para trabalhar as questões socioambientais que permeiam o semiárido por meio da Literatura de Cordel, uma manifestação cultural de resistência tipicamente nordestina. Ao tempo em que você irá se deliciar com imagens e escritos onde são manifestados os saberes ambientais dos educandos do 9º ano A, que estudam no Colégio José Aras. Esse deleite será possível por meio da leitura e reflexão dos temas abordados em cordéis e xilogravuras.

Para dar continuidade a essa belíssima viagem, apresento ao leitor uma sequência de ações para trabalhar a Literatura de Cordel, com foco nas questões socioambientais que permeiam o semiárido, desde a perspectiva de Educação Ambiental Crítica.



# *Caminho Pedagógico para um Cordel Ambiental*

## **1º passo – sensibilização**

Nesse momento, você deve sensibilizar os participantes sobre as questões socioambientais do semiárido e introduzir o cordel, exibindo vídeos e realizando leituras de cordéis que abordam temas ambientais. Os materiais e recursos pedagógicos deverão estar relacionados ao contexto cultural e social dos participantes de modo a despertar o interesse pela temática, a valorização da cultura, fortalecimento da identidade e a sensibilização das questões socioambientais. Após esse momento inicial, deverá abrir uma discussão sobre a importância da preservação ambiental. Nesse contexto, deve-se dar exemplos de cordéis com projeção regional e local, apresentando a Literatura de Cordel para familiarizar os participantes com a estrutura desse gênero literário.

## **2º passo – tematização: escolha do tema**

Inspirado em Paulo Freire, esse é momento da discussão coletiva sobre temas ambientais relevantes ao semiárido e as ciências ambientais, seguido de uma reflexão individual sobre vivências que envolvam a escolha do tema a ser trabalhado. Podem ser escolhidos um ou mais temas, o importante é que sejam temas populares ou culturalmente relevante e reúna o máximo de informações sobre o assunto. A turma pode ser dividida em grupos. Cada grupo participante, seleciona o tema que deseja abordar em seu cordel, garantindo um envolvimento pessoal e uma maior motivação para a escrita.

## **3º passo – roda de conversa: reflexões das questões ambientais do semiárido**

A roda de conversa permite suscitar o diálogo em grupo sobre as principais questões ambientais da região, a partilha de relatos pessoais e experiências, além de um debate sobre possíveis soluções e ações de conscientização. Esse momento é crucial para a construção de um entendimento coletivo e para o enriquecimento das ideias que serão desenvolvidas nos cordéis. É o momento no qual os participantes refletem profundamente e problematizam as questões ambientais do semiárido.



#### 4º passo – estruturação do cordel

Após colocar sua inspiração no papel, crie um roteiro escrito com início meio e fim e vá transformando em poesia. Lembre-se de utilizar a estrutura do cordel: **Estrofe**; grupo de versos que apresentam sentido completo. **Versos**: é cada linha ou frase de uma estrofe. Os cordéis podem ser construídos em quadras (estrofe com quatro versos); sextilha (estrofe com seis versos); septilha (estrofe com sete versos); décima (estrofe com dez versos). **Rima**: identidade de som na terminação das palavras. **Métrica**: é a mesma quantidade de sílabas poéticas em cada verso.

A sílaba poética é diferente da gramatical, pois fazemos a leitura observando um ritmo constante e a entonação, pois no verso só contamos até a sétima sílaba que deve a sílaba tônica. A métrica é importante, porém pode ser dispensada se os versos estiverem alinhados. A **Oração** é a história ou enredo do texto. Terminado a escrita, vamos para o próximo passo que é a construção da xilogravura para compor seu cordel. Utilize tinta, pincel, palito de churrasco e bandeja de isopor. Crie um desenho em papel que será a base da gravura. Transfira o desenho para a bandeja de isopor. Recorte a bandeja no tamanho do desenho que deseja fazer. Use um palito de churrasco para esculpir o desenho na bandeja de isopor, deixando em relevo as partes que deseja imprimir, em seguida, passe a tinta sobre a imagem e faça coincidir com o folheto onde o cordel foi escrito.

#### 5º passo – reescrita e socialização

Durante a reescrita é preciso ficar atento para rever a métrica, consertar alguma rima que não ficou boa ou que está pobre, acrescentar ou retirar alguma informação ou verso, fazer uma correção ortográfica e revisar o texto para garantir a fluência e coesão. Estruture o texto em folhetos. Divida o texto de forma que cada página contenha uma quantidade equilibrada de versos. Nesse momento, os textos são revisados e aperfeiçoados para garantir coesão e correção. Durante esta fase, os representantes de cada grupo leem seus cordéis para a turma, o que proporciona uma revisão colaborativa e enriquecedora. A revisão coletiva dos textos foca em aspectos como rima, ritmo e clareza, permitindo que os participantes reescrevam seus cordéis com base nas orientações recebidas. Além da adequação do conteúdo relativo às questões socioambientais. Não esqueça de passar as xilogravuras que irão enriquecer os folhetos de cordéis. Terminada a reescrita dos cordéis, as xilogravuras são passadas para os textos de cordéis, finalizando assim cada livreto. A partir daí, é só fazer a leitura do cordel e declamar para o público. A conclusão inclui uma reflexão final sobre o aprendizado adquirido e a importância de continuar a reflexão e a ação sobre as questões socioambientais.



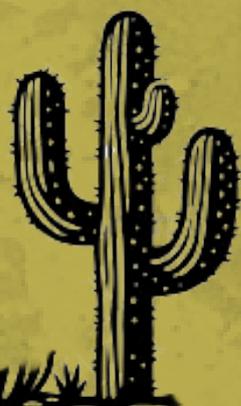
Caro leitor, como se pode perceber, esse material sistematiza, a partir da experiência vivida na pesquisa intervenção, um caminho pedagógico fecundo para trabalhar as questões socioambientais que permeiam o semiárido baiano, desde a perspectiva de Educação Ambiental Crítica. Essa abordagem pedagógica, que envolve o ensino das Ciências Ambientais, poderá ser reproduzida em outras disciplinas, ambientes escolares e contextos não escolares, apoiando as temáticas e os conteúdos à perspectiva de produção e conhecimento interdisciplinar e saberes próprios dos estudantes.



# **CORDEL - 1**

## **AQUECIMENTO GLOBAL**

**Autores:**  
**João Miguel, Victor Yood, Pedro Henrique S. Café, Pietro.**



## **Aquecimento Global**

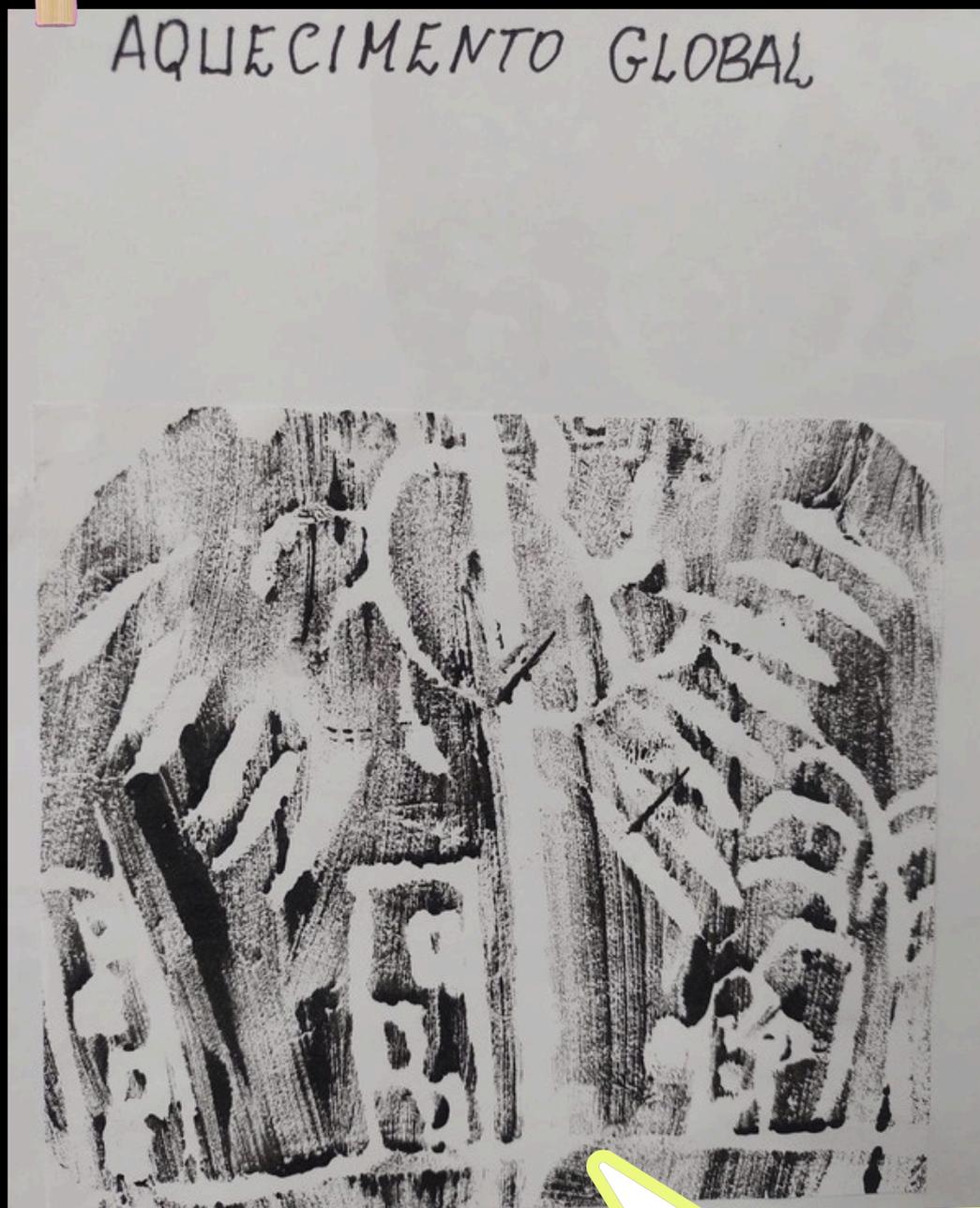
*No sertão do semiárido  
O sol nasce sem cessar  
Com aridez do clima  
Terra aquece sem parar*

*Na caatinga, o sol é quente  
Raridade é tempo frio  
O calor é mais intenso  
Secam riachos e rios*

*Co<sup>2</sup> na atmosfera  
Eleva a temperatura  
O perigo é iminente  
Com alteração futura*

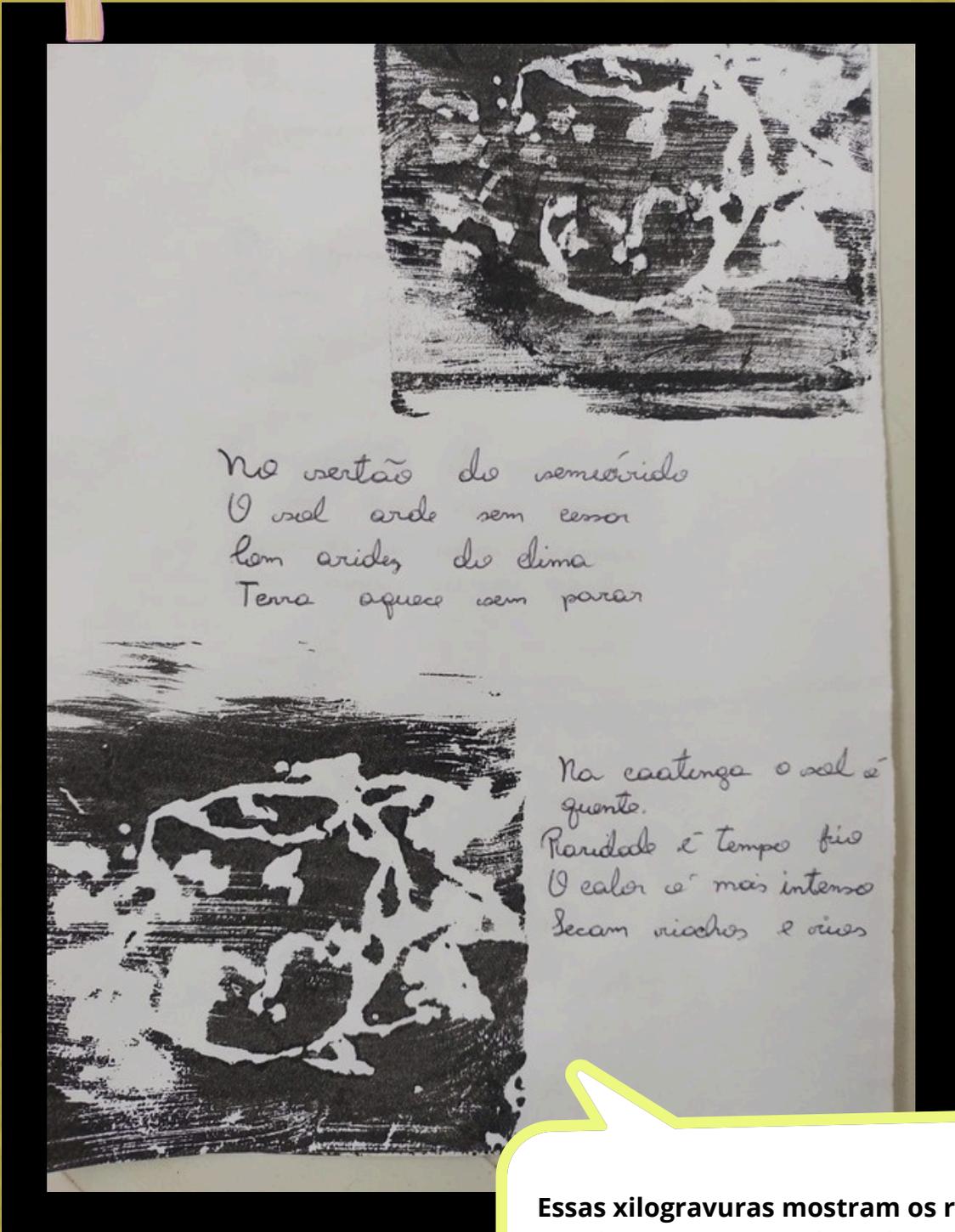
*De aquecimento global  
Passa para ebulição  
A Terra ferve, agora  
Qual será a solução?*

*É momento de ação  
É não há como negar  
Repensar é uma urgência  
Da Terra vamos cuidar*

**CORDEL XILOGRAVURA**

*Essa xilogravura representa o sol aquecendo o planeta, os animais e as árvores.*

## CORDEL XILOGRAVURA



Essas xilogravuras mostram os raios solares esquentando o planeta.

## CORDEL XILOGRAVURA

CO<sup>2</sup> na atmosfera  
Eleva a temperatura  
O perigo é iminente  
Com alterações futuras

Do aquecimento global  
Passa para a ebulição  
A terra ferve, agora  
Qual será a redução

É momento de ação  
E não há como negar  
Repensar é uma urgência  
Da Terra, vamos cuidar



Essa xilogravura demonstra aquecimento do planeta pelos raios solares.

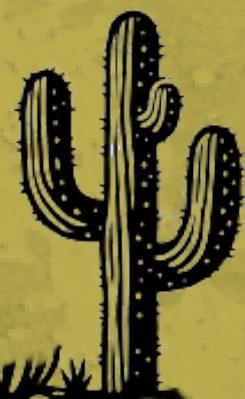


# **CORDEL - 2**

## **DESMATAMENTO**

**Autores:**

**Anne Caroline, Ana Carolina, Sofia, Robert Davi,  
Aldemir Lucas.**





## **DESMATAMENTO**



*No semiárido baiano  
A coisa está muito feia  
É tanta área desmatada  
Que só resta areia*

*O desmatamento é um mal  
Árvores cortadas ao chão  
Os animais sem abrigo  
Êta! Povo sem coração*

*Más, enquanto houver vida  
Ainda há esperança  
Na luta e na resistência  
Para cuidar de nossa herança*

*Na caatinga é um tormento  
As árvores cortadas sem piedade  
Sofre com o desmatamento  
A biodiversidade*

**CORDEL XILOGRAVURA**

*Desmatamento no  
semiárido*



**Essa xilogravura demonstra as  
folhas e flores das árvores cortadas  
caindo ao chão.**

**CORDEL XILOGRAVURA**

No Sudoeste baiano  
A terra está muito feia  
É tanta área desmatada  
Que só resta areia

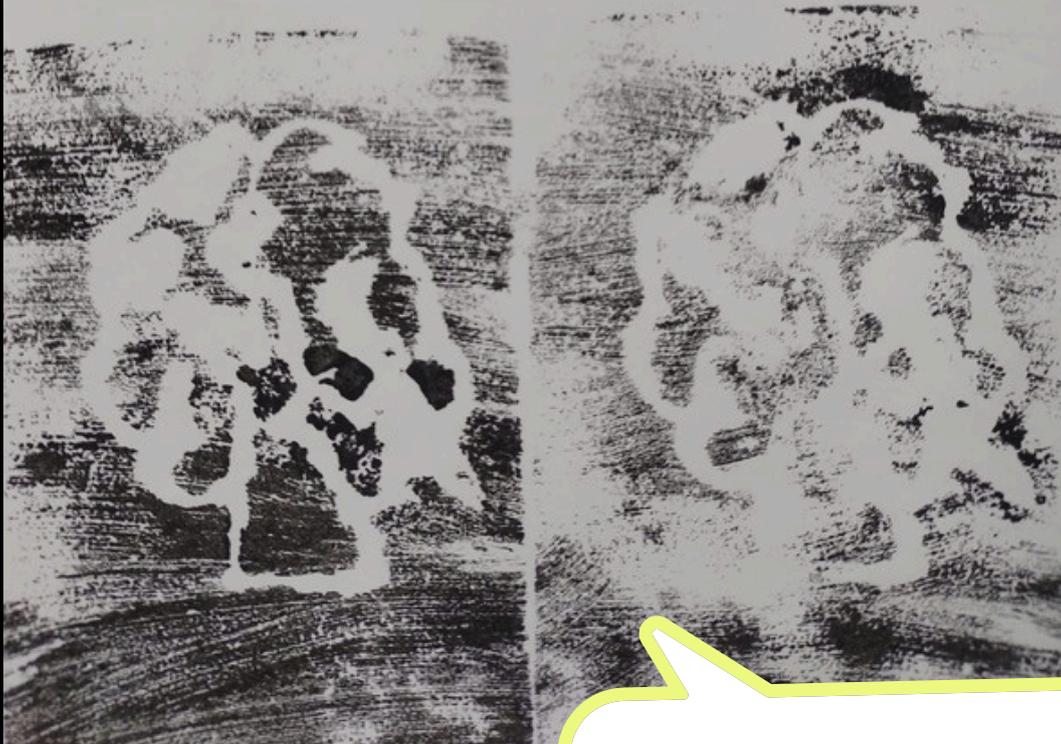
O desmatamento é um mau  
Favorito cortados ao chão  
Os animais sem abrigo  
Éta! povo sem educação



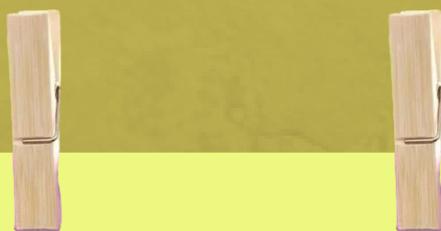
Essa xilografia demonstra as  
árvores caídas por conta  
do desmatamento.

## CORDEL XILOGRAVURA

Mais enquanto houver vida  
Ainda houverá esperança  
Na luta e na resistência  
Para cuidar de nossa herança  
Na caatinga é em tormento  
As árvores cortadas sem piedade  
Sopu com o desmatamento  
A biodiversidade.



Essa xilogravura representa  
uma árvore resistindo ao  
desmatamento.

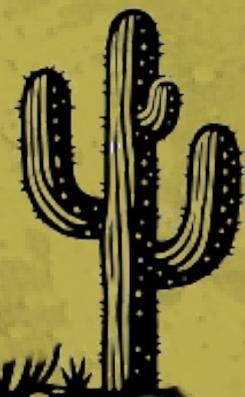


## **CORDEL - 3**

# **EXTINÇÃO DE ANIMAIS**

**Autores:**

**Dáfne, Yasmim, Emily, Vitor Santana, Matheus Carvalho,  
Samuel, Lucas carvalho, Luiz Gustavo.**



## Extinção de Animais

*Eu não sei quem inventou  
Coisa que é tão condenada  
Que destrói a mata verde  
Como é triste a queimada*

*E não é nada engraçado  
Vê esses bichos morrendo  
Animais em extinção  
E o semiárido sofrendo*

*São vítimas de maus tratos  
Que querem sobreviver  
O homem ganancioso  
Não permite isso acontecer*

*Animais silvestre sacrificados  
Muitos em extinção  
Arara azul de lear  
No semiárido e no coração*

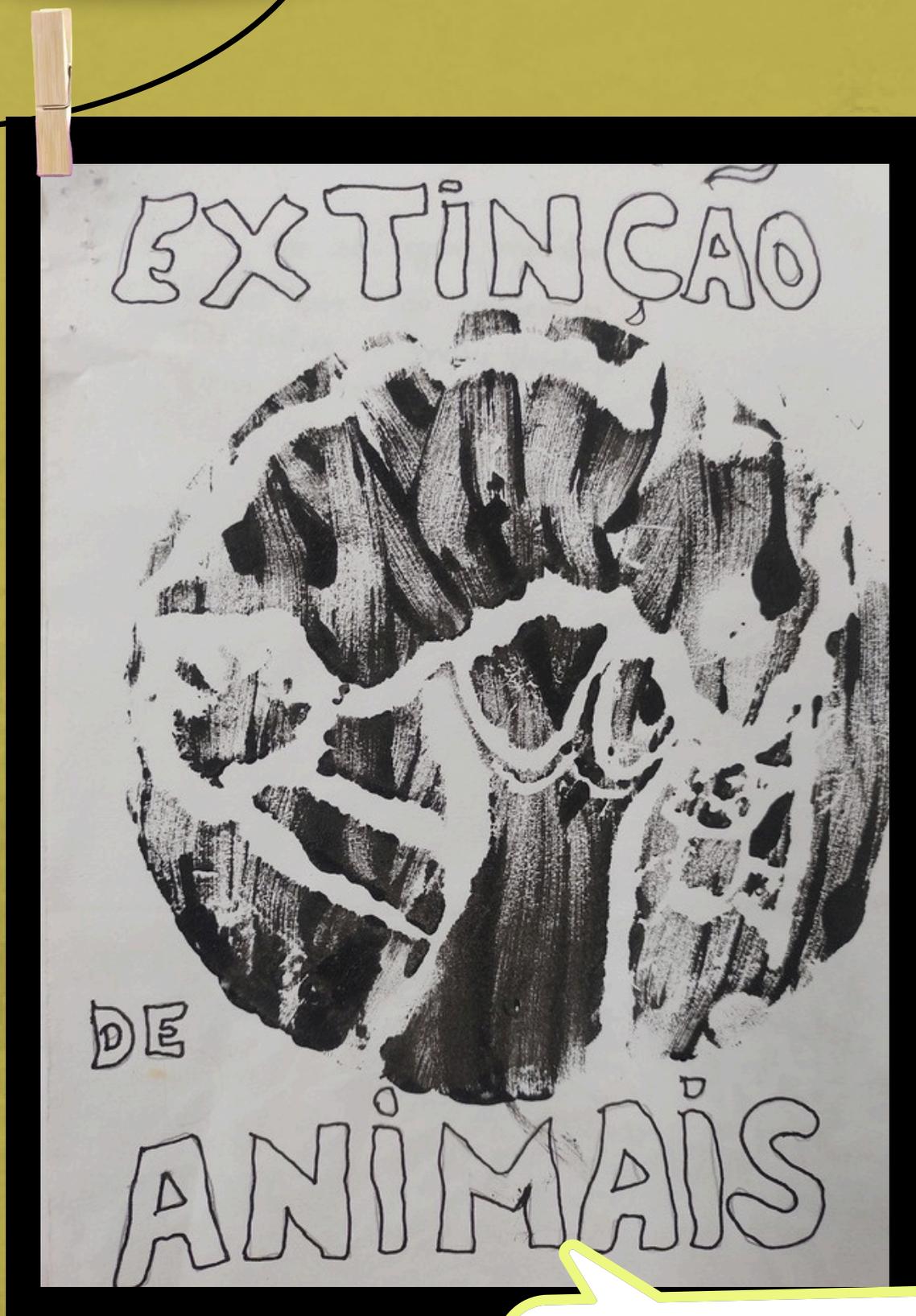
*E digo com toda emoção  
O semiárido precisa de atenção  
Animais assassinados  
outros contrabandeados*

*É preciso agir  
Para nossa fauna proteger  
Para que nossos animais  
Possam sobreviver*

*Com isso tudo que acontece  
Uma batalha a cada instante  
Não se pode baixar a guarda*

*Preservar é o importante  
Fica aqui nossa mensagem  
E também a nossa prece  
Em prol dos animais  
Nosso grupo agradece*

## CORDEL XILOGRAVURA



Essa xilogravura demonstra o papagaio e o Sagui na copa de uma árvore.

**CORDEL XILOGRAVURA**

Eu não sei quem inventou  
Coisa que é tão condenada  
Que destrói a mata verde  
Como é triste a queimada



Essa xilografia demonstra a queima das árvores e morte dos animais.

## CORDEL XILOGRAVURA

E não é nada engraçado  
 Vê esses bichos morrendo.  
 Animais em extinção  
 É o semiárido sofrendo.

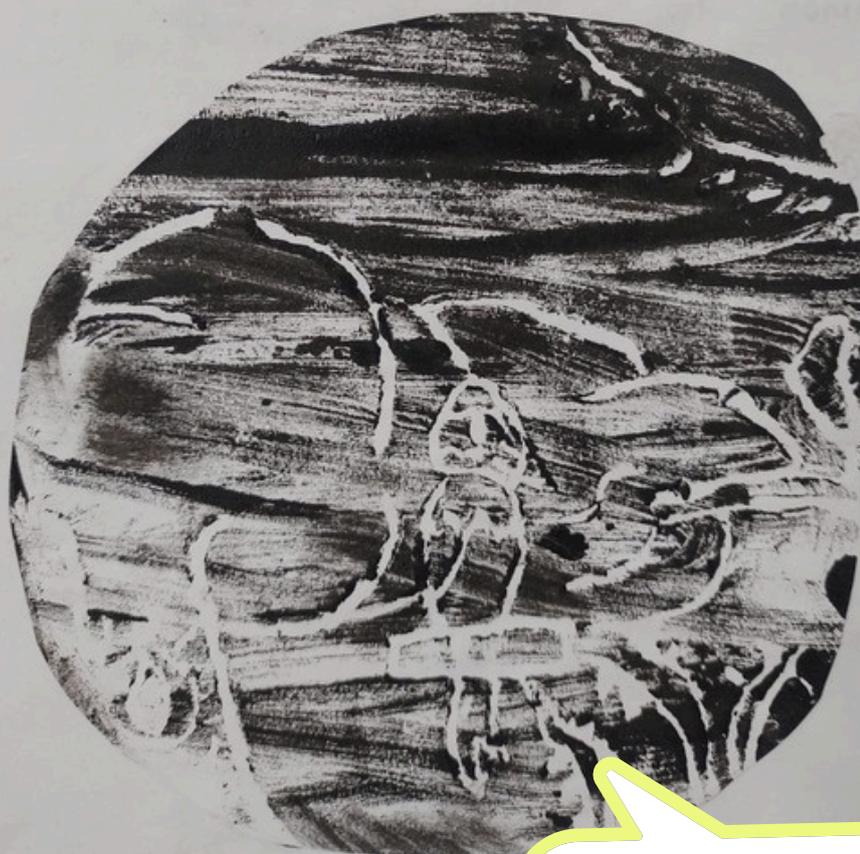
São vítimas de maus-tratos  
 Que querem sobreviver  
 O homem ganancioso  
 Não permite isso acontecer



Essa xilogravura representa a  
 Arara-Azul de Lear, cujo  
 habitat natural encontra-se  
 no semiárido.

## CORDEL XILOGRAVURA

Animais selvagens sacrificados  
muitos em extinção  
Arara azul de luar  
no remiarido e no coração



Essa xilogravura representa um periquito no galho de uma árvore.

## CORDEL XILOGRAVURA

É dito com toda emoção  
 O semiárido precisa de atenção  
 Animais assassinados  
 Outros contrabandeados

É preciso agir  
 Para a nossa fauna proteger  
 Pra que nossos animais  
 Possam sobreviver



Nessa xilogravura está representada a Arara-Azul de Lear em seu habitat natural.

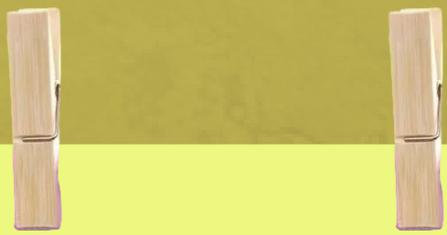
## CORDEL XILOGRAVURA

Com isso tudo que acontece  
Uma batalha a cada instante  
Não se pode baixar a guarda  
Preservar, é o importante

Fica aqui nossa mensagem  
E também a nossa prece  
Em prol dos animais  
Nesse grupo agradece.

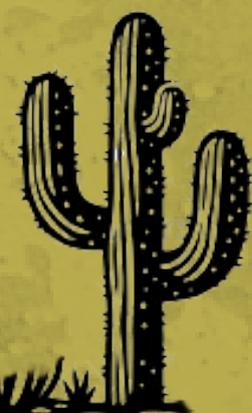


Essa xilogravura representa uma árvore com muitos frutos e pássaros.



# **CORDEL - 4 QUEIMADAS**

**Autores:  
Yally, Safira, Ana Máisa, Luiz Paulo, Pedro Henrique Rehem,  
Vinicius.**



# QUEIMADAS

*Lá no sertão do nordeste  
O fogo começa a queimar  
A terra seca, o vento forte  
Facilita o fogo alastrar*

*No semiárido tão castigado  
O fogo se espalha sem piedade  
A natureza grita e chora  
Seja no campo ou na cidade*

*Nem a seca do nordeste  
Faz sofrer tanto o nordestino  
Como o fogo no verde faz o homem  
Chorar como um menino*

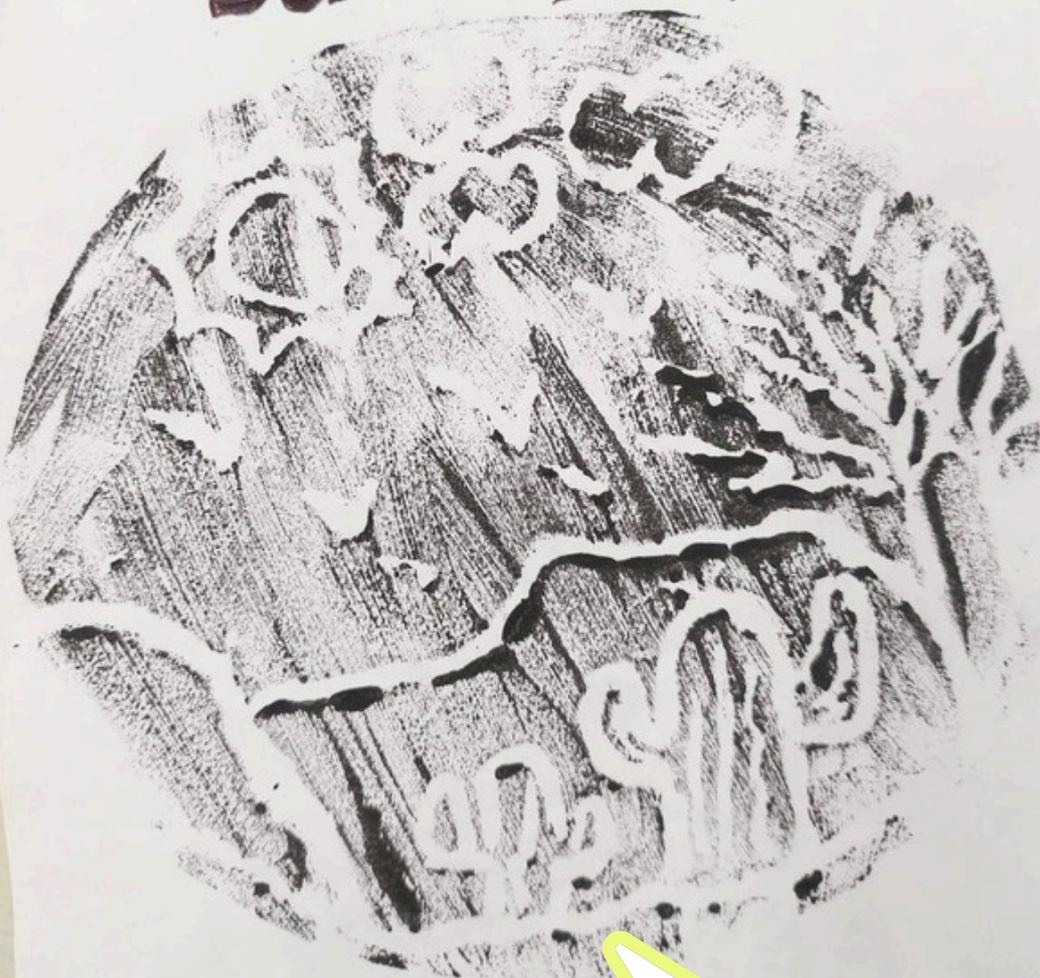
*De longe se escuta os gritos  
Da fauna e da flora  
Implorando por socorro  
Quando chegará a hora?*

*No sertão nordestino  
Erguemos nossa voz  
Contra as queimadas  
Um só clamor por nós*

*Com as mãos unidas, o fogo se aguenta  
Preservar é a nossa missão,  
Cuidar é a solução  
As queimadas não serão, nossa condenação.*

## CORDEL XILOGRAVURA

As queimadas no  
Semi-árido



Essa xilogravura representa árvores sendo destruídas pelo fogo.

## CORDEL XILOGRAVURA

Lá no sertão do Nordeste  
 O fogo começa a queimar  
 A terra seca, o vento forte  
 Facilita o fogo abstrair.

No semi-árido tão castigado  
 O fogo se espalha sem piedade  
 A natureza grita e chora  
 Seja no campo, ou na cidade.



Essa xilogravura representa o tronco  
 da árvore seca e o Mandacaru  
 após a queimada.

## CORDEL XILOGRAVURA

Nem a seca do Nordeste  
 Faz sofrer tanto o nordestino  
 Como o fogo no verde  
 Fazendo o homem, chorar como menino.

De longe se escuta os gritos  
 Da fauna e da flora  
 Implorando por socorro  
 "Quando chegara a hora?"



Essa xilogravura representa a  
 vegetação do semiárido sob  
 o calor do sol.

**CORDEL XILOGRAVURA**

No sertão nordestino  
Erquemos nossa voz  
Contra as queimadas  
Um ar clamor por nós.

Com as mãos unidas, o fogo se acalenta  
Preservar é a nossa missão  
Cuidar é a solução  
As queimadas não são  
Nossa condenação!



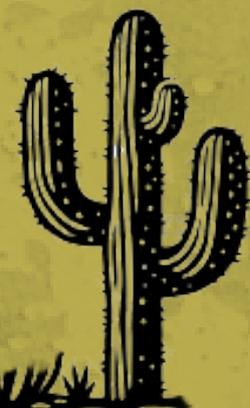
Essa xilogravura representa área de vegetação queimada.



# **CORDEL - 5**

## **RESÍDUOS**

**Autores:**  
**Thiago Oliveira, Matheus Nascimento, Júlio César, João Pedro Macedo.**



## RESÍDUOS

*No cordel do semiárido  
O poeta enaltece  
A luta contra os resíduos  
E o planeta agradece*

*No solo da consciência  
Percebe-se a mudança  
Educação e Ciência  
Depositam esperança*

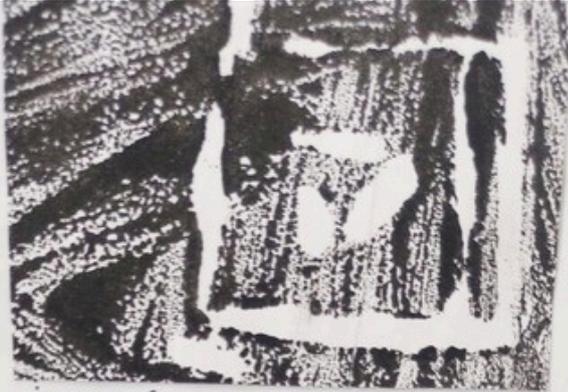
*É nosso maior desejo  
Acabar com o “lixão”  
Já que os resíduos  
Lesam a população*

*Os rios derramam lágrimas  
Devido a poluição  
É nossa realidade  
Qual será a solução?*

**CORDEL XILOGRAVURA**

Essa xilogravura representa  
recipiente de coleta de lixo.

## CORDEL XILOGRAVURA



No cordel do semiárido  
 O poeta enaltece  
 A luta contra os resíduos  
 E o planeta agradece

No meio da consciência  
 Percebe-se a mudança  
 Educação e Ciência  
 Depositam esperanças



Essas xilogravuras representam  
 coletores de lixo orgânico -  
 vazio e cheio com resíduos pelo chão.

## CORDEL XILOGRAVURA



É nosso maior desejo  
Acabar com o "lixão"  
Já que os resíduos  
Lesam a população

Os rios derramam lágrimas  
Devido a poluição  
É nossa realidade  
Qual será a solução?



Xilogravura 1 - representa vasilhames  
ao céu aberto.

Xilogravura 2 - representa sacolas  
plásticas lançadas em terreno à  
margem do rio.

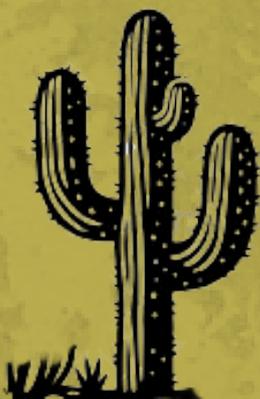


# **CORDEL - 6**

## **SECA**

**Autores:**

**Alan, João Manoel, Henzo, Carlos Eduardo e  
João Pedro Santana**



# Seca

**Suor escorrendo no rosto  
Difícil de suportar  
Sol no céu desponta  
O chão do nordeste a rachar**

**A seca no semiárido  
É de admirar  
Com o sol castigando  
Não tem como suportar**

**Sem a água que cai do céu  
Surge a erosão  
O solo é castigado  
E o povo sofre sem o pão**

**Não tem comida mais no prato  
Coitada da minha terra querida  
A falta de milho farto  
Deixa a criança desnutrida**

**Nesse constante tormento  
Peço a Deus todo dia  
Que mande um pouco de chuva  
Para acabar com essa agonia**

## CORDEL XILOGRAVURA



Essa xilogravura representa a ação do calor do sol sobre a vegetação murcha.

## CORDEL XILOGRAVURA

Duas encorrendo no norte  
 Nem os cactos aguentar  
 Sol no céu desparto  
 O chão do Nordeste a rachar

Ci seca no remeando  
 É de se admirar  
 Com o sol castigando  
 Não tem como suportar

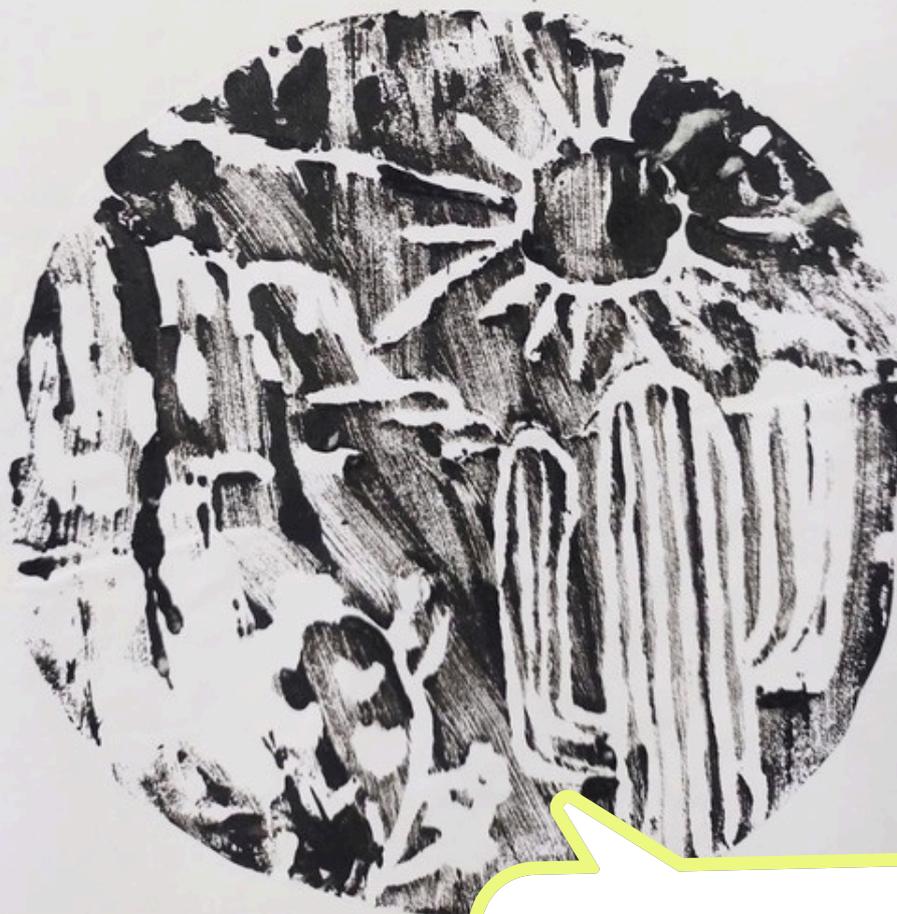


Essa xilogravura representa a  
 resistência do Mandararu  
 embaixo do calor escaldante  
 do sol.

## CORDEL XILOGRAVURA

Sem a água que cai do céu  
Surge a inação  
O solo é castigado  
E o favelado repele o favelado

Não tem comida, mas no prato  
Cultivo da minha terra querida  
A falta de melhor parte  
Deixa as crianças desnutridas



Essa xilogravura representa a fauna e a flora do semiárido num dia de sol.

## CORDEL XILOGRAVURA

Nesse constante tormento  
peço a Deus todo deus  
que mande um pouco de chuva  
pra acabar com essa agonia

## Materiais Utilizados para Pesquisa

### MATERIAIS UTILIZADOS

ABLC. Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Cordéis digitalizados.

Disponível em: <https://www.ablc.com.br/> Acesso 16 set. 2023

ARAÚJO, Fagner. Como fazer um cordel passo a passo. 2000. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PxasQHMB-Dw>. Acesso 16 set. 2023.

BRITO, Jerson. A sextilha na literatura em cordel. Rôndonia. 2010. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/2381276>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CANVA. Disponível em:

<https://www.canva.com/> Acesso em: 20 mar. 2024.

ESCOLA, Nova. Consultoria Nova Escola Literatura de Cordel. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iK9G2onaN8c> Acesso em: 25 mar. 2024.

ESTAÇÃO, Galeria. Documentário - J. Borges. 2011. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=bYQ9qcokiDo>. Acesso em: 14 mar. 2024.

FERREIRA, Fabiana Raquel Pita Moreira Vaz. 15 planos de aula sobre Cordel.

Nova Escola. 2023. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/8ano/lingua-portuguesa/a-rima-do-cordel/3249>. Acesso em: 15 mar. 2024.

JÚNIOR, Telmo. Literatradecordelgloborural. 2011. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7DosjK6GSUQ> Acesso em: 15 mar. 2024.

KAROLYNNE, Anne. Como declamar um cordel. atualizado em 20 de março de 2021.

Disponível em: <https://reporterjunino.com.br/2018/07/11/cordelista-sim-senhor->

[a-face-renovada-da-literatura-popular-como-poder-transformador/](https://reporterjunino.com.br/2018/07/11/cordelista-sim-senhor-a-face-renovada-da-literatura-popular-como-poder-transformador/)

Disponível Acesso em: 15 mar. 2024.

RECICLONA, Maria. MINHAS “XILOGRAVURAS”. Como fiz uma imitação dessa famosa técnica, utilizando material reciclável. Disponível em:

<https://mariareciclona.blogspot.com/search/label/Reciclagem%20Isopor>.

Acesso em: 20 mar. 2024.

# Anexo

Esta cartilha foi desenvolvida no Canva - um site de design gráfico online, onde ficará hospedado para acesso.

Abaixo estão as descrições das ferramentas usadas para criação do layout com elementos do sertão nordestino contextualizando Cordel.

## IDENTIDADE VISUAL

Site : Canva

## ELEMENTOS



## FONTES

*Lavios Script*

**Margin**

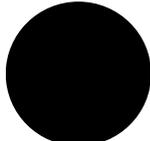
**Abril Fatface**

Arial Condensed

## PALETA DE CORES

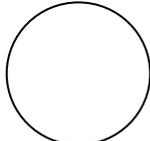
#BFB251

#000000



#ECF87F

#FFFFFF



## FILTRO E FUNDO



## LINK DE ACESSO

Canva

Clique acima

